

2012

Goiás
no contexto nacional

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS

ESTADO DE GOIÁS NO CONTEXTO NACIONAL - 2012

Setembro/2013

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, QUALIDADE DO GASTO E INVESTIMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado – Chefe do gabinete de Gestão

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves - Superintendente

Elaboração:

GERÊNCIA DE SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Eduiges Romanatto (Gerente)

Rafael Ramos Tavares

Rodrigo Adad Kravchenko

Sueide Rodrigues de Souza Peixoto

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Jaqueline Vasconcelos Braga

PUBLICAÇÃO VIA WEB

Rafael Ramos Tavares

Vanderson Soares

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste
74115-030 – Goiânia – Goiás
Tel: (62) 3201-6695
Internet: www.imb.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Setembro/2013

Apresentação

É com satisfação que o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB/Segplan-GO) disponibiliza ao público a sexta edição de “Goiás no Contexto Nacional”. A nova edição possibilita o acesso a uma ampla série de informações econômicas e sociais relevantes sobre o estado de Goiás dentro do cenário nacional.

O objetivo principal desse trabalho é contribuir, por meio de indicadores socioeconômicos comparados de Goiás com as outras unidades da federação, para o suporte à elaboração de estudos e à formulação do planejamento. Para isso, o trabalho se vale de processo minucioso de compilação de informações provenientes de distintos institutos de pesquisa, ministérios e autarquias. Dentre eles: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Saúde, Banco Central, Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio entre outros.

As informações apresentadas nesse trabalho referem-se à situação física do Estado, demografia, contas regionais, produção física agropecuária e industrial, consumo de energia, desempenho do comércio, comércio exterior, finanças públicas e privadas, indicadores de emprego e renda de educação, saúde, habitação e saneamento, assim como o indicador de Desenvolvimento Humano (IDH) e por fim, às pesquisas de orçamento familiar.

A seleção do elenco de indicadores sobre Goiás e os demais estados brasileiros que compõem a publicação foi realizada com base na sua importância relativa, levando-se ainda em consideração a disponibilidade de informações mais recentes para todas as unidades da federação.

Certo de estar contribuindo com informações para que os formuladores de políticas públicas tenham instrumentos que balizem e aperfeiçoem as suas ações, o Instituto Mauro Borges da Segplan agradece a todos aqueles que possibilitaram a elaboração deste trabalho.

Introdução

No período de 1930-45, segundo Estevam (2004), a região Centro-Oeste atraiu fluxos expressivos de trabalhadores, sobretudo de Minas Gerais, devido às facilidades de se obter terras. Em Goiás, a população que até então estava com maior representatividade em municípios situados ao longo da ferrovia que liga o Triângulo Mineiro a Anápolis, recebeu grandes fluxos de pessoas na instalação da Colônia Agrícola Ceres, aumentando a produção de grãos como arroz, milho e feijão.

A construção da nova capital de Goiás (Goiânia), que ocorre entre os anos de 1933-42 reforça o surto migratório para a região central do Estado. Goiânia passa então a dividir com o município de Anápolis, que já capitalizava um surto de desenvolvimento, as funções de eixo econômico e pólo de atração de pessoas. Esse fenômeno é reforçado ainda mais nos anos 1950, quando a capital recebe a ligação ferroviária (IPEA, 2002).

A integração regional brasileira intensificou-se por volta dos anos 1950, quando investimentos em infraestrutura, principalmente rodoviária, ampliaram os fluxos de comércio. No Centro-Oeste essa integração iniciou-se através da “Marcha para o Oeste”, no governo Vargas, com o intuito de promover a ocupação dos vazios demográficos por meio de absorção dos excedentes populacionais que faziam pressão no Centro-Sul do país, encaminhando-os para áreas que produziam matérias-primas e gêneros alimentícios (ARBEX JR e OLIC, 1996). No estado de Goiás, o aumento do fluxo de comércio teve como um dos embriões a instalação da primeira colônia agrícola, em 1941, na cidade de Ceres (KRENAC et al., 1989).

A construção de Brasília, no governo de Juscelino Kubitschek (1956-61), iniciou uma importante fase para o Centro-Oeste, sobretudo para Goiás. Como ressalta Diniz (2001), a construção de Brasília foi o elemento de maior impacto na integração econômica do território brasileiro. Ela passou a funcionar como o nódulo de integração decorrente da construção dos grandes troncos rodoviários: Brasília-Belém; Brasília-Belo Horizonte; Brasília-São Paulo; Brasília-Cuiabá; Brasília-Barreiras, e suas ramificações. O crescimento de Brasília, juntamente com a modernização da agropecuária tiveram efeitos sobre o crescimento urbano e permitiram que o Centro-Oeste se transformasse em uma região dinâmica.

No final da segunda metade da década de 1960 e início da década seguinte, a região Centro-Oeste passa por um novo fluxo migratório de menor intensidade do que o anterior, porém com maior capital humano. Neste período ocorre também a entrada de novos produtos agrícolas com maior nível tecnológico e, conseqüentemente, maior nível de

produtividade, ocupando espaço das culturas tradicionais. A ocupação e a transformação produtiva da região, contou com amplas políticas de desenvolvimento regional, através de investimentos e incentivos públicos que favoreceram, em grande medida, a implantação de uma agropecuária moderna (ARRIEL, 2010).

Com relação às políticas públicas de natureza específica à região, destacam-se: Programas Integrados de Colonização, criado na década de 1970, com objetivo de absorver os excedentes populacionais do Centro-Sul e Nordeste; Programa de Incentivo Fiscal para Amazônia Legal, criado em 1966, visando atrair investimentos para áreas compreendidas nesta localização; Programa de Desenvolvimento dos Cerrados - Polocentro - criado em 1975, que visava à implantação da agropecuária na concepção de pólos de desenvolvimento; Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer I), criado em 1976, promoção e expansão da agricultura moderna nos cerrados; e ainda outros como Prodepan, Prodegran Geoeconômica, Poloamazônia e Polonoroeste (IPEA, 2002). Esse conjunto de políticas proporcionou a modernização das práticas agropecuárias e induziu a integração com a indústria. Para Estevam (2004), o interesse do Estado brasileiro em modernizar a agricultura era elevar a oferta de alimentos para o mercado consumidor que crescia a ritmo acelerado.

O Ipea (2002) sintetiza os principais fatos ocorridos no Centro-Oeste até a década de 1980: i) a migração constituiu-se em elemento importante para a ocupação regional, desde as décadas de 50 e 60, atraída pela nova capital federal e pelos projetos de colonização; ii) a infraestrutura implantada nesse período e a expansão populacional estimularam transformações na estrutura produtiva, preparando o Centro-Oeste para a modernização agropecuária dos anos 70 e 80, desdobrada em um importante complexo agroindustrial grãos-carne.

No início dos anos 1980, o movimento migratório da população ocorre do meio rural para os centros urbanos devido à expansão da pecuária e o crescimento das atividades agrícolas modernas poupadoras de mão de obra, principalmente da soja, Goodman (1978); Graham (1971), Amorim (1986). Nesse período, a União pouco contribuiu para a continuidade do avanço da região devido à crise fiscal financeira. Nessa época entram em cena programas estaduais de incentivos fiscais como política agressiva de atração de investimentos, o que favoreceu ainda mais a implantação dos complexos agroindustriais em Goiás, Silva (2007).

Assim, o processo migratório, o aumento da infraestrutura causada pela construção de Brasília, as políticas públicas federais e os incentivos estaduais favoreceram o estado de Goiás. Isso contribuiu para que, a partir dos anos 1990, a economia goiana apresentasse desempenho positivo, alcançando resultados econômicos superiores às médias registradas para o conjunto do país.

A partir de então e com a economia altamente vinculada ao setor agropecuário, não só Goiás, mas o Centro-Oeste como um todo, passou a experimentar taxas de crescimento econômico acima da média nacional, aumentando sua participação no PIB nacional.

Goiás, historicamente, tem como importante atividade a agropecuária, com participações significativas na produção nacional.

Na agricultura, atualmente, Goiás figura entre os maiores produtores no total de grãos e produtos como soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. Na pecuária o Estado destaca-se através do rebanho bovino e na produção de leite. A produção de suínos e frangos teve elevação após a criação do complexo agroindustrial da Perdigão no município de Rio Verde e região em 2001.

Além do crescimento na agropecuária, o Estado passa por um processo de mudança estrutural devido ao ganho de participação da indústria. Observa-se um ganho relativo da participação da indústria e do comércio no PIB. Dentro do setor industrial, a indústria de transformação teve o maior aumento de participação nos últimos anos. Contudo, o setor de serviços ainda é o maior gerador de riqueza e empregos.

A diversificação produtiva, principalmente a partir dos anos 2000, ocorreu através dos investimentos de grandes empresas privadas que migraram para Goiás, incentivadas pelos programas de isenção fiscal do governo estadual. Na indústria de processamento de alimentos, ressalta-se a já referida instalação da Perdigão (hoje BRF) em Rio Verde em 2001. Na indústria automotiva, as empresas John Deere e Mitsubishi em Catalão, a Hyundai em Anápolis e a Suzuki em Itumbiara, esta ainda em fase de instalação. Ainda, o Laboratório Teuto, Neoquímica e outras empresas compõem o pólo farmacêutico de Anápolis.

Outra atividade industrial que realizou grandes investimentos em Goiás foi a mineração com empresas como a canadense Yamana Gold em Pilar de Goiás, Alto Horizonte, Crixás e Guarinos; o Grupo Anglo American em Barro Alto, Catalão, Ouvidor e Niquelândia; e o Grupo Votorantim, também em Niquelândia. O complexo mineral instalado em Goiás coloca o Estado como destaque nacional na produção de vários minérios como a primeira colocação em níquel, vermiculita, amianto e cobre, e segundo em ouro, nióbio e fosfato, bem como uns dos produtos mais exportados.

Outra atividade de destaque é a sucroenergética que apresentou um boom na década de 2000. Nos anos 1990 era de apenas 10 o número de destilarias no Estado, em 2012 já eram 34 usinas em operação produzindo 2,77 bilhões de litros de etanol, três com operações suspensas e 14 usinas em processo de implantação. Contribuiu para o crescimento desse setor o forte incentivo governamental para a ampliação da produção de etanol no Estado. Nos anos 2000 dos empréstimos contratados via programa governamental de incentivos fiscais "PRODUZIR" a maioria se destinou ao segmento sucroalcooleiro e de biocombustível. Para se ter uma ideia da dimensão do incentivo, basta mencionar que o segundo colocado em receber incentivos foi o setor automotivo com 8,8% dos investimentos contratados.

Apesar de o setor industrial ter avançado em participação na economia estadual, não houve variação na distribuição dos empregos na economia goiana. Ou seja, desde os anos 1990 não houve alterações significativas da participação dos grandes setores na absorção de mão de obra. Dos empregos gerados em Goiás nos últimos 20 anos os serviços absorveram 30,5% dos empregos, em média, o Comércio 22,5%, a Indústria de Transformação 21%, a Construção Civil 14% e a

Agropecuária 10%. Portanto, a participação da indústria na economia cresceu na última década, mas não houve alteração da participação do emprego do setor na economia, um indicativo de que os investimentos feitos foram intensivos em capital.

Também contribui para o bom desempenho recente da economia goiana a consolidação do Estado como um polo logístico. Cruzam estrategicamente o município de Anápolis dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. A cidade é parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está no ponto de integração da futura Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica. A sua infraestrutura de transporte está relacionada com o Distrito Agroindustrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) e formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Além disso, estão em andamento as obras de adequação do Aeroporto Civil de Anápolis em aeroporto de cargas, com seu término previsto para 2014.

Também, quando concluída a ferrovia Norte-Sul, a integração multimodal em Anápolis (Plataforma Logística Multimodal de Goiás) promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística com acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do País.

Em infraestrutura acrescenta-se o Porto de São Simão na Hidrovia Paranaíba-Tiete-Paraná uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias da região Centro-Oeste. O Sistema possui 2.400 quilômetros de vias navegáveis via Piracicaba e Conchas (ambos em São Paulo) até Goiás e Minas Gerais (ao norte) e Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraguai (ao sul). Liga cinco dos maiores estados produtores de soja do País e é considerada a Hidrovia do MERCOSUL.

Nas questões sociais, Goiás também logrou elevação em indicadores importantes, como o índice de Gini, IDHM, indicadores de educação, saneamento e habitação. A desigualdade de renda medida pelo índice de Gini apresentou acentuado declínio na última década, de um valor de 0,601 em 2000 para 0,465 em 2011. Assim, Goiás passou a participar do grupo de estados com a distribuição de renda menos desigual do País, ocupando o 5º lugar no ranking nacional em distribuição de renda.

O IDHM de Goiás exibiu elevação nas últimas décadas, partindo de um valor de 0,487 em 1991 para 0,615 em 2000, por fim, alcançando o valor de 0,735 em 2010. Desagregando o IDH nos seus três componentes (educação, longevidade e renda), observa-se que o componente que mais contribuiu para o melhoramento do índice foi a educação que obteve aumento de 0,273 em 1991 para 0,646 em 2010. Goiás ocupa a 8ª posição no ranking nacional dos maiores valores do IDHM.

Na educação, Goiás universalizou o ensino fundamental, contudo o desafio continua quanto à universalização do ensino médio e da educação infantil. A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais tem apresentado tendência forte de queda desde os anos 1980. Goiás possuía a 15ª menor taxa de analfabetismo no início dos anos 1980 e no final dos anos 2000 o Estado ocupava a posição de 8º lugar no ranking nacional.

A questão do saneamento em Goiás é algo que ainda merece atenção. A utilização de alguma forma de rede de água evoluiu a partir da década de 1990, mas o Estado ainda está abaixo da média nacional. Porém, a evolução que houve no acesso à rede de água não foi a mesma em relação à rede de esgoto, onde o nível de instalação verificada no início dos anos 1990 é praticamente o mesmo no final da década de 2000.

Assim, Goiás avançou em muitas questões socioeconômicas, algumas com desempenho melhor que a média nacional, outras não. Nesse trabalho, podem-se verificar por meio das estatísticas tais situações.

Sumário

1	Situação Física	11
2	Demografia	13
3	Agricultura	15
4	Pecuária	25
5	Indústria	34
6	Comércio	39
7	Energia Elétrica	44
8	Educação	46
9	Emprego e Renda	56
10	Saúde	66
11	Habitação e Saneamento	71
12	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH	79
13	Finanças	81
14	Produto Interno Bruto - PIB	87
15	Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF	91

1 - Situação Física

Tabela 1 - Área, segundo Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação – 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Área (Km2)	Part. (%)	Ranking
Brasil	8.515.767,05	100,00	-
Norte	3.853.676,95	45,25	1º
Centro-Oeste	1.606.403,51	18,86	2º
Nordeste	1.554.291,61	18,25	3º
Sudeste	924.620,68	10,86	4º
Sul	576.774,31	6,77	5º
Amazonas	1.559.159,15	18,31	1º
Pará	1.247.954,67	14,65	2º
Mato Grosso	903.366,19	10,61	3º
Minas Gerais	586.522,12	6,89	4º
Bahia	564.733,18	6,63	5º
Mato Grosso do Sul	357.145,53	4,19	6º
Goiás	340.111,78	3,99	7º
Maranhão	331.937,45	3,90	8º
Rio Grande do Sul	281.730,22	3,31	9º
Tocantins	277.720,52	3,26	10º
Piauí	251.577,74	2,95	11º
São Paulo	248.222,80	2,91	12º
Rondônia	237.590,55	2,79	13º
Roraima	224.300,51	2,63	14º
Paraná	199.307,92	2,34	15º
Acre	164.123,04	1,93	16º
Ceará	148.920,47	1,75	17º
Amapá	142.828,52	1,68	18º
Pernambuco	98.148,32	1,15	19º
Santa Catarina	95.736,17	1,12	20º
Paraíba	56.469,78	0,66	21º
Rio Grande do Norte	52.811,05	0,62	22º
Espírito Santo	46.095,58	0,54	23º
Rio de Janeiro	43.780,17	0,51	24º
Alagoas	27.778,51	0,33	25º
Sergipe	21.915,12	0,26	26º
Distrito Federal	5.780,00	0,07	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 2 - Número de municípios, segundo Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - Posição: 05/01/2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Municípios	Part.(%)	Ranking
Brasil	5.570	100,00	-
Nordeste	1.794	32,21	1º
Sudeste	1.668	29,95	2º
Sul	1.191	21,38	3º
Centro-Oeste	467	8,38	4º
Norte	450	8,08	5º
Minas Gerais	853	15,31	1º
São Paulo	645	11,58	2º
Rio Grande do Sul	497	8,92	3º
Bahia	417	7,49	4º
Paraná	399	7,16	5º
Santa Catarina	295	5,30	6º
Goiás	246	4,42	7º
Piauí	224	4,02	8º
Paraíba	223	4,00	9º
Maranhão	217	3,90	10º
Pernambuco	185	3,32	11º
Ceará	184	3,30	12º
Rio Grande do Norte	167	3,00	13º
Pará	144	2,59	14º
Mato Grosso	141	2,53	15º
Tocantins	139	2,50	16º
Alagoas	102	1,83	17º
Rio de Janeiro	92	1,65	18º
Espírito Santo	78	1,40	19º
Mato Grosso do Sul	79	1,42	20º
Sergipe	75	1,35	21º
Amazonas	62	1,11	22º
Rondônia	52	0,93	23º
Acre	22	0,39	24º
Amapá	16	0,29	25º
Roraima	15	0,27	26º
Distrito Federal	1	0,02	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

2 - Demografia

O Estado de Goiás mostra-se dinâmico e singular nos aspectos demográficos como no crescimento populacional com relação ao País, na análise da população por idade, na questão imigratória e emigratória e por último na urbanização.

Desde o censo demográfico de 1991, houve um incremento populacional em Goiás de 49,4% - valor este muito acima do índice nacional que é de 29,9%.

Goiás também apresenta um crescimento da população idosa (>60 anos), que na década de 1980 representava somente 4,5% da população e em 2010 este índice passa a ser de mais de 9% do total dos habitantes, portanto mais do que o dobro.

Além da taxa de natalidade, o alto crescimento populacional pode ser explicado pela grande absorção de imigrantes. Nas duas últimas comparações entre os estados feitas pelo IBGE no que tange a imigração, Goiás alcançou o saldo líquido migratório de 129 mil pessoas. Entre os anos 2004 e 2009 chegaram ao estado de Goiás mais de 264 mil imigrantes e saíram, no mesmo período 135.031 pessoas.

Nas emigrações para fora do Brasil, Goiás também aparece em destaque. Do total de emigrantes do país, mais de 7% são goianos, sendo que, do Centro-Oeste, Goiás detém a maioria (60,08%). Os demais estados respondem juntos por menos de 40% do total de emigrantes internacionais do Centro-Oeste.

Este fenômeno de emigração ocorre devido a busca pessoal de melhores condições de vida e trabalho oferecidos em diversos países com melhor índice de desenvolvimento humano (IDH), sobretudo o continente europeu (70,61%), Estados Unidos (22,56%) e a Espanha (19,95%), percentuais do total de emigrantes.

Outra consideração importante é que, dos atuais 6.003.788 milhões de habitantes do Estado, mais de 90% residem na área urbana (a taxa média brasileira é de 84%). Isso faz com que Goiás ocupe a 4ª posição no ranking de urbanização perdendo somente para os grandes centros urbanos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Tabela 1 - População residente, segundo as unidades da federação - 2000, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		Ranking	2010		Ranking	2012 (1)		Ranking	Variação (%) 2012 / 2010
	Habitantes	Part.(%)		Habitantes	Part.(%)		Habitantes	Part.(%)		
Brasil	169.799.170	100,00	-	190.755.799	100,00	-	193.946.886	100,00	-	1,67
Sudeste	72.412.411	42,65	1º	80.364.410	42,13	1º	81.565.983	42,06	1º	1,50
Nordeste	47.741.711	28,12	2º	53.081.950	27,83	2º	53.907.144	27,79	2º	1,55
Sul	25.107.616	14,79	3º	27.386.891	14,36	3º	27.731.644	14,30	3º	1,26
Norte	12.900.704	7,60	4º	15.864.454	8,32	4º	16.318.163	8,41	4º	2,86
Centro-Oeste	11.636.728	6,85	5º	14.058.094	7,37	5º	14.423.952	7,44	5º	2,60
São Paulo	37.032.403	21,81	1º	41.262.199	21,63	1º	41.901.219	21,60	1º	1,55
Minas Gerais	17.891.494	10,54	2º	19.597.330	10,27	2º	19.855.332	10,24	2º	1,32
Rio de Janeiro	14.391.282	8,48	3º	15.989.929	8,38	3º	16.231.365	8,37	3º	1,51
Bahia	13.070.250	7,70	4º	14.016.906	7,35	4º	14.175.341	7,31	4º	1,13
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,00	5º	10.693.929	5,61	5º	10.770.603	5,55	5º	0,72
Paraná	9.563.458	5,63	6º	10.444.526	5,48	6º	10.577.755	5,45	6º	1,28
Pernambuco	7.918.344	4,66	7º	8.796.448	4,61	7º	8.931.028	4,60	7º	1,53
Ceará	7.430.661	4,38	8º	8.452.381	4,43	8º	8.606.005	4,44	8º	1,82
Pará	6.192.307	3,65	9º	7.581.051	3,97	9º	7.792.561	4,02	9º	2,79
Maranhão	5.651.475	3,33	10º	6.574.789	3,45	10º	6.714.314	3,46	10º	2,12
Santa Catarina	5.356.360	3,15	11º	6.248.436	3,28	11º	6.383.286	3,29	11º	2,16
Goiás	5.003.228	2,95	12º	6.003.788	3,15	12º	6.154.996	3,17	12º	2,52
Paraíba	3.443.825	2,03	13º	3.766.528	1,97	13º	3.815.171	1,97	13º	1,29
Amazonas	2.812.557	1,66	17º	3.483.985	1,83	15º	3.590.985	1,85	14º	3,07
Espírito Santo	3.097.232	1,82	14º	3.514.952	1,84	14º	3.578.067	1,84	15º	1,80
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,64	18º	3.168.027	1,66	16º	3.228.198	1,66	16º	1,90
Alagoas	2.822.621	1,66	16º	3.120.494	1,64	17º	3.165.472	1,63	17º	1,44
Piauí	2.843.278	1,67	15º	3.118.360	1,63	18º	3.160.748	1,63	18º	1,36
Mato Grosso	2.504.353	1,47	19º	3.035.122	1,59	19º	3.115.336	1,61	19º	2,64
Distrito Federal	2.051.146	1,21	21º	2.570.160	1,35	20º	2.648.532	1,37	20º	3,05
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,22	20º	2.449.024	1,28	21º	2.505.088	1,29	21º	2,29
Sergipe	1.784.475	1,05	22º	2.068.017	1,08	22º	2.110.867	1,09	22º	2,07
Rondônia	1.379.787	0,81	23º	1.562.409	0,82	23º	1.590.011	0,82	23º	1,77
Tocantins	1.157.098	0,68	24º	1.383.445	0,73	24º	1.417.694	0,73	24º	2,48
Acre	557.526	0,33	25º	733.559	0,38	25º	758.786	0,39	25º	3,44
Amapá	477.032	0,28	26º	669.526	0,35	26º	698.602	0,36	26º	4,34
Roraima	324.397	0,19	27º	450.479	0,24	27º	469.524	0,24	27º	4,23

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Data de referência 1º de Julho de 2012

3 - Agricultura

A agropecuária goiana é uma importante atividade para o estado de Goiás, uma vez que participa com aproximadamente 14% da renda gerada no Estado. Desse total, aproximadamente 9% advêm da agricultura. Com essa força, o Estado figura em 4º lugar no ranking nacional da produção de grãos sendo que as principais culturas goianas são: soja, milho e cana de açúcar. Essas culturas ocupam o 3º lugar do ranking nacional de produção.

Dessas culturas, a importância econômica da soja no âmbito estadual é a mais expressiva, uma vez que somente os produtos do complexo soja (grão, farelo e óleo) geraram 2,2 bilhões de divisas em 2012, o que representou 30% do total das exportações estaduais. Também, a dinâmica da soja contribui para a agregação de tecnologia em culturas que são plantadas como segunda safra, como sorgo e milho (safrinha).

Goiás também possui grande produção de milho e sorgo, sendo que neste o Estado se consolidou em primeiro lugar do ranking nacional em toda a década de 2000.

Esses grãos (soja, milho e sorgo) são importantes matérias primas para a fabricação de ração animal, fato que impulsiona a criação de animais no Estado.

Outra cultura de grande relevância no Estado é a cana-de-açúcar, que tem se expandido rapidamente. Entre 2000 e 2012 a produção de cana de açúcar variou aproximadamente 400%, consolidando Goiás na 3ª colocação do ranking de produção entre os estados brasileiros. Essa elevada expansão da produção de cana-de-açúcar está relacionada à demanda cada vez maior do setor sucroalcooleiro por matéria prima para suprir o crescente mercado de biocombustíveis.

Assim, nota-se que a agricultura do estado de Goiás é especializada na produção de commodities. Alimentos como arroz e feijão possuem expressão pequena diante da produção total do Estado. O caso da produção de arroz em Goiás é emblemático, depois de ser um dos maiores produtores nacionais em décadas passadas hoje é apenas o 7º do ranking nacional com participação de 1,6% da produção nacional. A concorrência com a alta produtividade dos estados do Sul e até de países do MERCOSUL somado ao alto custo de máquinas e equipamentos são fatores que explicam a diminuição ano após ano da sua produção.

A produção de feijão, por sua vez, apresentou sensível crescimento na década de 2000, consolidando Goiás na 3ª colocação do ranking de produção entre os estados. Uma característica importante do feijão produzido aqui é sua alta produção na 3ª safra do produto que é realizada no período de estiagem sendo necessária a irrigação, o que proporciona altos índices de produtividade. Isso auxilia no suprimento de feijão ao longo do ano e reduz, em certa medida, as oscilações de preços.

No processo de deslocamento da fronteira agrícola o algodão perdeu importância em Goiás e aumentou, consideravelmente, por exemplo, na Bahia. Apesar de estar na 3ª colocação do ranking de produção entre os estados, Goiás participa com 7% da produção nacional. Em 2000 essa participação era de 12,68%.

Dessa forma, Goiás se insere no contexto nacional com uma agricultura de grande escala e intensiva em tecnologia. As principais commodities produzidas no Estado (soja, milho e cana-de-açúcar) são também as principais no âmbito nacional, tanto pelo seu alto encadeamento com a agroindústria como pela geração de divisas.

Tabela 1 - Produção de algodão herbáceo: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Algodão (t)	Part (%)	Ranking	Algodão (t)	Part (%)	Ranking	Algodão (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.007.102	100,00	-	5.070.717	100,00	-	4.966.595	100,00	-	147,45
Centro-Oeste	1.387.968	69,15	1º	3.187.523	62,86	1º	3.376.950	67,99	1º	143,30
Nordeste	244.201	12,17	3º	1.707.168	33,67	2º	1.408.966	28,37	2º	476,97
Sudeste	247.973	12,35	2º	154.180	3,04	3º	159.228	3,21	3º	-35,79
Norte	1.516	0,08	5º	18.653	0,37	4º	19.446	0,39	4º	1.182,72
Sul	125.444	6,25	4º	3.193	0,06	5º	2.005	0,04	5º	-98,40
Mato Grosso	1.002.836	49,96	1º	2.539.617	50,08	1º	2.804.712	56,47	1º	179,68
Bahia	132.675	6,61	4º	1.579.841	31,16	2º	1.257.864	25,33	2º	848,08
Goiás	254.476	12,68	2º	425.825	8,40	3º	351.014	7,07	3º	37,94
Mato Grosso do Sul	127.839	6,37	5º	220.318	4,34	4º	221.224	4,45	4º	73,05
Minas Gerais	99.743	4,97	7º	114.315	2,25	5º	103.011	2,07	5º	3,28
Maranhão	699	0,03	16º	61.412	1,21	6º	75.059	1,51	6º	10.638,05
Piauí	4.753	0,24	12º	57.020	1,12	7º	74.820	1,51	7º	1.474,16
São Paulo	148.230	7,39	3º	39.865	0,79	8º	56.217	1,13	8º	-62,07
Tocantins	-	-	-	18.653	0,37	9º	19.446	0,39	9º	-
Paraná	125.444	6,25	6º	3.193	0,06	11º	2.005	0,04	10º	-98,40
Rio Grande do Norte	14.318	0,71	10º	2.117	0,04	13º	478	0,01	11º	-96,66
Ceará	65.991	3,29	8º	3.436	0,07	10º	375	0,01	12º	-99,43
Pernambuco	6.669	0,33	11º	820	0,02	15º	194	0,00	13º	-97,09
Alagoas	2.023	0,10	14º	155	0,00	16º	120	0,00	14º	-94,07
Paraíba	17.073	0,85	9º	2.367	0,05	12º	56	0,00	15º	-99,67
Distrito Federal	2.817	0,14	13º	1.763	0,03	14º	-	-	-	-
Acre	1.448	0,07	15º	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	33	0,00	17º	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	23	0,00	18º	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	12	0,00	19º	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 2 - Produção de arroz: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	11.134.588	100,00	-	13.476.994	100,00	-	11.378.944	100,00	-	2,19
Sul	5.959.573	53,52	1º	10.112.953	75,04	1º	8.955.474	78,70	1º	50,27
Centro-Oeste	2.374.964	21,33	2º	1.013.618	7,52	3º	745.081	6,55	2º	-68,63
Nordeste	1.320.856	11,86	3º	1.165.618	8,65	2º	706.740	6,21	3º	-46,49
Norte	1.070.821	9,62	4º	990.891	7,35	4º	819.037	7,20	4º	-23,51
Sudeste	408.374	3,67	5º	193.914	1,44	5º	152.612	1,34	5º	-62,63
Rio Grande do Sul	4.981.014	44,73	1º	8.940.432	66,34	1º	7.692.223	67,60	1º	54,43
Santa Catarina	799.031	7,18	3º	980.501	7,28	2º	1.097.212	9,64	2º	37,32
Mato Grosso	1.851.517	16,63	2º	654.716	4,86	4º	456.544	4,01	3º	-75,34
Maranhão	727.442	6,53	4º	707.846	5,25	3º	439.143	3,86	4º	-39,63
Tocantins	391.827	3,52	6º	467.710	3,47	5º	336.993	2,96	5º	-13,99
Pará	403.815	3,63	5º	209.491	1,55	7º	211.335	1,86	6º	-47,67
Goiás	294.629	2,65	7º	201.198	1,49	8º	181.897	1,60	7º	-38,26
Paraná	179.528	1,61	11º	192.020	1,42	9º	166.039	1,46	8º	-7,51
Rondônia	154.007	1,38	12º	168.956	1,25	10º	131.389	1,15	9º	-14,69
Piauí	246.981	2,22	9º	271.620	2,02	6º	130.702	1,15	10º	-47,08
Roraima	50.850	0,46	16º	107.075	0,79	12º	106.681	0,94	11º	109,80
Mato Grosso do Sul	226.649	2,04	10º	157.434	1,17	11º	106.640	0,94	12º	-52,95
São Paulo	113.600	1,02	14º	100.942	0,75	13º	82.293	0,72	13º	-27,56
Minas Gerais	262.664	2,36	8º	82.991	0,62	15º	62.101	0,55	14º	-76,36
Ceará	148.363	1,33	13º	93.460	0,69	14º	51.200	0,45	15º	-65,49
Sergipe	32.819	0,29	20º	18.972	0,14	18º	26.661	0,23	16º	-18,76
Bahia	93.123	0,84	15º	34.608	0,26	16º	24.455	0,21	17º	-73,74
Acre	35.537	0,32	18º	23.746	0,18	17º	18.358	0,16	18º	-48,34
Alagoas	40.687	0,37	17º	17.841	0,13	19º	17.937	0,16	19º	-55,91
Pernambuco	16.651	0,15	22º	13.762	0,10	20º	14.653	0,13	20º	-12,00
Amazonas	33.825	0,30	19º	11.080	0,08	21º	11.641	0,10	21º	-65,58
Rio de Janeiro	14.856	0,13	23º	6.765	0,05	22º	5.407	0,05	22º	-63,60
Espírito Santo	17.254	0,15	21º	3.216	0,02	24º	2.811	0,02	23º	-83,71
Amapá	960	0,01	27º	2.833	0,02	26º	2.640	0,02	24º	175,00
Rio Grande do Norte	1.634	0,01	26º	3.177	0,02	25º	1.845	0,02	25º	12,91
Paraíba	13.156	0,12	24º	4.332	0,03	23º	144	0,00	26º	-98,91
Distrito Federal	2.169	0,02	25º	270	0,00	27º	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 3 - Produção de cana-de-açúcar: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	326.121.011	100,00	-	734.006.059	100,00	-	675.014.649	100,00	-	106,98
Sudeste	217.208.153	66,60	1º	504.916.977	68,79	1º	436.257.582	64,63	1º	100,85
Centro-Oeste	24.481.317	7,51	4º	103.896.123	14,15	2º	113.614.296	16,83	2º	364,09
Nordeste	58.856.060	18,05	2º	74.781.736	10,19	3º	72.079.965	10,68	3º	22,47
Sul	24.659.973	7,56	3º	46.825.485	6,38	4º	50.821.990	7,53	4º	106,09
Norte	915.508	0,28	5º	3.585.738	0,49	5º	2.240.816	0,33	5º	144,76
São Paulo	189.040.000	57,97	1º	427.364.854	58,22	1º	355.392.473	52,65	1º	88,00
Minas Gerais	18.706.313	5,74	4º	67.732.138	9,23	2º	70.521.498	10,45	2º	276,99
Goiás	10.162.959	3,12	6º	54.903.085	7,48	3º	58.348.797	8,64	3º	474,13
Paraná	23.191.970	7,11	3º	44.907.862	6,12	4º	49.840.396	7,38	4º	114,90
Mato Grosso do Sul	5.837.456	1,79	9º	34.876.698	4,75	5º	38.600.100	5,72	5º	561,25
Alagoas	27.798.034	8,52	2º	29.257.108	3,99	6º	27.734.681	4,11	6º	-0,23
Mato Grosso	8.470.098	2,60	7º	14.050.998	1,91	8º	16.665.399	2,47	7º	96,76
Pernambuco	15.166.588	4,65	5º	19.332.281	2,63	7º	16.655.848	2,47	8º	9,82
Bahia	4.878.527	1,50	10º	6.992.412	0,95	9º	8.419.822	1,25	9º	72,59
Paraíba	3.986.815	1,22	11º	6.417.385	0,87	10º	5.869.640	0,87	10º	47,23
Rio de Janeiro	7.085.879	2,17	8º	5.137.700	0,70	11º	5.692.869	0,84	11º	-19,66
Espírito Santo	2.375.961	0,73	13º	4.682.285	0,64	12º	4.650.742	0,69	12º	95,74
Rio Grande do Norte	2.376.272	0,73	12º	3.581.848	0,49	13º	4.267.958	0,63	13º	79,61
Sergipe	1.352.624	0,41	15º	3.336.034	0,45	14º	3.319.381	0,49	14º	145,40
Maranhão	1.109.805	0,34	16º	2.673.211	0,36	15º	3.011.709	0,45	15º	171,37
Ceará	1.791.802	0,55	14º	2.209.852	0,30	16º	1.996.789	0,30	16º	11,44
Tocantins	149.523	0,05	22º	2.164.861	0,29	17º	1.250.897	0,19	17º	736,59
Rio Grande do Sul	958.540	0,29	17º	1.384.967	0,19	18º	981.594	0,15	18º	2,41
Piauí	395.593	0,12	20º	981.605	0,13	19º	804.137	0,12	19º	103,27
Pará	520.082	0,16	18º	715.152	0,10	20º	750.378	0,11	20º	44,28
Amazonas	217.847	0,07	21º	302.895	0,04	22º	239.541	0,04	21º	9,96
Santa Catarina	509.463	0,16	19º	532.656	0,07	21º	-	-	-	-
Rondônia	18.893	0,01	23º	218.975	0,03	23º	-	-	-	-
Acre	6.907	0,00	25º	179.044	0,02	24º	-	-	-	-
Distrito Federal	10.804	0,00	24º	65.342	0,01	25º	-	-	-	-
Amapá	1.455	0,00	26º	3.428	0,00	26º	-	-	-	-
Roraima	801	0,00	27º	1.383	0,00	27º	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 4 - Produção de feijão: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	3.056.289	100,00	-	3.435.366	100,00	-	2.826.404	100,00	-	-7,52
Sudeste	677.853	22,18	3º	817.031	23,78	3º	887.059	31,38	1º	30,86
Sul	868.591	28,42	2º	1.091.132	31,76	1º	878.930	31,10	2º	1,19
Centro-Oeste	267.136	8,74	4º	588.836	17,14	4º	659.451	23,33	3º	146,86
Nordeste	1.132.213	37,05	1º	818.484	23,83	2º	288.095	10,19	4º	-74,55
Norte	110.496	3,62	5º	119.883	3,49	5º	112.869	3,99	5º	2,15
Paraná	494.713	16,19	2º	815.280	23,73	1º	677.650	23,98	1º	36,98
Minas Gerais	407.097	13,32	3º	582.966	16,97	2º	633.827	22,43	2º	55,69
Goiás	200.415	6,56	6º	311.837	9,08	3º	335.684	11,88	3º	67,49
Mato Grosso	24.663	0,81	20º	196.006	5,71	7º	243.431	8,61	4º	887,03
São Paulo	238.424	7,80	4º	216.829	6,31	6º	235.796	8,34	5º	-1,10
Bahia	540.125	17,67	1º	222.382	6,47	5º	124.116	4,39	6º	-77,02
Santa Catarina	227.923	7,46	5º	156.744	4,56	8º	115.719	4,09	7º	-49,23
Rio Grande do Sul	145.955	4,78	8º	119.108	3,47	9º	85.561	3,03	8º	-41,38
Ceará	196.696	6,44	7º	264.205	7,69	4º	52.734	1,87	9º	-73,19
Distrito Federal	32.039	1,05	16º	56.985	1,66	12º	48.642	1,72	10º	51,82
Rondônia	49.751	1,63	12º	35.563	1,04	16º	37.627	1,33	11º	-24,37
Maranhão	31.481	1,03	17º	43.030	1,25	13º	34.837	1,23	12º	10,66
Pernambuco	103.841	3,40	9º	107.418	3,13	10º	31.941	1,13	13º	-69,24
Mato Grosso do Sul	10.019	0,33	21º	24.008	0,70	19º	31.694	1,12	14º	216,34
Pará	46.959	1,54	13º	38.013	1,11	14º	30.919	1,09	15º	-34,16
Tocantins	1.734	0,06	25º	34.003	0,99	17º	28.655	1,01	16º	1.552,54
Piauí	61.855	2,02	11º	79.946	2,33	11º	26.520	0,94	17º	-57,13
Espírito Santo	26.657	0,87	19º	13.400	0,39	21º	14.009	0,50	18º	-47,45
Alagoas	35.560	1,16	15º	18.227	0,53	20º	7.846	0,28	19º	-77,94
Acre	7.366	0,24	22º	4.598	0,13	24º	7.562	0,27	20º	2,66
Sergipe	28.089	0,92	18º	11.576	0,34	22º	6.304	0,22	21º	-77,56
Amazonas	4.416	0,14	24º	4.760	0,14	23º	5.180	0,18	22º	17,30
Rio de Janeiro	5.675	0,19	23º	3.836	0,11	25º	3.427	0,12	23º	-39,61
Rio Grande do Norte	42.902	1,40	14º	33.810	0,98	18º	2.057	0,07	24º	-95,21
Roraima	150	0,00	26º	1.992	0,06	26º	2.001	0,07	25º	1.234,00
Paraíba	91.664	3,00	10º	37.890	1,10	15º	1.740	0,06	26º	-98,10
Amapá	120	0,00	27º	954	0,03	27º	925	0,03	27º	670,83

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 5 - Produção de milho: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação(%) 2012/2000
	Milho (t)	Part (%)	Ranking	Milho (t)	Part (%)	Ranking	Milho (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	32.321.000	100,00	-	55.660.415	100,00	-	71.490.641	100,00	-	121,19
Centro-Oeste	6.297.443	19,48	3º	17.399.944	31,26	2º	30.747.828	43,01	1º	388,26
Sul	14.693.510	45,46	1º	21.896.967	39,34	1º	22.748.412	31,82	2º	54,82
Sudeste	7.436.683	23,01	2º	9.998.944	17,96	3º	12.470.749	17,44	3º	67,69
Nordeste	2.948.801	9,12	4º	5.039.170	9,05	4º	3.904.692	5,46	4º	32,42
Norte	944.563	2,92	5º	1.325.390	2,38	5º	1.618.960	2,26	5º	71,40
Paraná	7.354.043	22,75	1º	12.472.720	22,41	1º	16.722.901	23,39	1º	127,40
Mato Grosso	1.429.672	4,42	7º	7.763.942	13,95	2º	15.646.716	21,89	2º	994,43
Goiás	3.659.475	11,32	4º	5.743.622	10,32	5º	8.230.149	11,51	3º	124,90
Minas Gerais	4.232.225	13,09	2º	6.536.187	11,74	3º	7.625.142	10,67	4º	80,17
Mato Grosso do Sul	1.069.571	3,31	9º	3.628.492	6,52	7º	6.477.070	9,06	5º	505,58
São Paulo	3.060.090	9,47	6º	3.362.555	6,04	8º	4.755.037	6,65	6º	55,39
Rio Grande do Sul	3.936.202	12,18	3º	5.772.422	10,37	4º	3.155.061	4,41	7º	-19,85
Santa Catarina	3.403.265	10,53	5º	3.651.825	6,56	6º	2.870.450	4,02	8º	-15,66
Bahia	1.321.569	4,09	8º	2.051.623	3,69	9º	1.886.182	2,64	9º	42,72
Maranhão	322.264	1,00	12º	646.209	1,16	12º	783.491	1,10	10º	143,12
Piauí	229.328	0,71	13º	677.623	1,22	11º	767.916	1,07	11º	234,85
Pará	532.331	1,65	11º	541.128	0,97	13º	596.649	0,83	12º	12,08
Rondônia	204.146	0,63	14º	340.045	0,61	15º	535.827	0,75	13º	162,47
Distrito Federal	138.725	0,43	16º	263.888	0,47	17º	393.893	0,55	14º	183,94
Tocantins	121.387	0,38	18º	312.213	0,56	16º	339.899	0,48	15º	180,01
Sergipe	86.931	0,27	20º	480.476	0,86	14º	290.575	0,41	16º	234,26
Ceará	623.630	1,93	10º	915.286	1,64	10º	119.708	0,17	17º	-80,80
Acre	48.379	0,15	22º	81.793	0,15	20º	96.687	0,14	18º	99,85
Espírito Santo	112.342	0,35	19º	81.924	0,15	19º	75.584	0,11	19º	-32,72
Amazonas	17.966	0,06	26º	35.945	0,06	23º	35.988	0,05	20º	100,31
Alagoas	42.544	0,13	23º	33.393	0,06	24º	24.675	0,03	21º	-42,00
Pernambuco	139.729	0,43	15º	124.028	0,22	18º	23.788	0,03	22º	-82,98
Rio de Janeiro	32.026	0,10	24º	18.278	0,03	25º	14.986	0,02	23º	-53,21
Roraima	19.500	0,06	25º	11.800	0,02	26º	11.800	0,02	24º	-39,49
Paraíba	125.242	0,39	17º	62.426	0,11	21º	6.416	0,01	25º	-94,88
Amapá	854	0,00	27º	2.466	0,00	27º	2.110	0,00	26º	147,07
Rio Grande do Norte	57.564	0,18	21º	48.106	0,09	22º	1.941	0,00	27º	-96,63

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 6 - Produção de soja: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Soja (t)	Part (%)	Ranking	Soja (t)	Part (%)	Ranking	Soja (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	32.820.826	100,00	-	74.815.447	100,00	-	65.705.771	100,00	-	100,20
Centro-Oeste	15.446.445	47,06	1º	33.768.154	45,14	1º	34.975.669	53,23	1º	126,43
Sul	12.496.969	38,08	2º	28.666.010	38,32	2º	17.964.320	27,34	2º	43,75
Nordeste	2.063.859	6,29	4º	6.228.019	8,32	3º	6.095.546	9,28	3º	195,35
Sudeste	2.628.939	8,01	3º	4.212.294	5,63	4º	4.545.167	6,92	4º	72,89
Norte	184.614	0,56	5º	1.940.970	2,59	5º	2.125.069	3,23	5º	1.051,09
Mato Grosso	8.774.470	26,73	1º	20.800.544	27,80	1º	21.840.973	33,24	1º	148,92
Paraná	7.188.386	21,90	2º	15.457.911	20,66	2º	10.939.387	16,65	2º	52,18
Goiás	4.092.934	12,47	4º	7.703.982	10,30	4º	8.364.177	12,73	3º	104,36
Rio Grande do Sul	4.783.895	14,58	3º	11.717.548	15,66	3º	5.945.243	9,05	4º	24,28
Mato Grosso do Sul	2.486.120	7,57	5º	5.079.581	6,79	5º	4.594.359	6,99	5º	84,80
Bahia	1.508.115	4,59	6º	3.512.568	4,69	6º	3.212.789	4,89	6º	113,03
Minas Gerais	1.438.829	4,38	7º	2.940.857	3,93	7º	3.073.499	4,68	7º	113,61
Maranhão	454.781	1,39	10º	1.571.418	2,10	8º	1.640.183	2,50	8º	260,65
São Paulo	1.190.110	3,63	8º	1.271.437	1,70	10º	1.471.668	2,24	9º	23,66
Tocantins	144.362	0,44	11º	1.193.453	1,60	11º	1.286.280	1,96	10º	791,01
Piauí	100.963	0,31	12º	1.144.033	1,53	12º	1.242.574	1,89	11º	1.130,72
Santa Catarina	524.688	1,60	9º	1.490.551	1,99	9º	1.079.690	1,64	12º	105,78
Rondônia	36.222	0,11	14º	419.522	0,56	13º	468.391	0,71	13º	1.193,11
Pará	2.602	0,01	15º	317.093	0,42	14º	370.398	0,56	14º	14.135,13
Distrito Federal	92.921	0,28	13º	184.047	0,25	15º	176.160	0,27	15º	89,58
Roraima	-	-	18º	10.080	0,01	16º	-	-	-	-
Amazonas	1.428	0,00	16º	540	0,00	17º	-	-	-	-
Acre	-	-	-	282	0,00	18º	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 7 - Produção de sorgo: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação- 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	792.759	100,00	-	1.931.135	100,00	-	2.041.315	100,00	-	157,50
Centro-Oeste	534.739	67,45	1º	1.211.803	62,75	1º	1.438.051	70,45	1º	168,93
Sudeste	128.088	16,16	2º	452.072	23,41	2º	508.203	24,90	2º	296,76
Nordeste	49.423	6,23	4º	206.202	10,68	3º	38.418	1,88	3º	-22,27
Sul	79.701	10,05	3º	44.992	2,33	4º	35.612	1,74	4º	-55,32
Norte	808	0,10	5º	16.066	0,83	5º	21.031	1,03	5º	2.502,85
Goiás	287.502	36,27	1º	813.944	42,15	1º	850.990	41,69	1º	195,99
Mato Grosso	157.620	19,88	2º	219.907	11,39	3º	463.041	22,68	2º	193,77
Minas Gerais	60.228	7,60	6º	370.128	19,17	2º	443.757	21,74	3º	636,80
Mato Grosso do Sul	83.527	10,54	3º	118.490	6,14	5º	94.690	4,64	4º	13,36
São Paulo	67.860	8,56	5º	81.944	4,24	6º	64.446	3,16	5º	-5,03
Rio Grande do Sul	71.432	9,01	4º	44.992	2,33	8º	35.612	1,74	6º	-50,15
Bahia	43.295	5,46	7º	163.227	8,45	4º	32.163	1,58	7º	-25,71
Distrito Federal	6.090	0,77	9º	59.462	3,08	7º	29.330	1,44	8º	381,61
Tocantins	808	0,10	11º	16.066	0,83	10º	21.031	1,03	9º	2.502,85
Ceará	5.969	0,75	10º	4.895	0,25	12º	4.630	0,23	10º	-22,43
Rio Grande do Norte	42	0,01	13º	20.769	1,08	9º	1.454	0,07	11º	3.361,90
Pernambuco	117	0,01	12º	2.132	0,11	13º	171	0,01	12º	46,15
Piauí	-	-	-	15.159	0,78	11º	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	20	0,00	14º	-	-	-	-
Paraná	8.269	1,04	8º	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 8 - Produção de trigo: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	1.725.792	100,00	-	5.690.043	100,00	-	4.370.705	100,00	-	153,26
Sul	1.638.943	94,97	1º	5.419.061	95,24	1º	4.129.733	94,49	1º	151,98
Sudeste	39.410	2,28	3º	168.653	2,96	2º	169.391	3,88	2º	329,82
Centro-Oeste	47.439	2,75	2º	102.329	1,80	3º	71.581	1,64	3º	50,89
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	700.118	40,57	2º	2.444.995	42,97	2º	2.124.126	48,60	1º	203,40
Rio Grande do Sul	884.507	51,25	1º	2.744.936	48,24	1º	1.866.254	42,70	2º	110,99
Santa Catarina	54.318	3,15	3º	229.130	4,03	3º	139.353	3,19	3º	156,55
São Paulo	16.525	0,96	6º	78.507	1,38	5º	89.071	2,04	4º	439,01
Minas Gerais	22.885	1,33	5º	90.146	1,58	4º	80.320	1,84	5º	250,97
Goiás	8.509	0,49	7º	49.138	0,86	6º	42.880	0,98	6º	403,94
Mato Grosso do Sul	34.712	2,01	4º	42.693	0,75	7º	23.919	0,55	7º	-31,09
Distrito Federal	2.418	0,14	8º	9.490	0,17	8º	4.782	0,11	8º	97,77
Mato Grosso	1.800	0,10	9º	1.008	0,02	9º	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

Tabela 9 - Produção de grãos: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012 (1)			Variação (%) 2012/2000
	Produção grãos (t)	Part (%)	Ranking	Produção grãos (t)	Part (%)	Ranking	Produção grãos (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	87.687.147	100,00	-	162.083.402	100,00	-	165.523.374	100,00	-	88,77
Centro-Oeste	25.862.591	29,49	2º	56.134.130	34,63	2º	71.109.673	42,96	1º	174,95
Sul	36.593.844	41,73	1º	68.107.744	42,02	1º	55.547.402	33,56	2º	51,79
Sudeste	14.777.742	16,85	3º	18.544.593	11,44	3º	21.914.784	13,24	3º	48,30
Nordeste	7.896.181	9,00	4º	14.784.273	9,12	4º	12.178.672	7,36	4º	54,23
Norte	2.556.790	2,92	5º	4.512.662	2,78	5º	4.772.843	2,88	5º	86,67
Mato Grosso	12.885.466	14,69	3º	31.237.920	19,27	2º	40.673.373	24,57	1º	215,65
Paraná	16.463.128	18,77	1º	31.872.925	19,66	1º	31.121.370	18,80	2º	89,04
Rio Grande do Sul	15.104.869	17,23	2º	29.700.918	18,32	3º	19.110.046	11,55	3º	26,52
Goiás	8.704.841	9,93	4º	15.116.917	9,33	4º	18.294.102	11,05	4º	110,16
Minas Gerais	8.150.781	9,30	5º	12.032.333	7,42	5º	13.604.091	8,22	5º	66,91
Mato Grosso do Sul	3.995.291	4,56	8º	9.202.827	5,68	6º	11.487.856	6,94	6º	187,53
São Paulo	5.376.470	6,13	6º	5.659.745	3,49	9º	7.406.690	4,47	7º	37,76
Bahia	3.804.684	4,34	9º	7.199.376	4,44	7º	6.312.287	3,81	8º	65,91
Santa Catarina	5.025.847	5,73	7º	6.533.901	4,03	8º	5.315.986	3,21	9º	5,77
Maranhão	1.536.394	1,75	10º	3.006.016	1,85	10º	2.949.445	1,78	10º	91,97
Piauí	642.543	0,73	16º	2.224.305	1,37	11º	2.219.338	1,34	11º	245,40
Tocantins	660.120	0,75	14º	2.040.113	1,26	12º	1.991.827	1,20	12º	201,74
Rondônia	652.339	0,74	15º	1.052.248	0,65	15º	1.258.678	0,76	13º	92,95
Pará	1.021.208	1,16	13º	1.116.101	0,69	14º	1.219.312	0,74	14º	19,40
Espírito Santo	1.182.859	1,35	11º	808.036	0,50	16º	864.453	0,52	15º	-26,92
Distrito Federal	276.993	0,32	17º	576.466	0,36	17º	654.342	0,40	16º	136,23
Sergipe	149.205	0,17	20º	513.274	0,32	18º	325.130	0,20	17º	117,91
Ceará	1.023.170	1,17	12º	1.302.352	0,80	13º	232.983	0,14	18º	-77,23
Acre	92.736	0,11	23º	112.132	0,07	21º	124.060	0,07	19º	33,78
Roraima	70.500	0,08	24º	130.947	0,08	20º	120.482	0,07	20º	70,90
Pernambuco	268.210	0,31	18º	255.064	0,16	19º	72.834	0,04	21º	-72,84
Amazonas	57.952	0,07	26º	54.868	0,03	25º	52.809	0,03	22º	-8,87
Alagoas	120.066	0,14	21º	69.696	0,04	24º	50.541	0,03	23º	-57,91
Rio de Janeiro	67.631	0,08	25º	44.479	0,03	26º	39.552	0,02	24º	-41,52
Paraíba	241.033	0,27	19º	106.871	0,07	23º	8.487	0,01	25º	-96,48
Rio Grande do Norte	110.876	0,13	22º	107.319	0,07	22º	7.627	0,00	26º	-93,12
Amapá	1.934	0,00	27º	6.253	0,00	27º	5.675	0,00	27º	193,43

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Dados preliminares

4 - Pecuária

A Pecuária goiana também é importante economicamente, sendo que, aproximadamente 5% da renda gerada no Estado advém dessa atividade. A abundância de grãos em Goiás favorece o desenvolvimento da criação intensiva de animais. Esse processo ocorre, em grande parte, por meio da parceria entre produtores agrícolas e a agroindústria (sistema integrado de produção), com o intuito de aumentar a competitividade via redução de custos de transação, produção e logística (Filho e Queiroz, 2005). Em Goiás, essa parceria tem contribuído para aumentos expressivos no número de abates de animais, principalmente aves e suínos.

Com a instalação de importantes agroindústrias processadoras de carnes, o Estado passou a ocupar o 6º lugar no ranking nacional de efetivo e abate de aves, sendo que, desde 2000, verifica-se crescimento substancial na avicultura. O mesmo ocorre com os suínos, com o efetivo e abate também apresentando crescimento expressivo.

O efetivo de bovino, por sua vez, não apresentou grandes mudanças na década de 2000, mantendo o Estado na 3ª ou 4ª posição. O abate de animais também figura nessas colocações no ranking nacional, com variação de cerca de 40% nos anos 2000. Vale ressaltar, que Goiás se destaca na criação de bovinos de corte em confinamento, que é intensiva em tecnologia. Segundo a Associação Nacional dos Confinadores (ASSOCON, 2013), o Estado possui o maior número de gado confinado do País. Isso é relevante para o mercado de boi gordo, pois coloca Goiás como importante praça de comercialização no período da seca, cuja oferta de boi gordo convencional é reduzida.

A produção de leite em Goiás é responsável por cerca de 10% da produção nacional e ocupa a 4ª colocação no ranking nacional. Essa atividade vem crescendo recentemente devido a linhas de crédito para aquisição de novas matrizes.

A produção de ovos, por sua vez, manteve-se na 7ª posição do ranking nacional, com aproximadamente 5% da produção nacional e tem Inhumas como destaque na produção.

Assim, notam-se os relevantes números da pecuária goiana, que se insere no contexto nacional de forma competitiva e intensiva em tecnologia, assim como a agricultura. Vale ressaltar que, após o complexo soja, o complexo carne é o mais relevantes para as exportações goianas, com geração de 1,4 bilhão em divisas em 2012.

Tabela 1 - Efetivo do rebanho bovino: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2010			2011			Variação (%) 2011/2000
	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	Bovino (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	169.875.524	100,00	-	209.541.109	100,00	-	212.815.311	100,00	-	25,28
Centro-Oeste	59.641.301	35,11	1º	72.559.996	34,63	1º	72.662.219	34,14	1º	21,83
Norte	24.517.612	14,43	4º	42.100.695	20,09	2º	43.238.310	20,32	2º	76,36
Sudeste	36.851.997	21,69	2º	38.251.950	18,26	3º	39.335.644	18,48	3º	6,74
Nordeste	22.566.644	13,28	5º	28.762.119	13,73	4º	29.585.933	13,90	4º	31,10
Sul	26.297.970	15,48	3º	27.866.349	13,30	5º	27.993.205	13,15	5º	6,45
Mato Grosso	18.924.532	11,14	3º	28.757.438	13,72	1º	29.265.718	13,75	1º	54,64
Minas Gerais	19.975.271	11,76	2º	22.698.120	10,83	2º	23.907.915	11,23	2º	19,69
Goiás	18.399.222	10,83	4º	21.347.881	10,19	4º	21.744.650	10,22	3º	18,18
Mato Grosso do Sul	22.205.408	13,07	1º	22.354.077	10,67	3º	21.553.851	10,13	4º	-2,93
Pará	10.271.409	6,05	7º	17.633.339	8,42	5º	18.262.547	8,58	5º	77,80
Rio Grande do Sul	13.601.000	8,01	5º	14.469.307	6,91	6º	14.478.312	6,80	6º	6,45
Rondônia	5.664.320	3,33	11º	11.842.073	5,65	7º	12.182.259	5,72	7º	115,07
São Paulo	13.091.946	7,71	6º	11.197.697	5,34	8º	11.024.796	5,18	8º	-15,79
Bahia	9.556.752	5,63	9º	10.528.419	5,02	9º	10.667.903	5,01	9º	11,63
Paraná	9.645.866	5,68	8º	9.411.380	4,49	10º	9.475.676	4,45	10º	-1,76
Tocantins	6.142.096	3,62	10º	7.994.200	3,82	11º	8.025.400	3,77	11º	30,66
Maranhão	4.093.563	2,41	12º	6.979.844	3,33	12º	7.264.106	3,41	12º	77,45
Santa Catarina	3.051.104	1,80	13º	3.985.662	1,90	13º	4.039.217	1,90	13º	32,39
Ceará	2.205.954	1,30	14º	2.546.134	1,22	15º	2.614.604	1,23	14º	18,52
Acre	1.033.311	0,61	19º	2.578.460	1,23	14º	2.549.497	1,20	15º	146,73
Pernambuco	1.515.712	0,89	18º	2.383.268	1,14	16º	2.502.156	1,18	16º	65,08
Espírito Santo	1.825.283	1,07	16º	2.195.406	1,05	17º	2.223.262	1,04	17º	21,80
Rio de Janeiro	1.959.497	1,15	15º	2.160.727	1,03	18º	2.179.671	1,02	18º	11,24
Piauí	1.779.456	1,05	17º	1.679.957	0,80	19º	1.688.024	0,79	19º	-5,14
Amazonas	843.254	0,50	22º	1.360.800	0,65	20º	1.439.597	0,68	20º	70,72
Paraíba	952.779	0,56	20º	1.242.579	0,59	21º	1.354.268	0,64	21º	42,14
Alagoas	778.750	0,46	24º	1.219.578	0,58	22º	1.268.304	0,60	22º	62,86
Sergipe	879.730	0,52	21º	1.117.765	0,53	23º	1.178.771	0,55	23º	33,99
Rio Grande do Norte	803.948	0,47	23º	1.064.575	0,51	24º	1.047.797	0,49	24º	30,33
Roraima	480.400	0,28	25º	577.050	0,28	25º	651.511	0,31	25º	35,62
Amapá	82.822	0,05	27º	114.773	0,05	26º	127.499	0,06	26º	53,94
Distrito Federal	112.139	0,07	26º	100.600	0,05	27º	98.000	0,05	27º	-12,61

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 2 - Efetivo do rebanho suíno: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2010			2011			Variação (%) 2011/2000
	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	31.562.111	100,00	-	38.956.758	100,00	-	39.307.336	100,00	-	24,54
Sul	13.452.029	42,62	1º	18.643.470	47,86	1º	19.094.595	48,58	1º	41,95
Sudeste	5.548.313	17,58	3º	7.133.257	18,31	2º	7.024.065	17,87	2º	26,60
Nordeste	7.140.280	22,62	2º	6.197.109	15,91	3º	6.079.495	15,47	3º	-14,86
Centro-Oeste	2.801.698	8,88	4º	5.375.441	13,80	4º	5.539.628	14,09	4º	97,72
Norte	2.619.791	8,30	5º	1.607.481	4,13	5º	1.569.553	3,99	5º	-40,09
Santa Catarina	5.093.888	16,14	1º	7.817.536	20,07	1º	7.968.116	20,27	1º	56,43
Rio Grande do Sul	4.133.303	13,10	3º	5.729.710	14,71	2º	5.677.515	14,44	2º	37,36
Paraná	4.224.838	13,39	2º	5.096.224	13,08	3º	5.448.964	13,86	3º	28,97
Minas Gerais	3.142.220	9,96	4º	5.021.973	12,89	4º	5.014.334	12,76	4º	59,58
Goiás	1.174.360	3,72	10º	2.046.727	5,25	6º	2.049.376	5,21	5º	74,51
Mato Grosso	834.084	2,64	12º	2.109.979	5,42	5º	1.954.128	4,97	6º	134,28
Bahia	2.027.787	6,42	5º	1.768.305	4,54	7º	1.620.697	4,12	7º	-20,08
São Paulo	1.902.275	6,03	6º	1.693.632	4,35	8º	1.599.515	4,07	8º	-15,92
Mato Grosso do Sul	681.189	2,16	13º	1.062.035	2,73	11º	1.328.251	3,38	9º	94,99
Maranhão	1.864.915	5,91	7º	1.295.425	3,33	9º	1.304.193	3,32	10º	-30,07
Ceará	1.025.109	3,25	11º	1.167.731	3,00	10º	1.193.630	3,04	11º	16,44
Piauí	1.396.607	4,42	8º	949.570	2,44	12º	935.279	2,38	12º	-33,03
Pará	1.335.424	4,23	9º	734.858	1,89	13º	741.833	1,89	13º	-44,45
Pernambuco	373.846	1,18	15º	421.144	1,08	14º	425.977	1,08	14º	13,94
Tocantins	246.477	0,78	18º	266.040	0,68	15º	266.067	0,68	15º	7,95
Espírito Santo	300.390	0,95	16º	263.030	0,68	16º	256.646	0,65	16º	-14,56
Rondônia	460.868	1,46	14º	249.919	0,64	17º	234.593	0,60	17º	-49,10
Distrito Federal	112.065	0,36	23º	156.700	0,40	19º	207.873	0,53	18º	85,49
Rio Grande do Norte	130.900	0,41	21º	192.553	0,49	18º	193.187	0,49	19º	47,58
Alagoas	105.919	0,34	24º	154.808	0,40	20º	155.058	0,39	20º	46,39
Rio de Janeiro	203.428	0,64	19º	154.622	0,40	21º	153.570	0,39	21º	-24,51
Paraíba	123.827	0,39	22º	147.468	0,38	23º	151.702	0,39	22º	22,51
Acre	183.498	0,58	20º	150.763	0,39	22º	139.518	0,35	23º	-23,97
Sergipe	91.370	0,29	25º	100.105	0,26	24º	99.772	0,25	24º	9,20
Amazonas	300.168	0,95	17º	99.676	0,26	25º	94.435	0,24	25º	-68,54
Roraima	76.320	0,24	26º	76.170	0,20	26º	58.145	0,15	26º	-23,81
Amapá	17.036	0,05	27º	30.055	0,08	27º	34.962	0,09	27º	105,22

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 3 - Efetivo do rebanho avícola: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2010			2011			Variação (%) 2011/2000
	Aves (cab)	Part (%)	Ranking	Aves (cab)	Part (%)	Ranking	Aves (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	848.515.354	100,00	-	1.251.904.806	100,00	-	1.283.777.039	100,00	-	51,30
Sul	381.131.959	44,92	1º	589.663.252	47,10	1º	588.189.667	45,82	1º	54,33
Sudeste	257.329.523	30,33	2º	364.149.987	29,09	2º	387.039.741	30,15	2º	50,41
Centro-Oeste	67.139.531	7,91	4º	129.474.396	10,34	4º	141.876.821	11,05	3º	111,32
Nordeste	113.507.766	13,38	3º	140.755.367	11,24	3º	139.183.400	10,84	4º	22,62
Norte	29.406.575	3,47	5º	27.861.804	2,23	5º	27.487.410	2,14	5º	-6,53
Paraná	142.996.037	16,85	2º	266.128.913	21,26	1º	261.355.051	20,36	1º	82,77
São Paulo	148.141.289	17,46	1º	227.810.155	18,20	2º	230.066.928	17,92	2º	55,30
Santa Catarina	124.243.392	14,64	3º	174.776.662	13,96	3º	177.025.421	13,79	3º	42,48
Rio Grande do Sul	113.892.530	13,42	4º	148.757.677	11,88	4º	149.809.195	11,67	4º	31,54
Minas Gerais	87.349.806	10,29	5º	97.874.177	7,82	5º	117.122.555	9,12	5º	34,08
Goiás	26.444.415	3,12	7º	55.156.362	4,41	6º	61.179.904	4,77	6º	131,35
Mato Grosso	15.955.329	1,88	11º	41.057.234	3,28	7º	46.350.618	3,61	7º	190,50
Bahia	27.642.455	3,26	6º	34.436.651	2,75	8º	32.987.218	2,57	8º	19,34
Pernambuco	24.776.687	2,92	8º	34.158.672	2,73	9º	32.387.039	2,52	9º	30,72
Ceará	20.840.306	2,46	9º	25.493.862	2,04	11º	25.832.946	2,01	10º	23,96
Espírito Santo	9.595.722	1,13	15º	23.668.138	1,89	12º	25.517.181	1,99	11º	165,92
Mato Grosso do Sul	18.786.520	2,21	10º	25.869.321	2,07	10º	25.374.112	1,98	12º	35,07
Rio de Janeiro	12.242.706	1,44	13º	14.797.517	1,18	13º	14.333.077	1,12	13º	17,07
Pará	15.927.040	1,88	12º	12.544.029	1,00	14º	13.068.778	1,02	14º	-17,95
Paraíba	7.267.094	0,86	17º	10.591.189	0,85	15º	10.886.579	0,85	15º	49,81
Piauí	9.215.157	1,09	16º	9.768.059	0,78	16º	9.742.604	0,76	16º	5,72
Maranhão	11.703.024	1,38	14º	9.304.936	0,74	17º	9.728.021	0,76	17º	-16,88
Distrito Federal	5.953.267	0,70	18º	7.391.479	0,59	18º	8.972.187	0,70	18º	50,71
Sergipe	3.712.328	0,44	22º	6.883.832	0,55	19º	7.147.882	0,56	19º	92,54
Alagoas	4.407.016	0,52	20º	5.460.058	0,44	20º	5.475.762	0,43	20º	24,25
Rio Grande do Norte	3.943.699	0,46	21º	4.658.108	0,37	21º	4.995.349	0,39	21º	26,67
Amazonas	2.869.959	0,34	23º	4.093.893	0,33	23º	4.433.481	0,35	22º	54,48
Tocantins	2.844.919	0,34	24º	4.158.327	0,33	22º	4.145.831	0,32	23º	45,73
Rondônia	5.291.407	0,62	19º	4.069.879	0,33	24º	2.976.608	0,23	24º	-43,75
Acre	1.573.492	0,19	25º	1.914.609	0,15	25º	1.929.571	0,15	25º	22,63
Roraima	847.900	0,10	26º	1.020.500	0,08	26º	865.553	0,07	26º	2,08
Amapá	51.858	0,01	27º	60.567	0,00	27º	67.588	0,01	27º	30,33

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 4 - Produção de leite: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2010			2011			Variação (%) 2011/2000
	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Ranking	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Ranking	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Ranking	
Brasil	19.767.206	100,00	-	30.715.460	100,00	-	32.096.214	100,00	-	62,37
Sudeste	8.573.731	43,37	1º	10.919.686	35,55	1º	11.308.143	35,23	1º	31,89
Sul	4.904.356	24,81	2º	9.610.739	31,29	2º	10.226.196	31,86	2º	108,51
Centro-Oeste	3.080.121	15,58	3º	4.449.738	14,49	3º	4.777.064	14,88	3º	55,09
Nordeste	2.159.230	10,92	4º	3.997.890	13,02	4º	4.109.527	12,80	4º	90,32
Norte	1.049.768	5,31	5º	1.737.406	5,66	5º	1.675.284	5,22	5º	59,59
Minas Gerais	5.865.486	29,67	1º	8.388.039	27,31	1º	8.756.114	27,28	1º	49,28
Rio Grande do Sul	2.102.018	10,63	3º	3.633.834	11,83	2º	3.879.455	12,09	2º	84,56
Paraná	1.799.240	9,10	5º	3.595.775	11,71	3º	3.815.582	11,89	3º	112,07
Goiás	2.193.799	11,10	2º	3.193.731	10,40	4º	3.482.041	10,85	4º	58,72
Santa Catarina	1.003.098	5,07	6º	2.381.130	7,75	5º	2.531.159	7,89	5º	152,33
São Paulo	1.861.425	9,42	4º	1.605.657	5,23	6º	1.601.220	4,99	6º	-13,98
Bahia	724.897	3,67	7º	1.238.547	4,03	7º	1.181.339	3,68	7º	62,97
Pernambuco	292.130	1,48	15º	877.420	2,86	8º	953.230	2,97	8º	226,30
Mato Grosso	422.743	2,14	10º	708.481	2,31	10º	743.191	2,32	9º	75,80
Rondônia	422.255	2,14	11º	802.969	2,61	9º	706.647	2,20	10º	67,35
Pará	380.319	1,92	12º	563.777	1,84	11º	590.551	1,84	11º	55,28
Mato Grosso do Sul	427.261	2,16	9º	511.270	1,66	12º	521.832	1,63	12º	22,13
Rio de Janeiro	468.752	2,37	8º	488.786	1,59	13º	499.515	1,56	13º	6,56
Ceará	331.873	1,68	14º	444.144	1,45	14º	464.596	1,45	14º	39,99
Espírito Santo	378.068	1,91	13º	437.205	1,42	15º	451.294	1,41	15º	19,37
Maranhão	149.976	0,76	18º	375.898	1,22	16º	386.673	1,20	16º	157,82
Sergipe	115.142	0,58	20º	296.650	0,97	17º	315.968	0,98	17º	174,42
Tocantins	156.018	0,79	17º	269.491	0,88	18º	267.305	0,83	18º	71,33
Rio Grande do Norte	144.927	0,73	19º	229.492	0,75	20º	243.249	0,76	19º	67,84
Alagoas	217.887	1,10	16º	231.367	0,75	19º	238.249	0,74	20º	9,35
Paraíba	105.843	0,54	21º	217.018	0,71	21º	237.102	0,74	21º	124,01
Piauí	76.555	0,39	22º	87.354	0,28	22º	89.119	0,28	22º	16,41
Amazonas	36.680	0,19	24º	47.203	0,15	23º	52.033	0,16	23º	41,86
Acre	40.804	0,21	23º	41.059	0,13	24º	42.254	0,13	24º	3,55
Distrito Federal	36.318	0,18	25º	36.256	0,12	25º	30.000	0,09	25º	-17,40
Amapá	3.735	0,02	27º	6.952	0,02	26º	9.481	0,03	26º	153,84
Roraima	9.958	0,05	26º	5.954	0,02	27º	7.012	0,02	27º	-29,58

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 5 - Produção de ovos: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2010			2011			Variação (%) 2011/2000
	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.602.944	100,00	-	3.479.117	100,00	-	3.654.421	100,00	-	40,40
Sudeste	1.232.114	47,34	1º	1.616.536	46,46	1º	1.646.790	45,06	1º	33,66
Sul	694.239	26,67	2º	869.685	25,00	2º	952.681	26,07	2º	37,23
Nordeste	399.678	15,35	3º	514.107	14,78	3º	529.285	14,48	3º	32,43
Centro-Oeste	216.042	8,30	4º	360.742	10,37	4º	398.442	10,90	4º	84,43
Norte	60.871	2,34	5º	118.048	3,39	5º	127.224	3,48	5º	109,01
São Paulo	843.443	32,40	1º	1.005.501	28,90	1º	1.038.819	28,43	1º	23,16
Paraná	291.118	11,18	3º	344.741	9,91	3º	398.190	10,90	2º	36,78
Minas Gerais	297.175	11,42	2º	393.087	11,30	2º	388.565	10,63	3º	30,75
Rio Grande do Sul	263.108	10,11	4º	307.780	8,85	4º	324.492	8,88	4º	23,33
Santa Catarina	140.014	5,38	5º	217.164	6,24	5º	229.999	6,29	5º	64,27
Espírito Santo	67.442	2,59	10º	201.013	5,78	6º	203.929	5,58	6º	202,38
Goiás	111.910	4,30	7º	176.451	5,07	7º	180.396	4,94	7º	61,20
Pernambuco	121.427	4,66	6º	154.069	4,43	8º	162.363	4,44	8º	33,71
Mato Grosso	37.702	1,45	12º	123.319	3,54	10º	156.709	4,29	9º	315,65
Ceará	88.338	3,39	8º	126.138	3,63	9º	128.178	3,51	10º	45,10
Bahia	72.597	2,79	9º	92.343	2,65	11º	86.735	2,37	11º	19,47
Amazonas	17.788	0,68	19º	67.354	1,94	12º	72.442	1,98	12º	307,25
Mato Grosso do Sul	25.717	0,99	14º	42.344	1,22	13º	42.993	1,18	13º	67,18
Rio Grande do Norte	24.035	0,92	17º	32.124	0,92	14º	36.439	1,00	14º	51,61
Paraíba	33.580	1,29	13º	29.749	0,86	15º	34.040	0,93	15º	1,37
Pará	25.013	0,96	15º	25.019	0,72	18º	28.803	0,79	16º	15,15
Alagoas	18.961	0,73	18º	28.363	0,82	16º	28.607	0,78	17º	50,87
Sergipe	7.788	0,30	22º	26.673	0,77	17º	27.896	0,76	18º	258,19
Distrito Federal	40.713	1,56	11º	18.629	0,54	19º	18.345	0,50	19º	-54,94
Piauí	16.642	0,64	20º	14.913	0,43	21º	15.491	0,42	20º	-6,92
Rio de Janeiro	24.054	0,92	16º	16.935	0,49	20º	15.477	0,42	21º	-35,66
Rondônia	7.104	0,27	23º	9.467	0,27	23º	9.882	0,27	22º	39,10
Maranhão	16.312	0,63	21º	9.733	0,28	22º	9.537	0,26	23º	-41,53
Tocantins	6.524	0,25	24º	8.434	0,24	24º	8.289	0,23	24º	27,05
Roraima	2.424	0,09	25º	4.731	0,14	25º	4.577	0,13	25º	88,82
Acre	2.018	0,08	26º	2.992	0,09	26º	3.175	0,09	26º	57,33
Amapá	-	-	27º	53	0,00	27º	57	0,00	27º	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 6 - Abate de bovinos: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2012			Variação (%) 2012/2000
	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	17.085.581	100,00	-	31.117.549	100,00		82,13
Centro-Oeste	7.284.476	42,64	1º	11.964.303	38,45	1º	64,24
Sudeste	3.718.451	21,76	2º	6.275.352	20,17	2º	68,76
Norte	2.037.926	11,93	4º	5.941.862	19,09	3º	191,56
Sul	2.337.085	13,68	3º	3.701.609	11,90	4º	58,39
Nordeste	1.605.456	9,40	5º	3.106.335	9,98	5º	93,49
Mato Grosso	1.923.422	11,26	4º	5.015.717	16,12	1º	160,77
Mato Grosso do Sul	3.315.008	19,40	1º	3.988.813	12,82	2º	20,33
São Paulo	2.434.085	14,25	2º	3.348.472	10,76	3º	37,57
Goiás	2.046.046	11,98	3º	2.922.751	9,39	4º	42,85
Minas Gerais	1.052.651	6,16	6º	2.480.113	7,97	5º	135,61
Pará	1.002.036	5,86	7º	2.177.806	7,00	6º	117,34
Rondônia	402.355	2,35	10º	2.046.868	6,58	7º	408,72
Rio Grande do Sul	1.313.805	7,69	5º	1.934.150	6,22	8º	47,22
Paraná	800.831	4,69	8º	1.346.753	4,33	9º	68,17
Bahia	348.263	2,04	11º	1.171.343	3,76	10º	236,34
Tocantins	462.267	2,71	9º	1.051.092	3,38	11º	127,38
Maranhão	344.605	2,02	12º	683.687	2,20	12º	98,40
Santa Catarina	222.449	1,30	15º	420.706	1,35	13º	89,12
Acre	171.268	1,00	16º	413.401	1,33	14º	141,38
Pernambuco	276.230	1,62	14º	302.273	0,97	15º	9,43
Ceará	337.111	1,97	13º	278.992	0,90	16º	-17,24
Espírito Santo	160.570	0,94	17º	272.292	0,88	17º	69,58
Amazonas	X	-	-	215.436	0,69	18º	-
Alagoas	120.064	0,70	19º	201.128	0,65	19º	67,52
Rio de Janeiro	71.145	0,42	20º	174.475	0,56	20º	145,24
Piauí	122.757	0,72	18º	156.118	0,50	21º	27,18
Rio Grande do Norte	40.700	0,24	21º	115.689	0,37	22º	184,25
Sergipe	X	-	-	105.622	0,34	23º	-
Paraíba	15.726	0,09	22º	91.483	0,29	24º	481,73
Roraima	X	-	-	37.259	0,12	25º	-
Distrito Federal	X	-	-	37.022	0,12	26º	-
Amapá	-	-	-	X	X	X	X

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

Tabela 7 - Abate de suínos: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2012			Variação (%) 2012/2000
	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	16.476.329	100,00	-	35.979.434	100,00	-	118,37
Sul	12.707.770	77,13	1º	23.489.441	65,29	1º	84,84
Sudeste	2.351.837	14,27	2º	6.420.190	17,84	2º	172,99
Centro Oeste	1.059.365	6,43	3º	5.605.004	15,58	3º	429,09
Nordeste	317.303	1,93	4º	435.150	1,21	4º	37,14
Norte	23.634	0,14	5º	13.138	0,04	5º	-44,41
Santa Catarina	6.243.276	37,89	1º	8.931.624	24,82	1º	43,06
Rio Grande do Sul	3.748.788	22,75	2º	7.569.132	21,04	2º	101,91
Paraná	2.715.706	16,48	3º	6.988.685	19,42	3º	157,34
Minas Gerais	1.340.100	8,13	4º	4.425.178	12,30	4º	230,21
Mato Grosso	245.746	1,49	7º	2.161.902	6,01	5º	779,73
Goiás	95.803	0,58	9º	2.012.543	5,59	6º	2.000,71
São Paulo	854.752	5,19	5º	1.823.934	5,07	7º	113,39
Mato Grosso do Sul	703.378	4,27	6º	1.189.979	3,31	8º	69,18
Distrito Federal	14.438	0,09	17º	240.580	0,67	9º	1.566,30
Espírito Santo	118.826	0,72	8º	171.078	0,48	10º	43,97
Ceará	73.517	0,45	11º	110.561	0,31	11º	50,39
Pernambuco	74.837	0,45	10º	91.653	0,25	12º	22,47
Bahia	57.048	0,35	13º	85.162	0,24	13º	49,28
Alagoas	60.138	0,36	12º	52.981	0,15	14º	-11,90
Piauí	38.597	0,23	14º	46.211	0,13	15º	19,73
Maranhão	11.596	0,07	18º	16.391	0,05	16º	41,35
Rio Grande do Norte	1.570	0,01	20º	15.523	0,04	17º	888,73
Sergipe	X	-	-	10.323	0,03	18º	-
Pará	18.662	0,11	16º	8.272	0,02	19º	-55,67
Paraíba	X	-	-	6.345	0,02	20º	-
Acre	4.972	0,03	19º	4.866	0,01	21º	-2,13
Rio de Janeiro	38.159	0,23	15º	0	-	22º	-100,00
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	X	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caractere X.

(1) Janeiro a setembro

Tabela 8 - Abate de aves: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2012			Variação (%) 2012/2000
	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.636.968.759	100,00	-	5.242.665.514	100,00	-	98,81
Sul	1.697.739.725	64,38	1º	3.067.388.700	58,51	1º	80,67
Sudeste	656.846.628	24,91	2º	1.158.364.309	22,09	2º	76,35
Centro Oeste	196.156.489	7,44	3º	703.269.011	13,41	3º	258,52
Nordeste	42.889.330	1,63	4º	171.243.563	3,27	4º	299,27
Norte	-	-	-	41.788.449	0,80	5º	-
Paraná	585.970.794	22,22	2º	1.451.274.959	27,68	1º	147,67
Santa Catarina	606.474.843	23,00	1º	887.353.445	16,93	2º	46,31
Rio Grande do Sul	505.294.088	19,16	3º	728.760.296	13,90	3º	44,22
São Paulo	419.498.762	15,91	4º	684.115.111	13,05	4º	63,08
Minas Gerais	192.953.432	7,32	5º	407.510.025	7,77	5º	111,20
Goiás	50.342.749	1,91	7º	322.285.423	6,15	6º	540,18
Mato Grosso	46.997.476	1,78	8º	239.518.502	4,57	7º	409,64
Mato Grosso do Sul	98.816.264	3,75	6º	141.465.086	2,70	8º	43,16
Bahia	X	-	-	80.726.470	1,54	9º	-
Pernambuco	40.732.842	1,54	9º	52.752.926	1,01	10º	29,51
Pará	X	-	-	41.788.449	0,80	11º	-
Rio de Janeiro	33.461.743	1,27	10º	40.425.962	0,77	12º	20,81
Espírito Santo	10.932.691	0,41	11º	26.313.211	0,50	13º	140,68
Paraíba	-	-	-	19.012.539	0,36	14º	-
Ceará	927.723	0,04	13º	8.451.972	0,16	15º	811,04
Piauí	1.228.765	0,05	12º	7.724.877	0,15	16º	528,67
Sergipe	X	-	-	1.364.219	0,03	17º	-
Alagoas	X	-	-	1.210.560	0,02	18º	-
Amapá	X	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	X	X	X	X
Amazonas	-	-	-	X	X	X	X
Distrito Federal	X	-	-	X	X	X	X
Rondônia	X	-	-	X	X	X	X
Tocantins	-	-	-	X	X	X	X
Maranhão	X	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	X	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caractere X.

5 – Indústria

O estado de Goiás tem apresentado ganhos na participação da riqueza gerada no País, que elevou-se de 1,85% em 1985 para 2,6% em 2010. O desenvolvimento do setor industrial, através da integração da agroindústria com a agropecuária moderna, e a emergência de novas atividades industriais são os principais responsáveis desse crescimento do PIB de Goiás.

Foi a partir dos anos 2000 que o setor industrial passa a ganhar participação na economia goiana. Os investimentos industriais, responsáveis pelo adensamento das cadeias produtivas do agronegócio e pela diversificação da estrutura produtiva, tiveram seu papel. Exemplos notáveis desses investimentos são: a instalação da Perdigão Agroindustrial (hoje Brasil Foods) em Rio Verde, a montadora de veículos Hyundai, Teuto e Neoquímica (dos setores farmacêuticos) em Anápolis e Mitsubishi em Catalão. Com tais montadoras de veículos, Goiás já participa com 5,5% da produção de veículos no Brasil. Esse percentual tem indicativos de que irá aumentar, devido à instalação de mais uma montadora, a Suzuki, em fase de implantação em Itumbiara. Também houve elevação dos investimentos para beneficiamento da produção mineral e para usinas de produção de etanol.

Em termos de produção física industrial por atividade, em 2011 e 2012, Goiás mantém-se em 2º lugar no ranking nacional, atrás apenas da Bahia, e mantém-se em 5º lugar na produção de etanol no País com mais de 3 milhões de litros, sendo também 2º no ranking na indústria sucroalcooleira brasileira.

Dos 246 municípios de Goiás, 17 deles possuem indústria relevante, respondendo por 8% do total do PIB estadual ou 33% do PIB da indústria, aproximadamente. A indústria desses municípios está ligada à geração de energia, mineração, fármacos, automobilística e alimentos. Goiânia, Anápolis, Catalão e Rio Verde são economias com maior densidade em termos industriais e em menor escala, Itumbiara.

Tabela 1 - Produção física industrial por atividade, segundo os estados pesquisados - 2003, 2011 e 2012. Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior = 100)

Brasil e Unidade da federação	2003				2011				2012			
	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transformação	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transformação	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transformação
Brasil	0,04	-	4,72	-0,2	0,37	-	2,13	0,26	-2,56	-	-0,38	-2,69
Bahia	-0,68	9 ^e	0,85	-0,78	-4,37	11 ^e	-2,3	-4,48	4,21	1 ^e	0,2	4,42
Goiás	4,56	4 ^e	17,23	3,49	6,8	2 ^e	1,16	7,27	3,83	2 ^e	0,12	4,12
Minas Gerais	1,43	6 ^e	9,4	0,36	0,29	9 ^e	1,55	0,07	1,42	3 ^e	-0,28	1,72
Pernambuco	0,98	7 ^e	-	0,98	-0,03	10 ^e	-	-0,03	1,34	4 ^e	-	1,34
Pará	6,74	1 ^e	8,96	5,24	2,99	5 ^e	7,25	-1,04	-1,12	5 ^e	-2,51	0,31
Ceará	-1,27	12 ^e	-	-1,27	-11,51	13 ^e	-	-11,51	-1,26	6 ^e	-	-1,26
Santa Catarina	-5,53	13 ^e	-	-5,53	-4,77	12 ^e	-	-4,77	-2,78	7 ^e	-	-2,78
São Paulo	-0,79	10 ^e	-	-0,79	0,65	7 ^e	-	0,65	-3,71	8 ^e	-	-3,71
Rio Grande do Sul	-0,35	8 ^e	-	-0,35	1,77	6 ^e	-	1,77	-4,6	9 ^e	-	-4,6
Rio de Janeiro	-1,04	11 ^e	0,31	-1,32	0,39	8 ^e	-8,69	2,65	-4,71	10 ^e	-0,3	-5,68
Paraná	5,67	3 ^e	-	5,67	7,04	1 ^e	-	7,04	-4,8	11 ^e	-	-4,8
Espírito Santo	6,4	2 ^e	14,05	3,48	6,76	3 ^e	29,58	-5,16	-6,3	12 ^e	-1,64	-9,63
Amazonas	3,75	5 ^e	-0,76	3,92	3,96	4 ^e	0,22	4,05	-6,98	13 ^e	-0,99	-7,12

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 2 - Produção de cimento: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2000
	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	39.559	100,00	-	64.093	100,00	-	68.787	100,00	-	73,88
Sudeste	21.096	53,33	1º	32.325	50,43	1º	33.595	48,84	1º	59,25
Nordeste	7.369	18,63	2º	11.938	18,63	2º	13.746	19,98	2º	86,54
Sul	5.946	15,03	3º	9.164	14,30	3º	10.065	14,63	3º	69,27
Centro-Oeste	3.978	10,06	4º	7.082	11,05	4º	7.683	11,17	4º	93,14
Norte	1.170	2,96	5º	3.585	5,59	5º	3.698	5,38	5º	216,07
Minas Gerais	9.001	22,75	1º	14.803	23,1	1º	15.374	22,35	1º	70,80
São Paulo	7.754	19,6	2º	9.496	14,82	2º	9.376	13,63	2º	20,92
Paraná	3.814	9,64	3º	5.746	8,97	3º	5.589	8,13	3º	46,54
Distrito Federal	1.899	4,8	5º	3.540	5,52	4º	3.882	5,64	4º	104,42
Rio de Janeiro	2.917	7,37	4º	3.274	5,11	5º	3.184	4,63	5º	9,15
Sergipe	1.891	4,78	6º	3.181	4,96	6º	3.080	4,48	6º	62,88
Espírito Santo	1.424	3,6	10º	2.546	3,97	7º	2.616	3,80	7º	83,71
Paraíba	1.640	4,15	8º	2.025	3,16	9º	2.357	3,43	8º	43,72
Rio Grande do Sul	1.781	4,5	7º	2.190	3,42	8º	2.225	3,23	9º	24,93
Santa Catarina	351	0,89	20º	988	1,54	16º	1.979	2,88	10º	463,82
Ceará	1.469	3,71	9º	1.707	2,66	10º	1.774	2,58	11º	20,76
Goiás	714	1,8	12º	1.392	2,17	12º	1.646	2,39	12º	130,53
Pará	547	1,38	16º	1.553	2,42	11º	1.636	2,38	13º	199,09
Bahia	691	1,75	13º	1.270	1,98	13º	1.382	2,01	14º	100,00
Rio Grande do Norte	355	0,9	19º	658	1,03	21º	1.293	1,88	15º	264,23
Pernambuco	499	1,26	17º	1.079	1,68	15º	1.257	1,83	16º	151,90
Mato Grosso	573	1,45	15º	1.177	1,84	14º	1.123	1,63	17º	95,99
Mato Grosso do Sul	792	2	11º	973	1,52	17º	1.032	1,50	18º	30,30
Maranhão	333	0,84	21º	385	0,6	24º	786	1,14	19º	136,04
Amazonas	623	1,57	14º	813	1,27	18º	785	1,14	20º	26,00
Rondônia	-	-	-	696	1,09	20º	713	1,04	21º	-
Alagoas	491	1,24	18º	706	1,1	19º	704	1,02	22º	43,38
Piauí	-	-	-	608	0,95	22º	655	0,95	23º	-
Tocantins	-	-	-	523	0,82	23º	563	0,82	24º	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Nota: O valor total não corresponde ao valor da soma dos estados pois inclui uma estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

Tabela 3 - Consumo de cimento: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2000
	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	39.368	100,00	-	64.972	100,00	-	69.328	100,00	-	76,10
Sudeste	20.888	53,06	1º	29.875	45,98	1º	31.461	45,38	1º	50,62
Nordeste	7.068	17,95	2º	13.160	20,25	2º	14.537	20,97	2º	105,67
Sul	6.137	15,59	3º	10.902	16,78	3º	11.533	16,64	3º	87,93
Centro-Oeste	3.065	7,79	4º	6.307	9,71	4º	6.776	9,77	4º	121,08
Norte	2.210	5,61	5º	4.727	7,28	5º	5.021	7,24	5º	127,19
São Paulo	7.754	19,60	2º	9.496	14,82	2º	15.156	21,86	1º	95,46
Minas Gerais	9.001	22,75	1º	14.803	23,10	1º	7.198	10,38	2º	-20,03
Rio de Janeiro	2.917	7,37	4º	3.274	5,11	5º	4.704	6,79	3º	61,26
Paraná	3.814	9,64	3º	5.746	8,97	3º	4.513	6,51	4º	18,33
Bahia	691	1,75	13º	1.270	1,98	13º	3.727	5,38	5º	439,36
Rio Grande do Sul	1.781	4,50	7º	2.190	3,42	8º	3.486	5,03	6º	95,73
Santa Catarina	351	0,89	20º	988	1,54	16º	3.262	4,71	7º	829,34
Goiás	714	1,80	12º	1.392	2,17	12º	3.170	4,57	8º	343,98
Pernambuco	499	1,26	17º	1.079	1,68	15º	2.689	3,88	9º	438,88
Pará	547	1,38	16º	1.553	2,42	11º	2.042	2,95	10º	273,31
Ceará	1.469	3,71	9º	1.707	2,66	10º	1.857	2,68	11º	26,41
Maranhão	333	0,84	21º	385	0,60	24º	1.528	2,20	12º	358,86
Mato Grosso	573	1,45	15º	1.177	1,84	14º	1.388	2,00	13º	142,23
Espírito Santo	1.424	3,60	10º	2.546	3,97	7º	1.358	1,96	14º	-4,63
Distrito Federal	1.899	4,80	5º	3.540	5,52	4º	1.202	1,73	15º	-36,70
Paraíba	1.640	4,15	8º	2.025	3,16	9º	1.093	1,58	16º	-33,35
Rio Grande do Norte	355	0,90	19º	658	1,03	21º	1.023	1,48	17º	188,17
Mato Grosso do Sul	792	2,00	11º	973	1,52	17º	1.016	1,47	18º	28,28
Amazonas	623	1,57	14º	813	1,27	18º	995	1,44	19º	59,71
Rondônia	-	-	-	696	1,09	20º	927	1,34	20º	-
Alagoas	491	1,24	18º	706	1,10	19º	827	1,19	21º	68,43
Piauí	-	-	-	608	0,95	22º	688	0,99	22º	-
Sergipe	1.891	4,78	6º	3.181	4,96	6º	647	0,93	23º	-65,79
Tocantins	-	-	-	523	0,82	23º	522	0,75	24º	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	261	0,38	25º	-
Acre	-	-	-	-	-	-	173	0,25	26º	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	100	0,14	27º	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Nota: O valor total não corresponde ao valor da soma dos estados pois inclui uma estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

Tabela 4 - Indústria Sucroalcooleira, Estimativa de Produção de Açúcar e Etanol, Safras 2010 a 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Safrá 2010/11				Safrá 2011/12						Safrá 2012/13					
	Açúcar (1.000 t)	Part. (%)	Etanol (Em 1.000 l)	Part. (%)	Açúcar (1.000 t)	Part. (%)	Ranking	Etanol (Em 1.000 l)	Part. (%)	Ranking	Açúcar (1.000 t)	Part. (%)	Ranking	Etanol (Em 1.000 l)	Part. (%)	Ranking
Brasil	38.675,50	100,00	27.699.553,90	100,00	36.882,60	100,00	-	22.857.589,30	100,00	-	37.664,20	100,00	-	23.624.129,10	100,00	-
Sudeste	27.077,20	70,01	18.378.321,50	66,35	24.813,20	67,28	1º	14.035.334,50	61,40	1º	26.161,80	69,46	1º	14.440.888,40	61,13	1º
Centro-Oeste	3.780,50	9,77	5.657.316,10	20,42	3.978,10	10,79	3º	5.222.217,60	22,85	2º	4.123,70	10,95	3º	5.981.354,70	25,32	2º
Nordeste	4.697,50	12,15	1.944.797,80	7,02	5.145,60	13,95	2º	1.991.446,10	8,71	3º	4.261,80	11,32	2º	1.670.106,80	7,07	3º
Sul	3.069,70	7,94	1.645.206,50	5,94	2.890,70	7,84	4º	1.444.512,10	6,32	4º	3.060,80	8,13	4º	1.315.941,10	5,57	4º
Norte	50,60	0,13	73.912,00	0,27	54,90	0,15	5º	164.079,00	0,72	5º	56,2	0,15	5º	215.838,00	0,91	5º
São Paulo	23.572,80	60,95	15.489.240,50	55,92	21.272,00	57,67	1º	11.704.061,40	51,20	1º	22.681,70	60,22	1º	11.848.504,80	50,15	1º
Goias	1.832,90	4,74	2.946.850,30	10,64	2.004,60	5,44	5º	2.773.479,30	12,13	2º	1.919,20	5,10	5º	3.139.635,80	13,29	2º
Minas Gerais	3.244,10	8,39	2.616.666,10	9,45	3.286,60	8,91	2º	2.028.288,30	8,87	3º	3.232,10	8,58	2º	2.340.688,80	9,91	3º
Mato Grosso do Sul	1.488,90	3,85	1.849.830,40	6,68	1.575,00	4,27	7º	1.596.334,80	6,98	4º	1.708,80	4,54	6º	1.844.441,50	7,81	4º
Paraná	3.069,70	7,94	1.639.538,00	5,92	2.890,70	7,84	3º	1.438.707,40	6,29	5º	3.060,80	8,13	3º	1.314.276,00	5,56	5º
Mato Grosso	458,70	1,19	860.635,40	3,11	398,60	1,08	8º	852.403,50	3,73	6º	495,7	1,32	8º	997.277,40	4,22	6º
Alagoas	2.352,20	6,08	671.067,00	2,42	2.659,10	7,21	4º	698.514,50	3,06	7º	2.119,20	5,63	4º	502.301,00	2,13	7º
Paraíba	192,60	0,50	277.183,00	1,00	276,80	0,75	9º	316.805,80	1,39	9º	263,9	0,70	9º	291.675,50	1,23	8º
Pernambuco	1.644,90	4,25	392.654,80	1,42	1.684,50	4,57	6º	340.420,00	1,49	8º	1.429,30	3,79	7º	252.369,00	1,07	9º
Bahia	139,70	0,36	154.648,80	0,56	127,90	0,35	12º	177.621,00	0,78	11º	118,6	0,31	12º	186.705,40	0,79	10º
Espírito Santo	93,20	0,24	189.298,50	0,68	132,10	0,36	11º	227.007,60	0,99	10º	141,9	0,38	11º	180.460,40	0,76	11º
Maranhão	17,30	0,04	182.043,80	0,66	15,70	0,04	17º	175.419,20	0,77	12º	7,6	0,02	18º	171.362,60	0,73	12º
Tocantins	-	-	28.394,70	0,10	-	-	-	110.696,10	0,48	14º	-	-	-	158.911,30	0,67	13º
Sergipe	69,40	0,18	127.977,90	0,46	97,30	0,26	14º	126.903,20	0,56	13º	102,8	0,27	14º	132.577,90	0,56	14º
Rio Grande do Norte	235,50	0,61	90.878,10	0,33	226,30	0,61	10º	100.343,70	0,44	15º	156,6	0,42	10º	78.918,20	0,33	15º
Rio de Janeiro	167,10	0,43	83.116,40	0,30	122,60	0,33	13º	75.977,20	0,33	16º	106,1	0,28	13º	71.234,50	0,30	16º
Piauí	46,00	0,12	35.598,20	0,13	57,90	0,16	15º	38.411,70	0,17	17º	63,7	0,17	15º	42.298,70	0,18	17º
Pará	31,10	0,08	24.593,10	0,09	39,80	0,11	16º	31.488,30	0,14	18º	40,3	0,11	16º	34.360,20	0,15	18º
Rondônia	-	-	12.126,80	0,04	-	-	-	11.667,90	0,05	20º	-	-	-	12.172,60	0,05	19º
Ceará	-	-	12.746,30	0,05	-	-	-	17.007,00	0,07	19º	-	-	-	11.898,50	0,05	20º
Amazonas	19,50	0,05	8.797,30	0,03	15,10	0,04	18º	7.545,70	0,03	21º	15,9	0,04	17º	6.291,40	0,03	21º
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.102,50	0,02	22º
Rio Grande do Sul	-	-	5.668,50	0,02	-	-	-	5.804,70	0,03	22º	-	-	-	1.665,10	0,01	23º

Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

6 - Comércio

Comércio é uma atividade econômica de grande importância na economia e responde por 14,1% do PIB estadual.

A grande força compradora e vendedora de Goiás está no seu mercado interno. Em média 51,8% das compras e vendas são realizadas dentro do próprio Estado. Assim, percebe-se um alto grau de dependência da economia goiana do seu próprio mercado. Nas relações comerciais interestaduais a grande parte é transacionada com São Paulo, deste estado provêm, aproximadamente, 48,9% das compras interestaduais e para ele vão 30% das vendas.

No âmbito interno, o comércio varejista é o grande representante na geração de riqueza na atividade de comércio. É um setor que vende diretamente para os consumidores finais como supermercados e hipermercados, farmácias, concessionárias de veículos, lojas de vestuários, de materiais de construção, de móveis e decoração, de eletroeletrônicos, postos de gasolina, livrarias entre outros. Ele contempla cerca de 75% das empresas do comércio e 70% do seu pessoal ocupado.

Assim, as atividades do comércio varejista são importantes, pois geram uma grande quantidade de empregos. Em termos de participação, o Goiás representa 3,2% da mão de obra do País e 38,1% da região Centro-Oeste, sendo que do total de 318 mil empregos de todo o comércio, aproximadamente, 220 mil está no comércio varejista.

Outro comércio importante para a economia goiana é o externo. Em 2012 as exportações corresponderam a 12% do PIB estadual, aproximadamente, ou cerca de US\$ 7,13 bilhões. Muito dessa participação se deve ao bom momento dos preços internacionais das commodities agropecuárias e minerais exportadas por Goiás. Estas exportações têm crescido de forma substancial desde 1996. Ainda, de modo geral, nota-se que, em termos de receita, as exportações sempre foram encabeçadas pelo complexo soja, carne e minérios.

Tabela 1 - Número de empresas e unidades locais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2009 - 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Número de empresas e outras organizações					Número de unidades locais				
	2009	2010	2011	Variação (%) 2011/2009	Ranking	2009	2010	2011	Variação (%) 2011/2009	Ranking
Brasil	4.846.639	5.128.568	5.129.205	100,00	-	5.240.200	5.551.915	5.567.933	100,00	-
Sudeste	2.513.603	2.647.403	2.674.788	52,15	1º	2.707.329	2.854.568	2.892.300	51,95	1º
Sul	1.059.734	1.117.949	1.094.327	21,34	2º	1.146.923	1.210.689	1.188.468	21,34	2º
Nordeste	755.081	805.519	800.799	15,61	3º	818.148	875.559	872.527	15,67	3º
Centro-Oeste	353.541	377.901	379.207	7,39	4º	385.824	412.288	414.675	7,45	4º
Norte	164.680	179.796	180.084	3,51	5º	181.976	198.811	199.963	3,59	5º
São Paulo	1.530.486	1.609.005	1.632.446	31,83	1º	1.644.018	1.730.667	1.760.719	31,62	1º
Minas Gerais	534.534	561.927	560.720	10,93	2º	575.911	606.256	607.340	10,91	2º
Rio Grande do Sul	434.484	452.891	433.370	8,45	3º	470.987	491.584	472.343	8,48	3º
Paraná	372.005	398.741	397.020	7,74	4º	399.987	429.071	428.128	7,69	4º
Rio de Janeiro	355.801	379.226	381.396	7,44	5º	386.853	412.022	415.193	7,46	5º
Santa Catarina	253.245	266.317	263.937	5,15	6º	275.949	290.034	287.997	5,17	6º
Bahia	229.676	244.253	239.947	4,68	7º	248.177	264.383	259.889	4,67	7º
Goiás	144.315	154.018	155.894	3,04	8º	155.626	165.946	168.039	3,02	8º
Ceará	140.650	149.354	146.069	2,85	9º	150.244	160.443	157.710	2,83	9º
Pernambuco	118.916	128.232	129.390	2,52	10º	130.491	140.833	142.718	2,56	10º
Espírito Santo	92.782	97.245	100.226	1,95	11º	100.547	105.623	109.048	1,96	11º
Distrito Federal	82.669	87.806	88.950	1,73	12º	89.703	95.388	96.655	1,74	12º
Mato Grosso	73.080	78.284	76.196	1,49	13º	80.649	86.476	84.673	1,52	13º
Pará	64.120	68.920	69.131	1,35	14º	70.610	76.081	76.909	1,38	14º
Maranhão	61.282	65.152	65.396	1,27	15º	65.638	70.171	70.627	1,27	15º
Mato Grosso do Sul	53.477	57.793	58.167	1,13	16º	59.846	64.478	65.308	1,17	16º
Paraíba	53.297	57.861	57.980	1,13	17º	57.477	62.585	62.728	1,13	17º
Rio Grande do Norte	49.601	53.332	53.571	1,04	18º	54.720	59.131	59.294	1,06	18º
Piauí	40.817	42.341	43.434	0,85	19º	44.684	46.640	47.861	0,86	19º
Alagoas	34.327	36.491	36.529	0,71	20º	37.492	39.917	40.048	0,72	20º
Amazonas	29.492	32.554	32.655	0,64	21º	33.059	36.422	36.602	0,66	21º
Rondônia	28.115	31.221	30.926	0,60	22º	30.948	34.374	34.160	0,61	22º
Sergipe	26.515	28.503	28.483	0,56	23º	29.225	31.456	31.652	0,57	23º
Tocantins	22.194	23.649	23.761	0,46	24º	24.478	26.126	26.279	0,47	24º
Acre	8.093	9.230	9.134	0,18	25º	8.832	10.082	10.003	0,18	25º
Amapá	6.755	7.916	8.302	0,16	26º	7.609	8.824	9.257	0,17	26º
Roraima	5.911	6.306	6.175	0,12	27º	6.440	6.902	6.753	0,12	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 2 - Associações sem fins lucrativos: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação – 2009 - 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2009		2010		2011		Ranking	Variação 2011/2009 (%)
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)		
Brasil	498.378	100,00	509.603	100,00	499.518	100,00	-	0,23
Sudeste	232.440	46,64	236.509	46,41	235.513	47,15	1º	1,32
Sul	109.350	21,94	112.775	22,13	109.394	21,90	2º	0,04
Nordeste	106.368	21,34	107.618	21,12	103.578	20,74	3º	-2,62
Centro-Oeste	29.885	6,00	30.980	6,08	30.051	6,02	4º	0,56
Norte	20.335	4,08	21.721	4,26	20.982	4,20	5º	3,18
São Paulo	109.070	21,88	110.844	21,75	110.317	22,08	1º	1,14
Minas Gerais	60.378	12,11	61.248	12,02	59.974	12,01	2º	-0,67
Rio de Janeiro	52.051	10,44	53.240	10,45	53.576	10,73	3º	2,93
Rio Grande do Sul	47.079	9,45	49.488	9,71	47.598	9,53	4º	1,10
Paraná	34.351	6,89	35.100	6,89	34.467	6,90	5º	0,34
Bahia	29.699	5,96	29.710	5,83	28.618	5,73	6º	-3,64
Santa Catarina	27.920	5,60	28.187	5,53	27.329	5,47	7º	-2,12
Ceará	18.962	3,80	19.348	3,80	18.725	3,75	8º	-1,25
Pernambuco	16.099	3,23	16.691	3,28	16.147	3,23	9º	0,30
Espírito Santo	10.941	2,20	11.177	2,19	11.646	2,33	10º	6,44
Goiás	10.928	2,19	11.266	2,21	10.960	2,19	11º	0,29
Paraíba	9.207	1,85	10.037	1,97	9.635	1,93	12º	4,65
Maranhão	10.097	2,03	10.126	1,99	9.425	1,89	13º	-6,66
Distrito Federal	8.880	1,78	9.328	1,83	9.324	1,87	14º	5,00
Pará	9.558	1,92	10.123	1,99	9.252	1,85	15º	-3,20
Piauí	7.777	1,56	6.893	1,35	6.516	1,30	16º	-16,21
Rio Grande do Norte	6.391	1,28	6.557	1,29	6.438	1,29	17º	0,74
Mato Grosso	5.296	1,06	5.526	1,08	4.975	1,00	18º	-6,06
Mato Grosso do Sul	4.781	0,96	4.860	0,95	4.792	0,96	19º	0,23
Sergipe	4.214	0,85	4.241	0,83	4.158	0,83	20º	-1,33
Alagoas	3.922	0,79	4.015	0,79	3.916	0,78	21º	-0,15
Amazonas	3.185	0,64	3.607	0,71	3.559	0,71	22º	11,74
Rondônia	2.821	0,57	3.473	0,68	3.342	0,67	23º	18,47
Tocantins	2.236	0,45	2.310	0,45	2.270	0,45	24º	1,52
Acre	1.363	0,27	1.012	0,20	1.353	0,27	25º	-0,73
Amapá	748	0,15	754	0,15	810	0,16	26º	8,29
Roraima	424	0,09	442	0,09	396	0,08	27º	-6,60

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 3 - Exportação: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação - 2000, 2010 - 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2011			2012			Variação (%) 2012/2010
	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
Brasil	55.118.920	100,00	-	201.915.285	100,00	-	256.039.575	100,00	-	242.579.776	100,00	-	20,14
Sudeste	31.154.171	56,52	1º	115.494.077	57,20	1º	145.891.070	56,98	1º	133.700.744	55,12	1º	15,76
Sul	12.889.764	23,39	2º	37.140.483	18,39	2º	45.872.411	17,92	2º	44.015.958	18,14	2º	18,51
Centro-Oeste	1.833.121	3,33	5º	15.610.913	7,73	4º	20.805.213	8,13	4º	25.442.772	10,49	3º	62,98
Nordeste	4.026.157	7,30	3º	15.867.654	7,86	3º	18.845.433	7,36	5º	18.773.218	7,74	4º	18,31
Norte	3.322.422	6,03	4º	15.110.942	7,48	5º	20.861.453	8,15	3º	17.692.851	7,29	5º	17,09
São Paulo	19.810.438	35,94	1º	52.293.089	25,90	1º	59.894.159	23,39	1º	59.349.643	24,47	1º	13,49
Minas Gerais	6.712.299	12,18	2º	31.224.473	15,46	2º	41.392.880	16,17	2º	33.429.310	13,78	2º	7,06
Rio de Janeiro	1.840.112	3,34	9º	20.022.219	9,92	3º	29.445.551	11,50	3º	28.761.109	11,86	3º	43,65
Paraná	4.394.162	7,97	4º	14.176.010	7,02	5º	17.394.275	6,79	6º	17.709.585	7,30	4º	24,93
Rio Grande do Sul	5.783.109	10,49	3º	15.382.446	7,62	4º	19.427.095	7,59	4º	17.385.724	7,17	5º	13,02
Pará	2.441.276	4,43	7º	12.835.420	6,36	6º	18.336.604	7,16	5º	14.795.449	6,10	6º	15,27
Mato Grosso	1.033.354	1,87	10º	8.451.372	4,19	9º	11.099.523	4,34	8º	13.864.959	5,72	7º	64,06
Espírito Santo	2.791.322	5,06	5º	11.954.295	5,92	7º	15.158.481	5,92	7º	12.160.681	5,01	8º	1,73
Bahia	1.943.780	3,53	8º	8.886.017	4,40	8º	11.016.306	4,30	9º	11.267.769	4,64	9º	26,80
Santa Catarina	2.712.493	4,92	6º	7.582.027	3,76	10º	9.051.041	3,54	10º	8.920.648	3,68	10º	17,66
Goias	544.864	0,99	13º	4.044.661	2,00	11º	5.605.193	2,19	11º	7.135.690	2,94	11º	76,42
Mato Grosso do Sul	253.239	0,46	16º	2.962.058	1,47	12º	3.916.261	1,53	12º	4.212.753	1,74	12º	42,22
Maranhão	758.246	1,38	12º	2.920.267	1,45	13º	3.047.103	1,19	13º	3.024.688	1,25	13º	3,58
Pernambuco	284.248	0,52	15º	1.112.498	0,55	16º	1.198.969	0,47	16º	1.319.976	0,54	14º	18,65
Ceará	495.339	0,90	14º	1.269.499	0,63	14º	1.403.296	0,55	14º	1.266.967	0,52	15º	-0,20
Alagoas	224.352	0,41	17º	971.015	0,48	17º	1.371.547	0,54	15º	1.014.421	0,42	16º	4,47
Amazonas	772.879	1,40	11º	1.119.252	0,55	15º	914.073	0,36	17º	988.429	0,41	17º	-11,69
Rondônia	59.545	0,11	21º	426.929	0,21	18º	489.510	0,19	19º	793.024	0,33	18º	85,75
Tocantins	8.311	0,02	24º	343.992	0,17	20º	486.316	0,19	20º	644.145	0,27	19º	87,26
Amapá	35.999	0,07	22º	352.978	0,17	19º	602.792	0,24	18º	447.241	0,18	20º	26,70
Rio Grande do Norte	149.442	0,27	18º	284.738	0,14	21º	281.181	0,11	21º	261.224	0,11	21º	-8,26
Paraíba	77.614	0,14	19º	217.833	0,11	22º	225.191	0,09	22º	243.369	0,10	22º	11,72
Distrito Federal	1.665	0,00	26º	152.823	0,08	23º	184.236	0,07	23º	229.370	0,09	23º	50,09
Piauí	63.355	0,11	20º	129.185	0,06	24º	164.346	0,06	24º	225.729	0,09	24º	74,73
Sergipe	29.781	0,05	23º	76.601	0,04	25º	137.493	0,05	25º	149.073	0,06	25º	94,61
Roraima	2.863	0,01	25º	11.636	0,01	27º	15.179	0,01	27º	15.149	0,01	26º	30,19
Acre	1.550	0,00	27º	20.734	0,01	26º	16.977	0,01	26º	9.413	0,00	27º	-54,60

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Nota: A soma das partes não representa o total devido a operações que não são creditados para um Estado (UF) específico, a saber: Reexportação; Mercadoria Nacionalizada; Não Declarados e Consumo de bordo.

Dados preliminares

Tabela 4 - Importação: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2010 - 12.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2011			2012			Variação (%) 2012/2010
	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
Brasil	55.850.663	100,00	-	181.768.427	100,00	-	226.245.898	100,00	-	223.149.130	100,00	-	22,77
Sudeste	35.885.865	64,25	1º	102.015.554	56,12	1º	124.937.885	55,22	1º	119.011.640	53,33	1º	16,66
Sul	9.667.238	17,31	2º	39.210.084	21,57	2º	49.270.680	21,78	2º	49.307.621	22,10	2º	25,75
Nordeste	4.776.450	8,55	3º	17.585.542	9,67	3º	24.133.835	10,67	3º	25.999.162	11,65	3º	47,84
Norte	4.280.844	7,66	4º	12.737.717	7,01	4º	14.725.848	6,51	4º	15.701.087	7,04	4º	23,26
Centro-Oeste	1.134.695	2,03	5º	10.116.257	5,57	5º	13.029.352	5,76	5º	12.985.864	5,82	5º	28,37
São Paulo	25.621.148	45,87	1º	62.198.748	34,22	1º	82.183.538	36,32	1º	77.821.663	34,87	1º	25,12
Rio de Janeiro	4.978.037	8,91	2º	15.224.470	8,38	2º	18.987.702	8,39	2º	20.438.710	9,16	2º	34,25
Paraná	4.686.229	8,39	3º	12.707.005	6,99	3º	18.767.573	8,30	3º	19.387.102	8,69	3º	52,57
Rio Grande do Sul	4.023.839	7,20	4º	12.004.375	6,60	4º	15.662.160	6,92	4º	15.370.297	6,89	4º	28,04
Santa Catarina	957.170	1,71	9º	10.837.117	5,96	5º	14.840.947	6,56	5º	14.550.221	6,52	5º	34,26
Amazonas	3.926.991	7,03	5º	10.255.907	5,64	6º	12.729.820	5,63	6º	13.394.873	6,00	6º	30,61
Minas Gerais	2.778.805	4,98	6º	9.182.122	5,05	7º	13.028.427	5,76	7º	12.053.647	5,40	7º	31,27
Espírito Santo	2.507.875	4,49	7º	6.929.215	3,81	8º	10.738.219	4,75	8º	8.697.620	3,90	8º	25,52
Bahia	2.241.956	4,01	8º	6.104.272	3,36	9º	7.745.146	3,42	9º	7.761.318	3,48	9º	27,15
Maranhão	485.114	0,87	13º	3.585.526	1,97	11º	6.281.387	2,78	10º	7.060.363	3,16	10º	96,91
Pernambuco	936.026	1,68	10º	2.820.168	1,55	13º	5.534.250	2,45	11º	6.592.346	2,95	11º	133,76
Goiás	374.289	0,67	14º	3.807.360	2,09	10º	5.728.429	2,53	12º	5.124.601	2,30	12º	34,60
Mato Grosso do Sul	159.999	0,29	16º	3.074.312	1,69	12º	4.469.067	1,98	13º	5.113.865	2,29	13º	66,34
Ceará	717.920	1,29	11º	1.912.379	1,05	14º	2.400.713	1,06	14º	2.863.713	1,28	14º	49,75
Mato Grosso	90.644	0,16	19º	871.761	0,48	17º	1.578.483	0,70	15º	1.578.594	0,71	15º	81,08
Pará	260.764	0,47	15º	1.043.039	0,57	16º	1.344.902	0,59	16º	1.370.433	0,61	16º	31,39
Distrito Federal	509.762	0,91	12º	1.461.077	0,80	15º	1.253.373	0,55	17º	1.168.805	0,52	17º	-20,00
Rondônia	45.166	0,08	22º	206.229	0,11	22º	407.626	0,18	18º	676.597	0,30	18º	228,08
Paraíba	150.248	0,27	17º	641.555	0,35	18º	1.018.045	0,45	19º	619.554	0,28	19º	-3,43
Alagoas	64.661	0,12	21º	210.647	0,12	21º	451.519	0,20	20º	433.850	0,19	20º	105,96
Sergipe	94.427	0,17	18º	171.512	0,09	24º	301.844	0,13	21º	275.079	0,12	21º	60,38
Rio Grande do Norte	70.181	0,13	20º	298.369	0,16	19º	242.598	0,11	22º	222.318	0,10	22º	-25,49
Piauí	15.917	0,03	24º	177.026	0,10	23º	158.334	0,07	23º	170.621	0,08	23º	-3,62
Tocantins	9.006	0,02	25º	220.747	0,12	20º	162.306	0,07	24º	127.954	0,06	24º	-42,04
Amapá	28.282	0,05	23º	40.118	0,02	25º	67.690	0,03	25º	120.823	0,05	25º	201,17
Roraima	4.858	0,01	27º	6.770	0,00	26º	6.756	0,00	26º	5.855	0,00	26º	-13,51
Acre	5.777	0,01	26º	2.957	0,00	27º	6.749	0,00	27º	4.552	0,00	27º	53,94

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Nota: A soma das partes não é igual à soma para o Brasil devido a operações que não são creditadas para um Estado (UF) específico, a saber: importações não declaradas.

Dados preliminares

7 - Energia Elétrica

A energia elétrica é um serviço que caminha para universalização em Goiás. O atendimento de consumidores de energia, entre 2005 e 2013, aumentou em torno de 32%. O setor comercial foi o que registrou maior crescimento no atendimento, 51%. Além desse crescimento geral de consumidores, o consumo de energia também apresentou expressiva elevação nos anos 2000: o consumo total desde 2005 cresceu cerca de 148%; o residencial 152%; o industrial 143% (mesmo com a diminuição do número de consumidores) e o comercial, 175%.

A capacidade instalada do Estado passou de mais de 8 milhões de kW, em 2004, para mais de 10 milhões de kW (março de 2013), fazendo Goiás passar da 5ª posição no ranking nacional para 4ª, atrás apenas dos estados de São Paulo (20,37%), Minas Gerais (16,05%) e Paraná (14,79%). A participação do Estado na capacidade instalada nacional é de 8,61%.

Do total de energia elétrica gerada, 98% advêm de fonte hidráulica, pactuando com a energia limpa, sendo que 60% do total gerado são exportados.

Tabela 1 – Capacidade instalada de energia, segundo as unidades da federação – 2004, 2011 e 2013.

Brasil e Unidade da federação	2004			2011			2013 (2)		
	Capacidade Instalada (kW)	Part. (%)	Ranking	Capacidade Instalada (kW)	Part. (%)	Ranking	Capacidade Instalada (kW)	Part. (%)	Ranking
Brasil (1)	91.287.401,05	-	-	116.959.587,01	-	-	122.640.538,72	-	-
São Paulo	20.967.401,40	22,97	1º	24.180.267	20,67	1º	24.976.700,98	20,37	1º
Minas Gerais	16.927.797,95	18,54	2º	19.504.094	16,68	2º	19.686.402,14	16,05	2º
Paraná	16.390.706,00	17,96	3º	17.757.707	15,18	3º	18.141.048,20	14,79	3º
Goiás	8.300.169,40	9,09	5º	9.951.194	8,51	4º	10.563.553,20	8,61	4º
Bahia	9.016.742,50	9,88	4º	9.724.503	8,31	5º	9.778.077,30	7,97	5º
Pará	6.744.640,60	7,39	9º	8.883.553	7,60	6º	9.054.729,60	7,38	6º
Rio Grande do Sul	5.617.818,60	6,15	10º	8.733.648	7,47	7º	9.018.248,70	7,35	7º
Rio de Janeiro	6.838.526,20	7,49	8º	8.667.164	7,41	8º	8.700.317,40	7,09	8º
Mato Grosso do Sul	7.152.432,00	7,84	7º	8.224.679	7,03	9º	8.437.948	6,88	9º
Alagoas	7.793.780,50	8,54	6º	7.690.487	6,58	10º	7.690.486,50	6,27	10º
Santa Catarina	3.851.511,20	4,22	11º	7.070.551	6,05	11º	7.198.125,80	5,87	11º
Sergipe	3.269.454,40	3,58	12º	3.236.684	2,77	12º	3.282.279,40	2,68	12º
Pernambuco	2.401.490,70	2,63	13º	2.806.382	2,40	13º	3.210.353,70	2,62	13º
Tocantins	968.800,00	1,06	16º	2.460.380	2,10	15º	2.772.205	2,26	14º
Mato Grosso	1.582.806,80	1,73	14º	2.598.740	2,22	14º	2.643.030,82	2,16	15º
Maranhão	246.172,00	0,27	21º	1.316.325	1,13	19º	2.329.086,80	1,90	16º
Amazonas	1.489.099,00	1,63	15º	2.218.824	1,90	16º	2.262.760	1,85	17º
Espírito Santo	939.746,00	1,03	17º	1.966.948	1,68	17º	1.872.815	1,53	18º
Ceará	864.164,00	0,95	18º	1.381.485	1,18	18º	1.831.551	1,49	19º
Rondônia	824.405,48	0,90	19º	1.007.082	0,86	20º	1.712.459,48	1,40	20º
Rio Grande do Norte	183.040,00	0,20	24º	785.370	0,67	21º	947.204	0,77	21º
Paraíba	65.900,00	0,07	26º	637.470	0,55	22º	640.470	0,52	22º
Piauí	289.780,00	0,32	20º	316.944	0,27	23º	316.944	0,26	23º
Amapá	234.183,00	0,26	22º	297.949	0,25	24º	297.949	0,24	24º
Acre	121.889,92	0,13	25º	136.843	0,12	25º	189.691,30	0,15	25º
Roraima	198.522,40	0,22	23º	122.610	0,10	26º	122.610,40	0,10	26º
Distrito Federal	39.700,00	0,04	27º	43.258	0,04	27º	43.766	0,04	27º

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Capacidade instalada no país (usina localizada em divisa é considerada em um estado).

Nota: Para a capacidade instalada em UF's usina em divisa de estados é computada em ambos.

(2) Posição: 18/03/2013

8 - Educação

Os indicadores de analfabetismo no Estado (pessoas de 15 anos ou mais) têm diminuído continuamente nos anos recentes, passando de 8,81%, em 2007, para 7,17%, em 2011, ficando abaixo do nível brasileiro (8,59%), mas ainda em um patamar acima do registrado no Centro-Oeste (6,34). A explicação disso é que o Distrito Federal é um caso especial e que ocupa o pódio em alfabetização brasileira desde o ano 2000, pelo alto contingente migratório advindo de outros estados com maior nível de escolaridade, transformando-se assim numa espécie de “ilha de excelência” dentro do Centro-Oeste.

O maior percentual de pessoas alfabetizadas em Goiás encontra-se na zona urbana – 93,67%, entretanto não há diferença significativa com relação ao percentual de pessoas alfabetizadas na zona rural, de 90,29%.

Dentre as pessoas de 10 ou mais anos de idade, as alfabetizadas recebem cerca de 115% a mais de rendimentos do que as não alfabetizadas. Fato que se explica pelas exigências de profissionalização e escolaridade cada vez mais exigidas no âmbito empregatício atual. Esse dado coloca o Estado na 10ª posição segundo o critério de rendimento e escolaridade, comparando com os demais estados da Federação.

Dentre os alfabetizados tem-se, em sua maioria e pelo critério de rendimento nominal mensal, 27,8% de pessoas, do total de 5.093.197, recebendo entre 1 e 2 salários mínimos. O que representa a parcela maior da população goiana trabalhadora alfabetizada.

Chama particular atenção também o salto no número de alunos na educação profissional em nível médio, que passou de 7.477 alunos, em 2002, para 18.124, em 2012, sinalizando mais do que o dobro de estudantes matriculados nesse nível educacional. Semelhante aumento aconteceu em relação à quantidade de jovens no nível superior.

Nota-se que existe uma tendência de maior escolaridade entre a população mais jovem. De 15 a 24 anos a taxa de analfabetismo é de somente 0,6%, bem abaixo do nível nacional que é de 1,5%. Para a faixa de 25 a 59 anos a taxa é de 4,8% e de 60 anos ou mais é de 28,5%. A prova desta tendência é o aumento do número de ingressos no ensino superior presencial colocando Goiás na 7ª colocação no ranking entre os estados. Em 2002 ingressavam 40.555 pessoas e em 2011 passou para 57.013. À reboque também aumentou o número de concluintes nas graduações presenciais, em 2011 foram 30.948 pessoas enquanto que em 2002 não passava de 15.131. Portanto mais de 100% em menos de uma década.

Goiás oferece ótimas condições para a qualificação de mão de obra técnica, tanto de nível médio, como de nível superior, destacando-se: a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com 15 campus, 4 instituições municipais, distribuídos em várias regiões do Estado, além das instituições privadas de ensino superior com 74 estabelecimentos

Em relação ao número de estabelecimentos de ensino superior, somente em Goiás estão presentes 35% das instituições de ensino de toda a região Centro-Oeste.

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais de idade: Brasil, Grandes Regiões e unidades da federação – 2000, 2010 - 11.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		2010		2011	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
Brasil	12,82	-	9,02	-	7,90	-
Sudeste	7,49	2º	5,11	2º	4,43	1º
Sul	6,95	1º	4,74	1º	4,52	2º
Centro-Oeste	9,74	3º	6,64	3º	5,78	3º
Norte	15,64	4º	10,60	4º	9,25	4º
Nordeste	24,57	5º	17,65	5º	15,33	5º
Distrito Federal	5,24	1º	3,26	1º	2,85	1º
São Paulo	6,10	3º	4,09	3º	3,41	2º
Rio de Janeiro	6,27	5º	4,10	4º	3,43	3º
Santa Catarina	5,72	2º	3,86	2º	3,55	4º
Rio Grande do Sul	6,11	4º	4,25	5º	3,94	5º
Mato Grosso do Sul	10,06	7º	7,05	7º	5,71	6º
Paraná	8,57	6º	5,78	6º	5,71	7º
Espírito Santo	10,59	8º	7,52	9º	5,84	8º
Goiás	10,80	9º	7,32	8º	6,60	9º
Amapá	11,18	12º	7,89	12º	6,67	10º
Mato Grosso	11,09	11º	7,83	11º	6,70	11º
Minas Gerais	10,86	10º	7,66	10º	7,18	12º
Amazonas	15,26	15º	9,60	14º	7,55	13º
Roraima	11,99	14º	9,70	15º	8,71	14º
Rondônia	11,48	13º	7,94	13º	8,79	15º
Pará	16,33	16º	11,24	16º	9,69	16º
Tocantins	17,19	17º	11,89	17º	10,90	17º
Acre	23,10	19º	15,19	18º	12,99	18º
Bahia	21,64	18º	15,40	19º	13,18	19º
Pernambuco	23,23	20º	16,74	20º	14,41	20º
Rio Grande do Norte	23,72	22º	17,39	23º	14,57	21º
Sergipe	23,54	21º	16,98	21º	14,83	22º
Ceará	24,70	23º	17,19	22º	14,89	23º
Paraíba	27,56	25º	20,20	25º	15,69	24º
Piauí	28,64	26º	21,14	26º	17,39	25º
Maranhão	26,57	24º	19,31	24º	19,27	26º
Alagoas	31,77	27º	22,52	27º	19,51	27º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por situação do domicílio - 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Variável X Situação do domicílio														
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Percentual)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, analfabetas (Percentual)			Ranking alfabetização		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	166.987	142.601	24.386	153.795	134.034	19.762	92,10	93,99	81,04	7,90	6,01	18,96	-	-	-
Sudeste	71.496	66.849	4.646	68.326	64.281	4.046	95,57	96,16	87,09	4,43	3,84	12,91	1º	1º	3º
Sul	24.255	20.630	3.625	23.158	19.803	3.355	95,48	95,99	92,55	4,52	4,01	7,45	2º	2º	1º
Centro-Oeste	12.417	11.298	1.119	11.699	10.704	995	94,22	94,74	88,92	5,78	5,26	11,08	3º	3º	2º
Norte	13.344	10.074	3.270	12.110	9.383	2.727	90,75	93,14	83,39	9,25	6,86	16,61	4º	4º	4º
Nordeste	45.475	33.749	11.725	38.502	29.863	8.639	84,67	88,49	73,68	15,33	11,51	26,32	5º	5º	5º
Distrito Federal	2.285	2.207	77	2.219	2.149	71	97,11	97,37	92,21	2,89	2,63	7,79	1º	1º	3º
São Paulo	36.765	35.590	1.175	35.511	34.442	1.069	96,59	96,77	90,98	3,41	3,23	9,02	2º	4º	5º
Rio de Janeiro	14.325	13.956	369	13.834	13.510	323	96,57	96,80	87,53	3,43	3,20	12,47	3º	3º	9º
Santa Catarina	5.609	4.683	926	5.410	4.542	868	96,45	96,99	93,74	3,55	3,01	6,26	4º	2º	1º
Rio Grande do Sul	9.417	7.926	1.491	9.047	7.650	1.397	96,07	96,52	93,70	3,93	3,48	6,30	5º	5º	2º
Mato Grosso do Sul	2.156	1.939	217	2.033	1.834	199	94,29	94,58	91,71	5,71	5,42	8,29	6º	9º	4º
Paraná	9.229	8.022	1.207	8.702	7.611	1.090	94,29	94,88	90,31	5,71	5,12	9,69	7º	7º	6º
Espírito Santo	3.101	2.643	458	2.920	2.509	412	94,16	94,93	89,96	5,84	5,07	10,04	8º	6º	8º
Goiás	5.306	4.894	412	4.956	4.584	372	93,40	93,67	90,29	6,60	6,33	9,71	9º	13º	7º
Amapá	570	512	58	532	484	48	93,33	94,53	82,76	6,67	5,47	17,24	10º	10º	16º
Mato Grosso	2.670	2.258	412	2.491	2.137	353	93,30	94,64	85,68	6,70	5,36	14,32	11º	8º	10º
Minas Gerais	17.304	14.660	2.644	16.062	13.820	2.242	92,82	94,27	84,80	7,18	5,73	15,20	12º	11º	13º
Amazonas	2.862	2.347	516	2.646	2.208	438	92,45	94,08	84,88	7,55	5,92	15,12	13º	12º	12º
Rondônia	1.342	983	359	1.225	919	305	91,28	93,49	84,96	8,72	6,51	15,04	14º	14º	11º
Roraima	380	320	60	346	296	50	91,05	92,50	83,33	8,95	7,50	16,67	15º	16º	15º
Pará	6.388	4.512	1.876	5.769	4.203	1.565	90,31	93,15	83,42	9,69	6,85	16,58	16º	15º	14º
Tocantins	1.193	928	265	1.063	847	217	89,10	91,27	81,89	10,90	8,73	18,11	17º	17º	17º
Acre	608	471	137	529	425	104	87,01	90,23	75,91	12,99	9,77	24,09	18º	20º	20º
Bahia	11.928	8.850	3.078	10.356	8.006	2.350	86,82	90,46	76,35	13,18	9,54	23,65	19º	19º	18º
Pernambuco	7.591	6.301	1.290	6.496	5.598	898	85,58	88,84	69,61	14,42	11,16	30,39	20º	22º	27º
Rio Grande do Norte	2.793	2.205	588	2.387	1.939	448	85,46	87,94	76,19	14,54	12,06	23,81	21º	23º	19º
Sergipe	1.774	1.312	462	1.511	1.188	323	85,17	90,55	69,91	14,83	9,45	30,09	22º	18º	26º
Ceará	7.395	5.426	1.969	6.294	4.834	1.460	85,11	89,09	74,15	14,89	10,91	25,85	23º	21º	22º
Paraíba	3.302	2.704	598	2.784	2.348	436	84,31	86,83	72,91	15,69	13,17	27,09	24º	24º	24º
Piauí	2.640	1.750	890	2.181	1.517	664	82,61	86,69	74,61	17,39	13,31	25,39	25º	25º	21º
Maranhão	5.422	3.306	2.116	4.377	2.831	1.545	80,73	85,63	73,02	19,27	14,37	26,98	26º	26º	23º
Alagoas	2.628	1.894	734	2.116	1.600	516	80,52	84,48	70,30	19,48	15,52	29,70	27º	27º	25º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 3 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (Reais) segundo condição de alfabetização - 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Alfabetização (1)			Ranking pelo Total
	Total	Alfabetizadas	Não alfabetizadas	
Brasil	1.202,05	1.279,21	493,88	-
Centro-Oeste	1.422,28	1.488,11	582,09	1º
Sudeste	1.396,35	1.443,70	580,57	2º
Sul	1.282,27	1.319,44	590,62	3º
Norte	957,35	1.019,92	484,26	4º
Nordeste	805,54	904,42	430,26	5º
Distrito Federal	2.461,72	2.524,99	675,70	1º
São Paulo	1.516,43	1.554,99	626,70	2º
Rio de Janeiro	1.492,63	1.532,00	599,71	3º
Santa Catarina	1.326,30	1.355,36	636,91	4º
Rio Grande do Sul	1.279,89	1.312,67	594,55	5º
Paraná	1.256,56	1.303,29	568,62	6º
Espírito Santo	1.201,17	1.259,90	563,52	7º
Mato Grosso do Sul	1.194,86	1.249,53	549,81	8º
Mato Grosso	1.190,23	1.245,37	585,45	9º
Goiás	1.183,99	1.237,96	576,22	10º
Roraima	1.171,80	1.231,45	549,81	11º
Amapá	1.168,44	1.230,86	530,94	12º
Minas Gerais	1.102,61	1.157,55	530,30	13º
Rondônia	1.078,78	1.128,18	598,23	14º
Amazonas	1.045,59	1.106,50	472,80	15º
Acre	1.023,19	1.126,76	513,61	16º
Tocantins	983,65	1.062,33	489,25	17º
Rio Grande do Norte	910,95	1.021,55	475,84	18º
Sergipe	890,13	1.008,54	432,53	19º
Pernambuco	868,58	973,15	439,17	20º
Pará	845,55	901,78	456,92	21º
Bahia	815,14	901,30	429,91	22º
Alagoas	805,05	942,54	420,36	23º
Paraíba	797,45	911,64	440,25	24º
Ceará	770,72	861,54	419,75	25º
Piauí	731,87	835,36	426,70	26º
Maranhão	693,12	775,99	410,19	27º

Fonte: IBGE / Censo 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) A categoria Total inclui as pessoas sem declaração de Condição de alfabetização.

Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas e por classes de rendimento nominal mensal - 2010 (1).

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Classes de rendimento nominal mensal													
	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
Brasil	161.990.266	5.049.380	5.221.389	34.223.224	30.579.905	10.167.427	8.139.184	5.819.348	1.072.841	882.780	456.189	270.451	60.071.024	37.124
Sudeste	69.532.602	846.154	1.207.538	12.787.391	15.734.324	5.478.851	4.428.790	3.141.968	590.577	492.176	257.713	150.601	24.391.328	25.191
Nordeste	44.223.350	3.159.011	2.615.064	11.692.153	4.573.420	1.248.857	1.054.303	791.827	147.777	121.038	61.273	36.033	18.718.602	3.992
Sul	23.694.211	328.987	503.375	4.450.072	6.148.325	2.128.318	1.601.750	1.039.807	172.521	134.478	64.016	38.254	7.080.387	3.921
Norte	12.670.041	527.256	619.050	2.782.139	1.674.622	499.254	409.597	292.057	46.224	36.086	17.286	11.708	5.753.228	1.534
Centro-Oeste	11.870.062	187.972	276.362	2.511.469	2.449.214	812.147	644.744	553.689	115.742	99.002	55.901	33.855	4.127.479	2.486
São Paulo	35.726.194	279.550	419.230	4.957.352	9.007.251	3.266.920	2.652.734	1.804.174	326.538	278.832	145.005	86.910	12.485.689	16.009
Minas Gerais	16.891.469	376.627	503.777	4.454.286	3.221.312	1.002.561	767.763	527.738	92.933	77.034	39.296	23.790	5.801.161	3.191
Rio de Janeiro	13.909.323	133.020	197.676	2.696.933	2.889.356	1.011.383	848.884	693.794	149.552	120.235	65.525	35.285	5.062.022	5.658
Bahia	11.766.374	810.279	703.658	3.155.004	1.256.664	357.696	301.787	216.246	39.500	31.710	15.909	9.350	4.867.282	1.289
Rio Grande do Sul	9.326.208	142.879	219.463	1.874.200	2.378.566	808.817	620.912	413.060	73.205	56.319	27.170	15.928	2.694.234	1.455
Paraná	8.962.097	139.485	200.095	1.717.565	2.205.003	733.426	555.207	377.039	60.469	48.579	22.883	13.881	2.887.207	1.258
Pernambuco	7.375.210	442.313	378.021	1.967.044	832.758	229.066	188.723	143.672	28.607	23.700	12.856	7.456	3.120.544	450
Ceará	7.111.438	549.562	450.424	1.977.134	695.028	177.429	151.747	116.792	21.757	19.831	9.673	5.933	2.935.007	1.121
Pará	6.062.818	296.038	350.170	1.375.802	703.410	198.744	153.834	109.843	17.887	13.945	6.432	4.262	2.831.563	888
Santa Catarina	5.405.906	46.623	83.817	858.307	1.564.756	586.075	425.631	249.708	38.847	29.580	13.963	8.445	1.498.946	1.208
Maranhão	5.265.740	424.784	359.150	1.257.385	466.365	115.283	95.386	68.184	10.772	8.753	4.221	2.853	2.452.447	157
Goiás	5.093.197	93.314	123.624	1.225.460	1.073.833	344.659	255.885	183.022	29.028	25.397	12.040	8.682	1.717.566	687
Paraíba	3.162.340	244.838	184.344	877.801	325.778	85.703	73.020	57.433	11.243	9.375	4.511	2.553	1.285.629	112
Espírito Santo	3.005.616	56.957	86.855	678.820	616.405	197.987	159.409	116.262	21.554	16.075	7.887	4.616	1.042.456	333
Amazonas	2.728.401	94.208	114.306	531.187	380.000	113.168	90.167	62.850	10.630	9.139	4.556	3.158	1.314.884	148
Rio Grande do Norte	2.675.748	164.422	124.496	717.278	323.928	94.946	80.613	60.684	12.728	9.518	4.930	2.785	1.078.875	545
Piauí	2.598.238	245.851	172.104	652.733	245.561	71.082	53.923	40.004	7.344	5.751	3.064	1.845	1.098.912	64
Alagoas	2.548.296	170.788	139.621	636.850	243.121	64.860	58.844	46.916	8.057	6.372	3.233	1.733	1.167.840	61
Mato Grosso	2.537.090	43.975	59.355	525.298	527.430	185.581	133.731	87.944	12.852	11.245	4.854	3.399	941.045	381
Distrito Federal	2.180.376	11.399	27.445	315.037	406.264	144.737	148.406	204.588	61.562	52.265	34.288	18.261	755.021	1.103
Mato Grosso do Sul	2.059.399	39.284	65.938	445.674	441.687	137.170	106.722	78.135	12.300	10.095	4.719	3.513	713.847	315
Sergipe	1.719.966	106.174	103.246	450.924	184.217	52.792	50.260	41.896	7.769	6.028	2.876	1.525	712.066	193
Rondônia	1.294.647	35.927	43.953	275.948	242.364	79.060	61.237	38.556	5.381	4.282	1.916	1.234	504.520	269
Tocantins	1.129.733	56.457	50.980	294.243	155.879	46.604	40.853	32.066	4.857	3.766	1.867	1.402	440.719	40
Acre	574.036	20.753	25.694	124.327	77.734	22.280	21.939	15.325	2.344	1.753	847	573	260.413	54
Amapá	526.897	15.021	22.779	102.945	70.147	23.919	26.133	20.193	3.041	1.872	936	640	239.231	40
Roraima	353.509	8.852	11.168	77.687	45.088	15.479	15.434	13.224	2.084	1.329	732	439	161.898	95

Fonte: IBGE / Censo 2010

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Notas: 1) Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00; 2) A categoria Sem rendimento inclui as pessoas que receberam somente em benefícios.

(1) Dados Preliminares

Tabela 5 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as unidades da federação - 2000, 2010 - 11.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000		2010		2011	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
Brasil	13,63	-	9,62	-	8,59	-
Sudeste	8,13	2º	5,45	2º	4,80	1º
Sul	7,66	1º	5,10	1º	4,94	2º
Centro-Oeste	10,76	3º	7,19	3º	6,34	3º
Norte	16,34	4º	11,18	4º	10,20	4º
Nordeste	26,20	5º	19,06	5º	16,87	5º
Distrito Federal	5,68	1º	3,47	1º	3,14	1º
São Paulo	6,64	3º	4,33	4º	3,67	2º
Rio de Janeiro	6,64	4º	4,28	3º	3,67	3º
Santa Catarina	6,32	2º	4,14	2º	3,88	4º
Rio Grande do Sul	6,65	5º	4,53	5º	4,26	5º
Paraná	9,53	6º	6,28	6º	6,27	6º
Espírito Santo	11,67	8º	8,13	9º	6,38	7º
Mato Grosso do Sul	11,19	7º	7,68	7º	6,39	8º
Goiás	11,93	9º	7,95	8º	7,17	9º
Mato Grosso	12,36	12º	8,50	12º	7,37	10º
Amapá	12,10	11º	8,42	11º	7,60	11º
Minas Gerais	11,96	10º	8,32	10º	7,87	12º
Amazonas	15,50	15º	9,85	14º	8,36	13º
Roraima	13,49	14º	10,33	15º	9,58	14º
Rondônia	12,97	13º	8,74	13º	9,72	15º
Pará	16,77	16º	11,74	16º	10,61	16º
Tocantins	18,78	17º	13,10	17º	12,15	17º
Acre	24,49	19º	16,50	18º	14,29	18º
Bahia	23,15	18º	16,59	19º	14,42	19º
Pernambuco	24,50	20º	18,01	20º	15,73	20º
Rio Grande do Norte	25,43	22º	18,54	22º	15,83	21º
Sergipe	25,16	21º	18,40	21º	15,99	22º
Ceará	26,54	23º	18,78	23º	16,47	23º
Paraíba	29,71	25º	21,91	25º	17,26	24º
Piauí	30,51	26º	22,93	26º	19,32	25º
Maranhão	28,39	24º	20,88	24º	21,63	26º
Alagoas	33,39	27º	24,32	27º	21,79	27º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 6 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2000 e 2011.

Brasil e Unidade da Federação	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)							
	Total		Grupos de idade					
			15 a 24 anos		25 a 59 anos		60 anos ou mais	
	2000	2011	2000	2011	2000	2011	2000	2011
Brasil	13,6	8,6	5,8	1,5	13,0	7,0	35,2	24,8
Distrito Federal	5,7	3,2	1,8	0,4	5,8	2,4	21,3	13,5
São Paulo	6,6	3,7	1,8	0,6	5,6	2,2	22,3	13,2
Rio de Janeiro	6,6	3,7	2,4	0,7	5,8	2,7	17,3	10,1
Santa Catarina	6,3	3,9	1,7	0,6	5,5	2,9	21,8	12,6
Rio Grande do Sul	6,7	4,3	1,8	1,0	5,4	2,8	20,4	12,6
Paraná	9,5	6,3	2,0	0,7	8,5	3,9	31,8	23,5
Mato Grosso do Sul	11,2	6,4	3,1	0,7	10,6	5,1	36,0	21,5
Espírito Santo	11,7	6,4	3,0	0,5	11,0	4,5	37,3	23,5
Goiás	11,9	7,2	3,0	0,6	11,3	4,8	41,4	28,5
Amapá	12,1	7,4	4,8	0,7	13,0	7,0	44,8	33,3
Mato Grosso	12,4	7,4	3,4	0,7	12,7	6,1	42,5	27,6
Minas Gerais	12,0	7,9	3,2	1,3	11,0	5,6	35,8	24,5
Amazonas	15,5	8,3	8,4	1,9	16,3	7,8	42,4	28,6
Roraima	13,5	9,6	4,2	2,2	15,1	8,5	48,6	38,7
Rondônia	13,0	9,8	3,2	1,0	13,8	8,9	46,9	34,8
Pará	16,8	10,6	8,3	2,3	17,8	10,1	43,0	33,1
Tocantins	18,8	12,2	6,2	1,5	19,2	10,4	56,3	40,4
Acre	24,5	14,1	13,9	2,7	26,6	15,0	54,3	40,0
Bahia	23,2	14,4	9,9	1,9	24,1	12,5	54,7	41,5
Pernambuco	24,5	15,7	12,4	3,6	24,7	14,5	51,8	39,0
Rio Grande do Norte	25,4	15,9	11,6	3,4	25,9	15,0	54,9	38,2
Sergipe	25,2	16,0	13,1	3,2	26,3	14,6	54,4	44,5
Ceará	26,5	16,5	11,9	2,1	27,9	14,9	54,3	43,0
Paraíba	29,7	17,2	14,7	2,2	30,3	15,8	58,0	42,4
Piauí	30,5	19,3	15,3	3,8	32,3	18,2	62,7	46,7
Maranhão	28,4	21,6	14,2	3,8	30,5	20,8	62,6	57,8
Alagoas	33,4	21,8	20,6	4,3	35,2	21,6	62,3	56,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 7 - Ingressos, por processo seletivo, no ensino superior nos Cursos de Graduação Presenciais - 2002, 2010 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002	Part. (%)	Ranking	2010	Part. (%)	Ranking	2011	Part. (%)	Ranking
Brasil	1.205.140	100,00	-	1.590.212	100,00	-	1.686.854	100,00	-
Sudeste	604.169	50,13	1º	807.304	50,77	1º	847.976	50,27	1º
Nordeste	191.130	15,86	3º	299.950	18,86	2º	316.431	18,76	2º
Sul	221.383	18,37	2º	231.117	14,53	3º	252.388	14,96	3º
Centro-Oeste	117.549	9,75	4º	153.885	9,68	4º	159.046	9,43	4º
Norte	70.909	5,88	5º	97.956	6,16	5º	111.013	6,58	5º
São Paulo	325.795	27,03	1º	497.984	31,32	1º	528.362	31,32	1º
Minas Gerais	123.058	10,21	3º	145.575	9,15	2º	158.678	9,41	2º
Rio de Janeiro	127.763	10,60	2º	136.553	8,59	3º	134.552	7,98	3º
Paraná	87.185	7,23	4º	103.375	6,50	4º	102.816	6,10	4º
Rio Grande do Sul	85.884	7,13	5º	84.230	5,30	5º	99.312	5,89	5º
Bahia	50.424	4,18	6º	69.567	4,37	6º	78.949	4,68	6º
Goias	40.555	3,37	8º	49.546	3,12	8º	57.013	3,38	7º
Pernambuco	34.276	2,84	10º	51.486	3,24	7º	54.806	3,25	8º
Santa Catarina	48.314	4,01	7º	43.512	2,74	10º	50.260	2,98	9º
Distrito Federal	39.233	3,26	9º	47.910	3,01	9º	48.054	2,85	10º
Ceará	21.228	1,76	14º	38.306	2,41	11º	44.025	2,61	11º
Amazonas	28.378	2,35	11º	37.818	2,38	12º	40.930	2,43	12º
Mato Grosso	19.071	1,58	15º	33.676	2,12	13º	32.213	1,91	13º
Paraíba	13.941	1,16	19º	27.611	1,74	15º	31.079	1,84	14º
Rio Grande do Norte	13.759	1,14	20º	29.507	1,86	14º	28.568	1,69	15º
Espírito Santo	27.553	2,29	12º	27.192	1,71	16º	26.384	1,56	16º
Pará	15.771	1,31	18º	23.444	1,47	18º	26.312	1,56	17º
Maranhão	23.683	1,97	13º	25.100	1,58	17º	23.290	1,38	18º
Mato Grosso do Sul	18.690	1,55	16º	22.753	1,43	20º	21.766	1,29	19º
Piauí	17.325	1,44	17º	22.828	1,44	19º	20.230	1,20	20º
Alagoas	8.742	0,73	22º	20.244	1,27	21º	19.460	1,15	21º
Sergipe	7.752	0,64	24º	15.301	0,96	22º	16.024	0,95	22º
Rondônia	11.041	0,92	21º	11.347	0,71	24º	12.904	0,76	23º
Tocantins	7.763	0,64	23º	12.543	0,79	23º	12.651	0,75	24º
Amapá	4.497	0,37	25º	5.529	0,35	25º	7.132	0,42	25º
Roraima	1.154	0,10	27º	3.275	0,21	27º	6.284	0,37	26º
Acre	2.305	0,19	26º	4.000	0,25	26º	4.800	0,28	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 8 - Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, em 30/06, (Capital e Interior) - 2002, 2010 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002	Part. (%)	Ranking	2010	Part. (%)	Ranking	2011	Part. (%)	Ranking
Brasil	3.479.913	100,00	-	5.449.120	100,00	-	5.746.762	100,00	-
Sudeste	1.746.277	50,18	1º	2.656.231	48,75	1º	2.755.635	47,95	1º
Nordeste	542.409	15,59	3º	1.052.161	19,31	2º	1.138.958	19,82	2º
Sul	677.655	19,47	2º	893.130	16,39	3º	929.446	16,17	3º
Centro-Oeste	323.461	9,30	4º	495.240	9,09	4º	537.006	9,34	4º
Norte	190.111	5,46	5º	352.358	6,47	5º	385.717	6,71	5º
São Paulo	988.696	28,41	1º	1.474.516	27,06	1º	1.542.415	26,84	1º
Minas Gerais	306.895	8,82	3º	559.133	10,26	2º	581.457	10,12	2º
Rio de Janeiro	384.197	11,04	2º	521.355	9,57	3º	526.671	9,16	3º
Rio Grande do Sul	285.699	8,21	4º	353.592	6,49	4º	369.983	6,44	4º
Paraná	238.724	6,86	5º	335.303	6,15	5º	348.077	6,06	5º
Bahia	117.625	3,38	8º	248.280	4,56	6º	264.278	4,60	6º
Santa Catarina	153.232	4,40	6º	204.235	3,75	7º	211.386	3,68	7º
Pernambuco	109.207	3,14	9º	192.436	3,53	8º	205.092	3,57	8º
Goiás	119.297	3,43	7º	173.003	3,17	9º	194.616	3,39	9º
Ceará	74.271	2,13	11º	152.430	2,80	11º	166.917	2,90	10º
Distrito Federal	96.043	2,76	10º	157.111	2,88	10º	164.804	2,87	11º
Amazonas	57.038	1,64	14º	111.433	2,04	12º	122.751	2,14	12º
Pará	61.175	1,76	13º	101.210	1,86	14º	110.074	1,92	13º
Espírito Santo	66.489	1,91	12º	101.227	1,86	13º	105.092	1,83	14º
Paraíba	47.500	1,36	18º	88.906	1,63	16º	101.647	1,77	15º
Mato Grosso	52.297	1,50	16º	91.597	1,68	15º	101.175	1,76	16º
Rio Grande do Norte	43.195	1,24	20º	87.015	1,60	17º	97.047	1,69	17º
Maranhão	45.221	1,30	19º	86.966	1,60	18º	94.224	1,64	18º
Piauí	49.814	1,43	17º	81.013	1,49	19º	83.489	1,45	19º
Mato Grosso do Sul	55.824	1,60	15º	73.529	1,35	20º	76.411	1,33	20º
Alagoas	31.268	0,90	21º	65.319	1,20	21º	71.274	1,24	21º
Sergipe	24.308	0,70	23º	49.796	0,91	22º	54.990	0,96	22º
Rondônia	22.219	0,64	24º	40.134	0,74	23º	42.928	0,75	23º
Tocantins	26.930	0,77	22º	38.998	0,72	24º	42.912	0,75	24º
Roraima	4.172	0,12	27º	18.980	0,35	27º	22.727	0,40	25º
Acre	9.801	0,28	25º	21.342	0,39	25º	22.429	0,39	26º
Amapá	8.776	0,25	26º	20.261	0,37	26º	21.896	0,38	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 9 - Número de Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais, (Capital e Interior) - 2002, 2010 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002	Part. (%)	Ranking	2010	Part. (%)	Ranking	2011	Part. (%)	Ranking
Brasil	466.260	100,00	-	829.286	100,00	-	865.161	100,00	-
Sudeste	255.980	54,90	1º	447.369	53,95	1º	445.615	51,51	1º
Nordeste	68.824	14,76	3º	133.834	16,14	2º	148.141	17,12	2º
Sul	84.960	18,22	2º	132.805	16,01	3º	135.357	15,65	3º
Centro-Oeste	38.731	8,31	4º	70.599	8,51	4º	81.242	9,39	4º
Norte	17.765	3,81	5º	44.679	5,39	5º	54.806	6,33	5º
São Paulo	160.051	34,33	1º	263.084	31,72	1º	259.593	30,01	1º
Minas Gerais	42.705	9,16	3º	92.586	11,16	2º	90.444	10,45	2º
Rio de Janeiro	44.982	9,65	2º	75.225	9,07	3º	78.337	9,05	3º
Paraná	35.297	7,57	4º	56.363	6,80	4º	58.678	6,78	4º
Rio Grande do Sul	30.027	6,44	5º	44.531	5,37	5º	45.464	5,25	5º
Bahia	14.162	3,04	9º	35.346	4,26	6º	36.467	4,22	6º
Santa Catarina	19.636	4,21	6º	31.911	3,85	7º	31.215	3,61	7º
Goiás	15.131	3,25	8º	25.782	3,11	8º	30.948	3,58	8º
Pernambuco	16.241	3,48	7º	24.135	2,91	10º	28.076	3,25	9º
Distrito Federal	10.151	2,18	10º	24.993	3,01	9º	27.107	3,13	10º
Ceará	8.346	1,79	12º	16.132	1,95	12º	17.306	2,00	11º
Espírito Santo	8.242	1,77	13º	16.474	1,99	11º	17.241	1,99	12º
Amazonas	3.067	0,66	22º	14.229	1,72	13º	16.866	1,95	13º
Pará	8.456	1,81	11º	13.398	1,62	15º	14.883	1,72	14º
Rio Grande do Norte	7.559	1,62	14º	13.823	1,67	14º	14.588	1,69	15º
Mato Grosso	7.295	1,56	15º	11.378	1,37	17º	13.584	1,57	16º
Piauí	3.756	0,81	20º	12.037	1,45	16º	12.586	1,45	17º
Paraíba	5.881	1,26	17º	9.821	1,18	18º	11.904	1,38	18º
Maranhão	5.126	1,10	18º	9.389	1,13	19º	11.789	1,36	19º
Mato Grosso do Sul	6.154	1,32	16º	8.446	1,02	20º	9.603	1,11	20º
Alagoas	4.272	0,92	19º	7.014	0,85	21º	9.082	1,05	21º
Rondônia	1.898	0,41	24º	5.142	0,62	23º	6.710	0,78	22º
Sergipe	3.481	0,75	21º	6.137	0,74	22º	6.343	0,73	23º
Acre	833	0,18	25º	3.149	0,38	25º	5.215	0,60	24º
Tocantins	2.684	0,58	23º	4.268	0,51	24º	4.990	0,58	25º
Roraima	375	0,08	27º	1.908	0,23	27º	3.486	0,40	26º
Amapá	452	0,10	26º	2.585	0,31	26º	2.656	0,31	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

9 - Emprego e Renda

O fortalecimento do setor industrial e sua maior integração ao setor agropecuário, aliado ao bom momento das políticas macroeconômicas que ampliaram o mercado consumidor interno brasileiro, onde Goiás se consolidou como fornecedor de produtos para atender esse mercado, são fatores que propiciaram ao Estado a condição de um dos principais geradores de empregos formais entre as unidades da federação.

Ao observar os dados de ocupações da PNAD, nota-se que houve crescimento significativo na geração de ocupações, puxado pelo quantitativo de empregados com vínculos, principalmente carteira assinada. Em 2002 havia 2.530.602 ocupados em Goiás, passando para 3.151.562 em 2011. Crescimento de 24,5% no período e média anual de 2,5%.

Em 2012 o desempenho de Goiás também foi digno de nota sendo que apresentou o 6º lugar em vagas geradas, 66.230 novos postos de trabalho.

De uma maneira geral, o número de empregos formais no Estado tem crescido 6,8% em média, considerando a série histórica de 2006 a 2011, sendo que o melhor resultado foi no ano de 2010 (8,7%), já que foi um ano de recuperação da economia brasileira.

Os setores com melhores resultados são o de serviços, indústria da transformação e comércio, com participação, respectivamente, de 40,2%, 21,7% e 20,2% do total de empregos gerados.

Goiás possui 85,3% de sua população em idade economicamente ativa (pessoas de 10 anos ou mais). A taxa de participação da força de trabalho (PEA/PIA) é de 62,4%, ou seja, a mão de obra com que pode contar o setor produtivo em relação à que está apta a trabalhar. Em relação ao total de população residente, 53,3% participa da PEA.

62,3% das pessoas em idade ativa ocupadas possuem rendimento de até dois salários mínimos, enquanto 2,31% possuem rendimento superior a 10 salários mínimos. Isso reflete a realidade brasileira de grande concentração na distribuição do rendimento do trabalho.

O rendimento médio das pessoas ocupadas em Goiás é superior ao do Brasil, observando-se, ainda, uma concentração de renda inferior à verificada no Centro-Oeste e no Brasil. Goiás é o 5º melhor estado em termos de distribuição de renda (distribuição do rendimento nominal mensal), ficando atrás somente de Rondônia, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina.

Tabela 1 - Saldo do nível de emprego, segundo as unidades da federação - 2005 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2005		2012	
	Saldo de emprego	Ranking	Saldo de emprego	Ranking
Brasil	1.253.981	-	1.315.577	-
Sudeste	790.111	1º	659.308	1º
Sul	162.268	3º	233.872	2º
Nordeste	197.014	2º	195.758	3º
Centro-Oeste	55.864	4º	152.856	4º
Norte	48.724	5º	73.783	5º
São Paulo	472.931	1º	337.295	1º
Rio de Janeiro	121.111	3º	151.225	2º
Minas Gerais	155.409	2º	145.636	3º
Paraná	72.374	4º	88.426	4º
Rio Grande do Sul	26.263	11º	82.577	5º
Goiás	31.672	9º	67.105	6º
Santa Catarina	63.631	6º	62.869	7º
Pernambuco	40.230	8º	47.695	8º
Ceará	30.875	10º	40.882	9º
Bahia	63.952	5º	37.990	10º
Pará	17.797	15º	37.846	11º
Mato Grosso	-5.776	27º	37.021	12º
Espírito Santo	40.660	7º	25.152	13º
Distrito Federal	25.356	12º	24.411	14º
Mato Grosso do Sul	4.612	22º	24.319	15º
Paraíba	10.768	17º	19.214	16º
Maranhão	12.882	16º	13.710	17º
Rio Grande do Norte	18.396	14º	12.582	18º
Piauí	6.562	19º	11.320	19º
Sergipe	7.644	18º	10.052	20º
Amazonas	19.939	13º	9.615	21º
Tocantins	994	26º	8.590	22º
Amapá	1.311	25º	6.143	23º
Rondônia	4.884	21º	5.889	24º
Roraima	1.463	24º	3.541	25º
Alagoas	5.705	20º	2.313	26º
Acre	2.336	23º	2.159	27º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Obs: Saldo => indica a diferença entre admissões e desligamentos.

Tabela 2 - Salário médio dos empregados admitidos, segundo as unidades da federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000		2011		2012	
	Salário médio (R\$)	Ranking	Salário médio (R\$)	Ranking	Salário médio (R\$)	Ranking
Brasil	452,56	-	942,59	-	1.042,00	-
Centro-Oeste	390,99	-	857,26	-	943,75	-
São Paulo	594,45	1º	1.081,77	1º	1.189,36	1º
Rio de Janeiro	508,09	3º	1.052,86	2º	1.176,85	2º
Distrito Federal	570,97	2º	976,99	3º	1.056,77	3º
Santa Catarina	381,84	9º	929,49	4º	1.026,64	4º
Paraná	402,70	5º	912,04	5º	1.003,97	5º
Amazonas	415,19	4º	890,37	6º	994,14	6º
Bahia	369,97	10º	863,43	11º	956,33	7º
Rondônia	307,70	23º	873,40	7º	956,29	8º
Espírito Santo	392,58	7º	872,87	8º	955,70	9º
Mato Grosso	334,81	16º	864,08	9º	950,06	10º
Maranhão	337,76	14º	840,36	12º	949,10	11º
Rio Grande do Sul	393,13	6º	863,79	10º	947,55	12º
Pernambuco	353,94	12º	837,18	13º	941,16	13º
Minas Gerais	330,92	18º	836,36	14º	938,80	14º
Pará	333,45	17º	833,36	16º	934,36	15º
Mato Grosso do Sul	353,31	13º	833,62	15º	919,91	16º
Acre	321,59	20º	771,88	20º	905,94	17º
Goiás	326,80	19º	804,40	19º	895,18	18º
Amapá	388,43	8º	806,84	18º	886,60	19º
Tocantins	336,77	15º	806,95	17º	881,47	20º
Ceará	309,64	22º	743,82	23º	841,23	21º
Sergipe	311,69	21º	750,77	22º	839,24	22º
Rio Grande do Norte	282,07	25º	728,53	24º	817,04	23º
Roraima	366,66	11º	763,06	21º	813,99	24º
Piauí	275,22	26º	723,59	26º	812,47	25º
Paraíba	298,61	24º	702,69	27º	799,89	26º
Alagoas	269,56	27º	727,27	25º	793,33	27º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 3 - Estoque de emprego formal, segundo as unidades da federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000			2010			2011			Variação (%) 2011/2010
	Estoque de emprego	Part (%)	Ranking	Estoque de emprego	Part (%)	Ranking	Estoque de emprego	Part (%)	Ranking	
Brasil	26.228.629	100,00	-	44.068.355	100,00	-	46.310.631	100,00	-	5,09
Sudeste	14.042.822	53,54	1º	22.460.999	50,97	1º	23.514.877	50,78	1º	4,69
Nordeste	4.374.850	16,68	3º	8.010.839	18,18	2º	8.481.080	18,31	2º	5,87
Sul	4.625.153	17,63	2º	7.557.531	17,15	3º	7.902.443	17,06	3º	4,56
Centro-Oeste	2.091.439	7,97	4º	3.630.804	8,24	4º	3.849.483	8,31	4º	6,02
Norte	1.094.365	4,17	5º	2.408.182	5,46	5º	2.562.748	5,53	5º	6,42
São Paulo	8.049.532	30,69	1º	12.873.605	29,21	1º	13.412.779	28,96	1º	4,19
Minas Gerais	2.803.454	10,69	2º	4.646.891	10,54	2º	4.850.976	10,47	2º	4,39
Rio de Janeiro	2.718.138	10,36	3º	4.080.082	9,26	3º	4.349.052	9,39	3º	6,59
Rio Grande do Sul	1.893.789	7,22	4º	2.804.162	6,36	4º	2.920.589	6,31	4º	4,15
Paraná	1.653.435	6,30	5º	2.783.715	6,32	5º	2.920.277	6,31	5º	4,91
Bahia	1.177.343	4,49	6º	2.139.232	4,85	6º	2.265.618	4,89	6º	5,91
Santa Catarina	1.077.929	4,11	7º	1.969.654	4,47	7º	2.061.577	4,45	7º	4,67
Pernambuco	883.032	3,37	8º	1.536.626	3,49	8º	1.648.927	3,56	8º	7,31
Ceará	691.093	2,63	10º	1.325.792	3,01	9º	1.406.906	3,04	9º	6,12
Goias	663.902	2,53	11º	1.313.641	2,98	10º	1.385.230	2,99	10º	5,45
Distrito Federal	812.361	3,10	9º	1.099.832	2,50	11º	1.156.908	2,50	11º	5,19
Pará	458.636	1,75	13º	951.235	2,16	12º	1.037.089	2,24	12º	9,03
Espírito Santo	471.698	1,80	12º	860.421	1,95	13º	902.070	1,95	13º	4,84
Mato Grosso	315.547	1,20	15º	656.542	1,49	14º	709.377	1,53	14º	8,05
Maranhão	284.793	1,09	18º	636.625	1,44	15º	675.274	1,46	15º	6,07
Paraíba	339.135	1,29	14º	579.504	1,32	16º	614.813	1,33	16º	6,09
Mato Grosso do Sul	299.629	1,14	17º	560.789	1,27	19º	597.968	1,29	17º	6,63
Amazonas	249.373	0,95	20º	575.739	1,31	17º	597.910	1,29	18º	3,85
Rio Grande do Norte	315.488	1,20	16º	575.026	1,30	18º	592.444	1,28	19º	3,03
Alagoas	272.183	1,04	19º	470.992	1,07	20º	497.898	1,08	20º	5,71
Piauí	205.729	0,78	22º	377.463	0,86	21º	393.363	0,85	21º	4,21
Sergipe	206.054	0,79	21º	369.579	0,84	22º	385.837	0,83	22º	4,40
Rondônia	147.904	0,56	23º	334.290	0,76	23º	352.460	0,76	23º	5,44
Tocantins	106.043	0,40	24º	238.955	0,54	24º	242.769	0,52	24º	1,60
Acre	61.448	0,23	25º	121.187	0,27	25º	121.321	0,26	25º	0,11
Amapá	47.515	0,18	26º	108.191	0,25	26º	119.211	0,26	26º	10,19
Roraima	23.446	0,09	27º	78.585	0,18	27º	91.988	0,20	27º	17,06

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 4 - Estoque de emprego formal por setor de atividade, segundo as unidades da federação - 2000.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	Total	Part (%)	Ranking	Indústria	Part (%)	Construção civil	Part (%)	Comércio	Part (%)	Serviços	Part (%)	Agropecuária	Part (%)	Outras	Part (%)
Brasil	26.228.629	100,00	-	5.285.321	100,00	1.094.528	100,00	4.251.762	100,00	14.523.020	100,00	1.072.271	100,00	1.727	100,00
Sudeste	14.042.822	53,54	1º	2.926.947	55,38	581.775	53,15	2.357.821	55,46	7.608.542	52,39	567.134	52,89	603	34,92
Sul	4.625.153	17,63	2º	1.300.423	24,60	170.585	15,59	784.255	18,45	2.184.238	15,04	185.449	17,29	203	11,75
Nordeste	4.374.850	16,68	3º	663.942	12,56	208.622	19,06	628.678	14,79	2.703.457	18,61	169.994	15,85	157	9,09
Centro-Oeste	2.091.439	7,97	4º	222.624	4,21	82.893	7,57	314.481	7,40	1.344.615	9,26	126.080	11,76	746	43,20
Norte	1.094.365	4,17	5º	171.385	3,24	50.653	4,63	166.527	3,92	682.168	4,70	23.614	2,20	18	1,04
São Paulo	8.049.532	30,69	1º	1.934.567	36,60	308.921	28,22	1.320.396	31,06	4.172.457	28,73	312.872	29,18	319	18,47
Minas Gerais	2.803.454	10,69	2º	553.245	10,47	147.325	13,46	463.850	10,91	1.433.190	9,87	205.790	19,19	54	3,13
Rio de Janeiro	2.718.138	10,36	3º	352.849	6,68	102.092	9,33	482.415	11,35	1.757.048	12,10	23.508	2,19	226	13,09
Rio Grande do Sul	1.893.789	7,22	4º	537.615	10,17	68.538	6,26	312.527	7,35	905.000	6,23	70.020	6,53	89	5,15
Paraná	1.653.435	6,30	5º	374.688	7,09	64.528	5,90	290.006	6,82	838.535	5,77	85.616	7,98	62	3,59
Bahia	1.177.343	4,49	6º	126.836	2,40	61.269	5,60	195.210	4,59	739.848	5,09	54.172	5,05	8	0,46
Santa Catarina	1.077.929	4,11	7º	388.120	7,34	37.519	3,43	181.722	4,27	440.703	3,03	29.813	2,78	52	3,01
Pernambuco	883.032	3,37	8º	143.817	2,72	43.639	3,99	126.488	2,97	525.846	3,62	43.106	4,02	136	7,87
Distrito Federal	812.361	3,10	9º	24.101	0,46	26.988	2,47	83.971	1,97	672.538	4,63	4.029	0,38	734	42,50
Ceará	691.093	2,63	10º	152.789	2,89	27.746	2,53	93.253	2,19	406.868	2,80	10.434	0,97	3	0,17
Goiás	663.902	2,53	11º	108.019	2,04	33.511	3,06	117.387	2,76	361.625	2,49	43.356	4,04	4	0,23
Espírito Santo	471.698	1,80	12º	86.286	1,63	23.437	2,14	91.160	2,14	245.847	1,69	24.964	2,33	4	0,23
Pará	458.636	1,75	13º	69.230	1,31	24.863	2,27	69.278	1,63	283.255	1,95	12.005	1,12	5	0,29
Paraíba	339.135	1,29	14º	53.109	1,00	13.052	1,19	36.630	0,86	224.584	1,55	11.751	1,10	9	0,52
Mato Grosso	315.547	1,20	15º	55.451	1,05	11.686	1,07	61.425	1,44	150.883	1,04	36.097	3,37	5	0,29
Rio Grande do Norte	315.488	1,20	16º	48.425	0,92	13.812	1,26	41.681	0,98	196.041	1,35	15.529	1,45	-	-
Mato Grosso do Sul	299.629	1,14	17º	35.053	0,66	10.708	0,98	51.698	1,22	159.569	1,10	42.598	3,97	3	0,17
Maranhão	284.793	1,09	18º	25.811	0,49	16.764	1,53	43.177	1,02	194.574	1,34	4.466	0,42	1	0,06
Alagoas	272.183	1,04	19º	64.393	1,22	10.159	0,93	32.159	0,76	145.501	1,00	19.971	1,86	-	-
Amazonas	249.373	0,95	20º	56.001	1,06	6.922	0,63	33.513	0,79	151.401	1,04	1.530	0,14	6	0,35
Sergipe	206.054	0,79	21º	26.634	0,50	11.031	1,01	29.163	0,69	131.853	0,91	7.373	0,69	-	-
Piauí	205.729	0,78	22º	22.128	0,42	11.150	1,02	30.917	0,73	138.342	0,95	3.192	0,30	-	-
Rondônia	147.904	0,56	23º	23.910	0,45	3.134	0,29	29.379	0,69	88.573	0,61	2.908	0,27	-	-
Tocantins	106.043	0,40	24º	7.143	0,14	9.642	0,88	14.770	0,35	69.135	0,48	5.350	0,50	3	0,17
Acre	61.448	0,23	25º	3.516	0,07	2.644	0,24	7.948	0,19	45.930	0,32	1.410	0,13	-	-
Amapá	47.515	0,18	26º	10.236	0,19	2.177	0,20	7.129	0,17	27.824	0,19	149	0,01	-	-
Roraima	23.446	0,09	27º	1.349	0,03	1.271	0,12	4.510	0,11	16.050	0,11	262	0,02	4	0,23

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 5 - Estoque de emprego formal por setor de atividade, segundo as unidades da federação – 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	Total	Part (%)	Ranking	Indústria	Part (%)	Construção civil	Part (%)	Comércio	Part (%)	Serviço	Part (%)	Agropecuária	Part (%)
Brasil	46.310.631	100,00	-	8.757.935	100,00	2.750.173	100,00	8.842.677	100,00	24.476.056	100,00	1.483.790	100,00
Sudeste	23.514.877	50,78	1º	4.583.324	52,33	1.346.050	48,94	4.557.677	51,54	12.351.849	50,47	675.977	45,56
Nordeste	8.481.080	18,31	2º	1.198.769	13,69	624.105	22,69	1.482.611	16,77	4.930.770	20,15	244.825	16,50
Sul	7.902.443	17,06	3º	2.158.120	24,64	381.678	13,88	1.626.829	18,40	3.507.054	14,33	228.762	15,42
Centro-Oeste	3.849.483	8,31	4º	482.240	5,51	220.774	8,03	720.571	8,15	2.174.630	8,88	251.268	16,93
Norte	2.562.748	5,53	5º	335.482	3,83	177.566	6,46	454.989	5,15	1.511.753	6,18	82.958	5,59
São Paulo	13.412.779	28,96	1º	2.954.962	33,74	694.208	25,24	2.620.402	29,63	6.779.116	27,70	364.091	24,54
Minas Gerais	4.850.976	10,47	2º	927.232	10,59	325.758	11,85	923.092	10,44	2.417.235	9,88	257.659	17,36
Rio de Janeiro	4.349.052	9,39	3º	556.801	6,36	261.159	9,50	825.990	9,34	2.681.422	10,96	23.680	1,60
Rio Grande do Sul	2.920.589	6,31	4º	775.921	8,86	137.495	5,00	588.445	6,65	1.335.348	5,46	83.380	5,62
Paraná	2.920.277	6,31	5º	711.341	8,12	146.059	5,31	622.407	7,04	1.338.843	5,47	101.627	6,85
Bahia	2.265.618	4,89	6º	268.186	3,06	156.249	5,68	423.359	4,79	1.325.891	5,42	91.933	6,20
Santa Catarina	2.061.577	4,45	7º	670.858	7,66	98.124	3,57	415.977	4,70	832.863	3,40	43.755	2,95
Pernambuco	1.648.927	3,56	8º	244.915	2,80	144.645	5,26	287.118	3,25	925.397	3,78	46.852	3,16
Ceará	1.406.906	3,04	9º	262.182	2,99	84.994	3,09	230.755	2,61	804.522	3,29	24.453	1,65
Goias	1.385.230	2,99	10º	242.141	2,76	81.848	2,98	265.320	3,00	712.034	2,91	83.887	5,65
Distrito Federal	1.156.908	2,50	11º	42.804	0,49	70.842	2,58	170.650	1,93	865.384	3,54	7.228	0,49
Pará	1.037.089	2,24	12º	113.131	1,29	75.063	2,73	188.833	2,14	612.540	2,50	47.522	3,20
Espírito Santo	902.070	1,95	13º	144.329	1,65	64.925	2,36	188.193	2,13	474.076	1,94	30.547	2,06
Mato Grosso	709.377	1,53	14º	106.479	1,22	36.988	1,34	169.391	1,92	301.979	1,23	94.540	6,37
Maranhão	675.274	1,46	15º	46.908	0,54	60.863	2,21	127.083	1,44	420.689	1,72	19.731	1,33
Paraíba	614.813	1,33	16º	86.900	0,99	40.627	1,48	91.063	1,03	381.492	1,56	14.731	0,99
Mato Grosso do Sul	597.968	1,29	17º	90.816	1,04	31.096	1,13	115.210	1,30	295.233	1,21	65.613	4,42
Amazonas	597.910	1,29	18º	144.373	1,65	30.221	1,10	85.809	0,97	334.184	1,37	3.323	0,22
Rio Grande do Norte	592.444	1,28	19º	87.194	1,00	40.302	1,47	107.835	1,22	342.118	1,40	14.995	1,01
Alagoas	497.898	1,08	20º	112.755	1,29	37.007	1,35	78.672	0,89	259.696	1,06	9.768	0,66
Piauí	393.363	0,85	21º	33.771	0,39	29.783	1,08	76.020	0,86	245.393	1,00	8.396	0,57
Sergipe	385.837	0,83	22º	55.958	0,64	29.635	1,08	60.706	0,69	225.572	0,92	13.966	0,94
Rondônia	352.460	0,76	23º	38.681	0,44	42.267	1,54	76.391	0,86	184.214	0,75	10.907	0,74
Tocantins	242.769	0,52	24º	19.454	0,22	13.010	0,47	42.691	0,48	151.776	0,62	15.838	1,07
Acre	121.321	0,26	25º	8.563	0,10	7.088	0,26	22.784	0,26	79.771	0,33	3.115	0,21
Amapá	119.211	0,26	26º	6.775	0,08	6.454	0,23	23.893	0,27	80.970	0,33	1.119	0,08
Roraima	91.988	0,20	27º	4.505	0,05	3.463	0,13	14.588	0,16	68.298	0,28	1.134	0,08

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 6 - Remuneração média, segundo as unidades da federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2000		2010		2011		Variação (%) 2011/2010
	Remuneração média (R\$)	Ranking	Remuneração média (R\$)	Ranking	Remuneração média (R\$)	Ranking	
Brasil	730,52	-	1.588,42	-	1.733,21	-	9,12
Centro-Oeste	819,76	1º	1.953,21	1º	2.085,92	1º	6,79
Sudeste	811,88	2º	1.703,66	2º	1.861,45	2º	9,26
Norte	652,86	4º	1.493,98	3º	1.644,30	3º	10,06
Sul	656,17	3º	1.448,50	4º	1.587,90	4º	9,62
Nordeste	524,76	5º	1.260,37	5º	1.379,83	5º	9,48
Distrito Federal	1.251,56	1º	3.274,58	1º	3.417,80	1º	4,37
Amapá	844,09	3º	1.979,80	2º	2.059,61	2º	4,03
Rio de Janeiro	803,37	5º	1.837,35	3º	2.001,77	3º	8,95
São Paulo	903,65	2º	1.813,20	4º	1.980,58	4º	9,23
Roraima	816,96	4º	1.771,02	5º	1.839,60	5º	3,87
Acre	674,45	9º	1.608,85	6º	1.752,21	6º	8,91
Amazonas	743,63	6º	1.584,26	7º	1.724,56	7º	8,86
Tocantins	535,99	20º	1.418,69	14º	1.677,06	8º	18,21
Rondônia	708,50	7º	1.484,70	9º	1.644,04	9º	10,73
Rio Grande do Sul	697,13	8º	1.505,12	8º	1.631,28	10º	8,38
Sergipe	538,54	19º	1.465,93	10º	1.599,75	11º	9,13
Paraná	638,69	10º	1.426,64	13º	1.582,05	12º	10,89
Mato Grosso do Sul	559,80	18º	1.449,46	11º	1.576,77	13º	8,78
Mato Grosso	576,26	15º	1.415,29	15º	1.549,61	14º	9,49
Espírito Santo	618,70	11º	1.429,19	12º	1.541,70	15º	7,87
Santa Catarina	611,03	12º	1.398,80	16º	1.534,72	16º	9,72
Pará	581,49	14º	1.368,75	17º	1.512,76	17º	10,52
Goiás	524,44	21º	1.330,82	19º	1.467,99	18º	10,31
Minas Gerais	589,12	13º	1.333,64	18º	1.465,70	19º	9,90
Bahia	569,65	16º	1.323,64	20º	1.444,77	20º	9,15
Rio Grande do Norte	463,86	27º	1.308,24	21º	1.444,34	21º	10,40
Pernambuco	567,56	17º	1.260,25	22º	1.397,18	22º	10,87
Piauí	466,35	26º	1.233,46	24º	1.359,81	23º	10,24
Maranhão	501,32	22º	1.247,60	23º	1.348,66	24º	8,10
Paraíba	468,91	25º	1.194,41	25º	1.293,41	25º	8,29
Alagoas	473,08	24º	1.180,14	26º	1.270,64	26º	7,67
Ceará	492,08	23º	1.151,52	27º	1.264,39	27º	9,80

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas na semana de referência, segundo as unidades da federação - 2000 e 2011.

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2000			2011			Variação (%) 2011/2000
	PEA (mil pessoas)	Part (%)	Ranking	PEA (mil pessoas)	Part (%)	Ranking	
Brasil	76.159	100,00	-	100.223	100,00	-	31,60
Centro-Oeste	5.531	7,26	-	7.786	7,77	-	40,77
São Paulo	17.814	23,39	1º	22.628	22,58	1º	27,02
Minas Gerais	8.223	10,80	2º	10.635	10,61	2º	29,33
Rio de Janeiro	6.696	8,79	3º	8.099	8,08	3º	20,95
Bahia	5.488	7,21	4º	7.265	7,25	4º	32,38
Rio Grande do Sul	5.114	6,71	5º	6.038	6,02	5º	18,07
Paraná	4.581	6,02	6º	5.876	5,86	6º	28,27
Pernambuco	3.194	4,19	7º	3.837	3,83	8º	20,13
Ceará	2.932	3,85	8º	4.127	4,12	7º	40,76
Santa Catarina	2.689	3,53	9º	3.509	3,50	10º	30,49
Goiás	2.399	3,15	10º	3.313	3,31	11º	38,10
Pará	2.365	3,11	11º	3.802	3,79	9º	60,76
Maranhão	2.006	2,63	12º	3.136	3,13	12º	56,33
Espírito Santo	1.484	1,95	13º	1.965	1,96	13º	32,41
Paraíba	1.365	1,79	14º	1.821	1,82	14º	33,41
Mato Grosso	1.131	1,49	16º	1.691	1,69	15º	49,51
Piauí	1.138	1,49	15º	1.672	1,67	16º	46,92
Alagoas	1.105	1,45	17º	1.312	1,31	21º	18,73
Rio Grande do Norte	1.050	1,38	18º	1.538	1,53	18º	46,48
Amazonas	1.046	1,37	19º	1.662	1,66	17º	58,89
Distrito Federal	1.030	1,35	20º	1.437	1,43	19º	39,51
Mato Grosso do Sul	971	1,27	21º	1.344	1,34	20º	38,41
Sergipe	728	0,96	22º	1.040	1,04	22º	42,86
Rondônia	607	0,80	23º	810	0,81	23º	33,44
Tocantins	451	0,59	24º	751	0,75	24º	66,52
Acre	224	0,29	25º	366	0,37	25º	63,39
Amapá	189	0,25	26º	304	0,30	26º	60,85
Roraima	138	0,18	27º	244	0,24	27º	76,81

Fonte: IBGE / Censos

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 8 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (Reais), segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2000		2010		2011	
	Rendimento médio (R\$)	Ranking	Rendimento médio (R\$)	Ranking	Rendimento médio (R\$)	Ranking
Brasil	638,45	-	1.202,05	-	1.240,00	-
Centro-Oeste	708,44	2º	1.422,28	1º	1.565,00	1º
Sudeste	770,82	1º	1.396,35	2º	1.471,00	2º
Sul	658,41	3º	1.282,27	3º	1.348,00	3º
Norte	495,22	4º	957,35	4º	951,00	4º
Nordeste	387,05	5º	805,54	5º	774,00	5º
Distrito Federal	1.197,22	1º	2.461,72	1º	2.623,00	1º
São Paulo	873,04	2º	1.516,43	2º	1.637,00	2º
Rio de Janeiro	802,35	3º	1.492,63	3º	1.521,00	3º
Santa Catarina	668,84	4º	1.326,30	4º	1.504,00	4º
Mato Grosso do Sul	605,83	9º	1.194,86	8º	1.420,00	5º
Mato Grosso	641,75	7º	1.190,23	9º	1.368,00	6º
Paraná	645,00	6º	1.256,56	6º	1.336,00	7º
Goias	577,12	12º	1.183,99	10º	1.280,00	8º
Rio Grande do Sul	664,71	5º	1.279,89	5º	1.268,00	9º
Roraima	606,83	8º	1.171,80	11º	1.252,00	10º
Espírito Santo	588,84	11º	1.201,17	7º	1.247,00	11º
Rondônia	563,12	13º	1.078,78	14º	1.153,00	12º
Amapá	593,91	10º	1.168,44	12º	1.140,00	13º
Minas Gerais	559,51	14º	1.102,61	13º	1.133,00	14º
Amazonas	526,77	15º	1.045,59	15º	994,00	15º
Tocantins	432,74	19º	983,65	17º	958,00	16º
Acre	486,61	16º	1.023,19	16º	952,00	17º
Rio Grande do Norte	428,67	20º	910,95	18º	930,00	18º
Sergipe	395,42	21º	890,13	19º	907,00	19º
Paraíba	361,49	25º	797,45	24º	880,00	20º
Pernambuco	445,27	18º	868,58	20º	855,00	21º
Pará	464,89	17º	845,55	21º	854,00	22º
Bahia	389,78	22º	815,14	22º	804,00	23º
Ceará	386,20	24º	770,72	25º	740,00	24º
Alagoas	388,52	23º	805,05	23º	707,00	25º
Maranhão	311,26	27º	693,12	27º	602,00	26º
Piauí	325,86	26º	731,87	26º	600,00	27º

Fonte: IBGE / Censos

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 9 - Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho - 2000 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Índice de Gini (1)		Var. % 2011/2000	Ranking de desigualdade 2011
	2000	2011		
Brasil	0,602	0,501	-16,73	-
Nordeste	0,617	0,522	-15,47	1º
Centro-Oeste	0,618	0,520	-15,87	2º
Norte	0,596	0,496	-16,78	3º
Sudeste	0,580	0,480	-17,30	4º
Sul	0,574	0,461	-19,73	5º
Distrito Federal	0,609	0,584	-4,11	1º
Piauí	0,629	0,550	-12,51	2º
Maranhão	0,619	0,545	-11,95	3º
Bahia	0,614	0,534	-13,03	4º
Paraíba	0,603	0,532	-11,81	5º
Sergipe	0,608	0,530	-12,75	6º
Rio Grande do Norte	0,598	0,528	-11,65	7º
Ceará	0,627	0,523	-16,64	8º
Pará	0,602	0,507	-15,71	9º
Tocantins	0,610	0,507	-16,95	10º
Roraima	0,556	0,503	-9,48	11º
Mato Grosso do Sul	0,608	0,499	-17,99	12º
Rio de Janeiro	0,573	0,492	-14,08	13º
Acre	0,581	0,492	-15,32	14º
Espírito Santo	0,589	0,487	-17,25	15º
Minas Gerais	0,591	0,476	-19,38	16º
Rio Grande do Sul	0,569	0,476	-16,33	17º
Mato Grosso	0,598	0,476	-20,47	18º
Amazonas	0,585	0,469	-19,81	19º
Amapá	0,565	0,468	-17,11	20º
São Paulo	0,564	0,468	-17,01	21º
Alagoas	0,611	0,467	-23,60	22º
Goiás	0,601	0,465	-22,56	23º
Rondônia	0,585	0,465	-20,50	24º
Pernambuco	0,616	0,464	-24,68	25º
Paraná	0,590	0,459	-22,13	26º
Santa Catarina	0,555	0,436	-21,53	27º

Fonte: IBGE / Censos

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Nota: 1) Para 2000: Os dados são dos Primeiros resultados da amostra; 2) Para 2011: Os dados são da PNAD.

(1) O Índice de Gini é uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (zero) - a perfeita igualdade - até 1 (um) - a desigualdade máxima.

Em recente pesquisa publicada pelo IBGE, Goiás ocupa o 10º lugar entre os estados no que se refere à taxa de mortalidade infantil. Houve redução desde os anos 1980, mas a taxa ainda é de 17,7 óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos. Essa redução está certamente associada a muitas medidas adotadas na área da saúde como as de caráter preventivo através do atendimento às gestantes e as campanhas de vacinação. Todavia, o Estado ainda está distante da taxa aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de dez óbitos por mil nascimentos.

Outro indicador que apresentou melhora nos últimos 30 anos foi a expectativa de vida ao nascer. Em 1980 era de 62,25 anos e, em 2010, 73,15. Isso coloca Goiás na 11ª posição entre as Unidades da Federação.

Assim, como Goiás é a 9ª economia nacional, o seu desempenho em termos de indicadores de saúde não acompanha o da economia.

Contudo, a estrutura da saúde em Goiás vem aos poucos sendo melhorada. Desde 2010, a quantidade de estabelecimentos cadastrados no Ministério da Saúde aumentou em 17,9%. O número dos profissionais de saúde manteve-se estável, sendo de 1,32 médicos por mil habitantes – 10º no ranking nacional. A meta do Governo Federal é de que haja 2,5 médicos por mil habitantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse número deve variar conforme o país. De qualquer forma, Goiás está abaixo desta meta.

O total de leitos cresceu 5,8% (leitos não SUS), colocando Goiás no 3º lugar entre os estados com maior número de leitos hospitalares, atrás apenas do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. A taxa média (3,05 leitos por mil habitantes) é bem acima da média nacional que é de 2,6. Segundo a Rede Interagencial de Informações para Saúde – RIPSa (2008), “em geral, a concentração de leitos está associada ao maior poder aquisitivo da população e à demanda por serviços especializados, condições que atraem investimentos do setor privado de saúde”.

Tabela 1 - Leitos hospitalares por mil habitantes: Brasil, Grande Região e Unidades da Federação - 2005, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2005	Ranking	2010	Ranking	2012	Ranking
Brasil	2,71	-	2,66	-	2,60	-
Sul	2,98	2º	2,98	1º	2,94	1º
Centro-Oeste	3,05	1º	2,86	2º	2,81	2º
Sudeste	2,77	3º	2,76	3º	2,69	3º
Nordeste	2,60	4º	2,46	4º	2,37	4º
Norte	1,98	5º	2,13	5º	2,12	5º
Rio de Janeiro	3,49	1º	3,46	1º	3,31	1º
Rio Grande do Sul	3,00	5º	3,10	4º	3,13	2º
Goiás	3,34	2º	3,12	3º	3,05	3º
Distrito Federal	2,94	7º	3,16	2º	3,04	4º
Paraná	3,08	4º	3,05	5º	2,94	5º
Rondônia	2,43	16º	2,72	9º	2,92	6º
Piauí	2,89	9º	2,78	6º	2,71	7º
Santa Catarina	2,79	11º	2,67	10º	2,62	8º
Paraíba	3,23	3º	2,73	8º	2,61	9º
São Paulo	2,63	13º	2,65	11º	2,58	10º
Pernambuco	2,74	12º	2,73	7º	2,54	11º
Rio Grande do Norte	2,86	10º	2,56	12º	2,50	12º
Minas Gerais	2,58	15º	2,47	14º	2,44	13º
Ceará	2,37	19º	2,39	16º	2,44	14º
Mato Grosso	2,62	14º	2,35	18º	2,43	15º
Espírito Santo	2,39	17º	2,46	15º	2,42	16º
Mato Grosso do Sul	3,00	6º	2,53	13º	2,42	17º
Bahia	2,38	18º	2,32	19º	2,27	18º
Maranhão	2,90	8º	2,38	17º	2,20	19º
Pará	1,95	24º	2,19	22º	2,19	20º
Acre	2,12	22º	2,20	21º	2,07	21º
Alagoas	2,19	21º	2,20	20º	2,06	22º
Sergipe	2,19	20º	2,06	23º	1,97	23º
Tocantins	1,96	23º	1,91	26º	1,88	24º
Amazonas	1,88	25º	1,92	25º	1,85	25º
Roraima	1,61	27º	2,00	24º	1,81	26º
Amapá	1,71	26º	1,76	27º	1,77	27º

Fonte: DATASUS

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 2 - Médicos por 1.000 habitantes, Brasil, Grande Região e Unidade da Federação - 2000, 2010 e 2012.

Brasil, Região e Unidade da Federação	2000	Ranking	2010	Ranking	2012	Ranking
Brasil	1,39	-	1,52	-	1,49	-
Sudeste	1,97	1º	1,97	1º	1,92	1º
Sul	1,43	2º	1,64	2º	1,61	2º
Centro-Oeste	1,24	3º	1,59	3º	1,52	3º
Nordeste	0,81	4º	1,00	4º	1,00	4º
Norte	0,42	5º	0,79	5º	0,78	5º
Distrito Federal	2,64	2º	2,81	1º	2,70	1º
Rio de Janeiro	3,00	1º	2,24	2º	2,20	2º
São Paulo	1,92	3º	2,04	3º	1,95	3º
Espírito Santo	1,33	6º	1,77	5º	1,82	4º
Rio Grande do Sul	1,84	4º	1,83	4º	1,79	5º
Minas Gerais	1,35	5º	1,61	6º	1,61	6º
Santa Catarina	1,09	8º	1,55	7º	1,55	7º
Paraná	1,20	7º	1,49	8º	1,46	8º
Mato Grosso do Sul	1,01	11º	1,37	10º	1,33	9º
Goiás	1,07	9º	1,40	9º	1,32	10º
Sergipe	0,83	16º	1,26	11º	1,29	11º
Pernambuco	1,06	10º	1,22	12º	1,24	12º
Paraíba	0,92	13º	1,15	15º	1,18	13º
Rio Grande do Norte	0,89	14º	1,19	14º	1,16	14º
Mato Grosso	0,64	18º	1,08	16º	1,04	15º
Alagoas	0,94	12º	1,03	17º	1,02	16º
Roraima	0,57	19º	1,21	13º	1,01	17º
Tocantins	-	-	1,01	18º	0,99	18º
Bahia	0,84	15º	1,00	19º	0,98	19º
Rondônia	0,04	26º	0,87	24º	0,96	20º
Ceará	0,72	17º	0,93	21º	0,93	21º
Acre	0,52	22º	0,98	20º	0,93	22º
Amazonas	0,53	21º	0,90	23º	0,89	23º
Piauí	0,57	19º	0,84	25º	0,88	24º
Amapá	0,40	25º	0,90	22º	0,84	25º
Pará	0,51	23º	0,63	26º	0,62	26º
Maranhão	0,42	24º	0,57	27º	0,59	27º

Fonte: Quantidade de médicos: DATASUS; População: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 3 - Taxa de mortalidade infantil, segundo Regiões e Unidades da Federação – 1980 e 2010 (1).

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	1980		2010	
	TMI	Ranking	TMI	Ranking
Brasil	69,10	-	16,70	-
Sul	46,00	1º	10,10	1º
Sudeste	57,70	3º	12,60	2º
Centro-Oeste	47,90	2º	17,10	3º
Norte	61,00	4º	21,20	4º
Nordeste	97,10	5º	23,00	5º
Santa Catarina	46,10	3º	9,20	1º
Rio Grande do Sul	36,50	1º	9,90	2º
Paraná	54,00	10º	10,80	3º
São Paulo	56,70	12º	11,40	4º
Espírito Santo	48,20	5º	12,00	5º
Distrito Federal	45,70	2º	12,60	6º
Rio de Janeiro	51,80	8º	13,20	7º
Minas Gerais	65,00	15º	14,60	8º
Mato Grosso do Sul	49,80	7º	17,00	9º
Goiás	47,30	4º	17,70	10º
Roraima	70,80	17º	18,40	11º
Pernambuco	104,60	22º	18,50	12º
Tocantins	-	-	19,40	13º
Mato Grosso	49,20	6º	19,50	14º
Ceará	111,50	24º	19,70	15º
Pará	62,50	14º	20,30	16º
Rio Grande do Norte	111,20	23º	20,60	17º
Acre	69,60	16º	22,10	18º
Amazonas	58,20	13º	22,20	19º
Sergipe	90,10	21º	22,60	20º
Rondônia	55,50	11º	22,70	21º
Paraíba	117,10	26º	22,90	22º
Bahia	83,10	19º	23,10	23º
Piauí	81,00	18º	23,40	24º
Amapá	53,90	9º	24,60	25º
Maranhão	86,10	20º	29,00	26º
Alagoas	111,60	25º	30,20	27º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Obs: Taxa de Mortalidade Infantil = Número de óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos

Tabela 4 - Esperança de vida ao nascer, segundo as unidades da federação - 1980 e 2010.

Unidade da federação	1980		2010	
	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking
Brasil	62,52	-	73,76	-
Sul	66,01	1º	75,84	1º
Sudeste	64,82	2º	75,40	2º
Centro-Oeste	62,85	3º	73,64	3º
Nordeste	58,25	5º	71,20	4º
Norte	60,75	4º	70,76	5º
Santa Catarina	66,56	3º	76,80	1º
Distrito Federal	66,80	2º	76,23	2º
São Paulo	65,86	4º	75,97	3º
Rio Grande do Sul	67,83	1º	75,89	4º
Espírito Santo	64,93	5º	75,61	5º
Minas Gerais	63,49	9º	75,37	6º
Paraná	64,01	7º	75,26	7º
Rio de Janeiro	64,16	6º	74,08	8º
Rio Grande do Norte	58,19	22º	74,04	9º
Mato Grosso do Sul	63,79	8º	73,80	10º
Goiás	62,25	10º	73,15	11º
Mato Grosso	60,28	14º	72,48	12º
Amapá	60,13	16º	72,47	13º
Ceará	58,96	20º	72,40	14º
Bahia	59,72	18º	71,94	15º
Acre	60,34	13º	71,82	16º
Tocantins	-	-	71,80	17º
Pará	60,90	11º	71,18	18º
Paraíba	56,99	24º	71,17	19º
Pernambuco	56,67	25º	71,14	20º
Sergipe	60,17	15º	71,04	21º
Amazonas	60,66	12º	70,59	22º
Rondônia	59,96	17º	70,28	23º
Roraima	59,02	19º	69,93	24º
Piauí	58,55	21º	69,84	25º
Alagoas	55,69	26º	69,20	26º
Maranhão	57,52	23º	68,69	27º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

11 - Habitação e Saneamento

Conforme estudo recente do IPEA, o déficit habitacional tanto no Brasil quanto em Goiás diminuiu nos últimos anos. Apesar da melhora, em Goiás o déficit ainda é grande, segundo o estudo, de 210.194 unidades sendo 87.246 na Região Metropolitana e 57.200 somente em Goiânia.

Ainda, de um total de quase 2 milhões de domicílios particulares permanentes, 43,7% são considerados adequados em termos de saneamento, portanto abaixo da média nacional que é de 61,8%. 7,1% são considerados inadequados, um pouco melhor do que a média nacional que é de 8,1%.

Dentre a população com saneamento considerado inadequado, 46,5% sobrevive com até $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal e 36,3% com até $\frac{3}{5}$ de salário mínimo mensal.

O total de ligações de água no Estado cresceu 49% desde 2005. Entre as categorias econômicas, a industrial foi a que mais teve incremento, registrando 186% a mais nesse período, seguida pela comercial (141%) e a residencial (56%). Dentre os domicílios particulares, 84,3% possuem abastecimento de água – com ou sem canalização interna e 15,7% não possuem esse serviço. Números que são compatíveis com o País.

Quanto à rede de esgoto sanitário e/ou pluvial, somente 44,1% a possuem, índice abaixo da média nacional que é de 62,6% e abaixo até da própria região Centro-Oeste que é de 45,4%. Isto demonstra uma situação crítica onde o nível de instalação verificada no início dos anos 1990 é praticamente o mesmo da década de 2000. Ou seja, evoluiu-se quase nada em termos de esgoto desde os anos 1990, quer seja analisando-se com a população total, quer seja analisando-se a população urbana. A situação verificada não é razoável e requer atenção.

Sobre a questão da coleta de lixo, 93,1% do total de 2 milhões de domicílios do Estado, possuem coleta de lixo. Número acima do que se observa no país que é de 88,8%.

¹ Déficit habitacional = reposição de estoque mais o incremento de estoque. A reposição de estoque contempla a necessidade de repor as habitações em função da sua precariedade e desgaste de uso. O incremento de estoque refere-se à demanda por novas moradias.

Tabela 1 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação - 2000 e 2010.

Brasil e Unidade da Federação	Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (%)									Ranking Saneamento Adequado
	Adequado (1)			Semi-adequado (2)			Inadequado (3)			
	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	
Brasil	56,5	61,8	9,4	29,6	30,1	1,7	14,0	8,1	-42,1	-
São Paulo	85,7	89,3	4,2	11,7	9,6	-17,9	2,6	1,1	-57,7	1º
Distrito Federal	86,7	86,4	-0,3	10,3	12,6	22,3	3,0	1,0	-66,7	2º
Rio de Janeiro	73,5	76,2	3,7	23,3	22,5	-3,4	3,3	1,4	-57,6	3º
Minas Gerais	66,4	75,0	13,0	19,9	16,4	-17,6	13,7	8,6	-37,2	4º
Espírito Santo	61,1	69,3	13,4	24,5	22,2	-9,4	14,3	8,5	-40,6	5º
Rio Grande do Sul	61,1	66,8	9,3	28,3	29,2	3,2	10,6	4,0	-62,3	6º
Santa Catarina	61,0	66,3	8,7	28,5	29,6	3,9	10,5	4,1	-61,0	7º
Paraná	50,0	62,0	24,0	37,7	31,1	-17,5	12,3	7,0	-43,1	8º
Bahia	37,4	47,7	27,5	38,2	38,1	-0,3	24,4	14,2	-41,8	9º
Sergipe	40,1	47,5	18,5	40,8	43,1	5,6	19,1	9,4	-50,8	10º
Pernambuco	36,8	47,4	28,8	42,8	40,6	-5,1	20,4	12,1	-40,7	11º
Paraíba	35,1	45,6	29,9	40,1	37,6	-6,2	24,9	16,8	-32,5	12º
Goiás	31,9	43,7	37,0	53,8	49,3	-8,4	14,3	7,1	-50,3	13º
Rio Grande do Norte	36,9	42,0	13,8	47,5	50,1	5,5	15,6	7,9	-49,4	14º
Roraima	55,1	41,4	-24,9	27,6	44,2	60,1	17,3	14,4	-16,8	15º
Ceará	28,0	38,9	38,9	43,5	46,2	6,2	28,5	14,9	-47,7	16º
Mato Grosso do Sul	16,4	34,8	112,2	69,3	55,8	-19,5	14,3	9,4	-34,3	17º
Amazonas	37,1	34,1	-8,1	37,6	49,4	31,4	25,4	16,5	-35,0	18º
Mato Grosso	24,8	31,3	26,2	54,4	54,7	0,6	20,9	14,0	-33,0	19º
Alagoas	21,8	26,2	20,2	55,2	60,0	8,7	23,0	13,8	-40,0	20º
Tocantins	16,3	26,1	60,1	57,7	57,9	0,3	25,9	16,0	-38,2	21º
Piauí	30,5	24,0	-21,3	34,5	53,8	55,9	35,0	22,2	-36,6	22º
Acre	16,6	21,5	29,5	47,7	57,8	21,2	35,7	20,7	-42,0	23º
Maranhão	17,7	19,3	9,0	41,0	57,8	41,0	41,3	23,0	-44,3	24º
Pará	21,5	19,0	-11,6	44,8	59,2	32,1	33,7	21,8	-35,3	25º
Amapá	13,6	13,1	-3,7	69,4	78,9	13,7	17,0	8,0	-52,9	26º
Rondônia	9,1	11,6	27,5	53,5	64,2	20,0	37,4	24,2	-35,3	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013 .

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação - 2010.

Brasil e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes				
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)			Ranking
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)	Adequado
Brasil	57.324.167	61,8	30,1	8,1	-
São Paulo	12.827.153	89,3	9,6	1,1	1º
Distrito Federal	774.021	86,4	12,6	1,0	2º
Rio de Janeiro	5.243.011	76,2	22,5	1,4	3º
Minas Gerais	6.028.223	75,0	16,4	8,6	4º
Espírito Santo	1.101.394	69,3	22,2	8,5	5º
Rio Grande do Sul	3.599.604	66,8	29,2	4,0	6º
Santa Catarina	1.993.097	66,3	29,6	4,1	7º
Paraná	3.298.578	62,0	31,1	7,0	8º
Bahia	4.094.405	47,7	38,1	14,2	9º
Sergipe	591.315	47,5	43,1	9,4	10º
Pernambuco	2.546.872	47,4	40,6	12,1	11º
Paraíba	1.080.672	45,6	37,6	16,8	12º
Goiás	1.886.264	43,7	49,3	7,1	13º
Rio Grande do Norte	899.513	42,0	50,1	7,9	14º
Roraima	115.844	41,4	44,2	14,4	15º
Ceará	2.365.276	38,9	46,2	14,9	16º
Mato Grosso do Sul	759.299	34,8	55,8	9,4	17º
Amazonas	799.629	34,1	49,4	16,5	18º
Mato Grosso	915.089	31,3	54,7	14,0	19º
Alagoas	842.884	26,2	60,0	13,8	20º
Tocantins	398.367	26,1	57,9	16,0	21º
Piauí	848.263	24,0	53,8	22,2	22º
Acre	190.645	21,5	57,8	20,7	23º
Maranhão	1.653.701	19,3	57,8	23,0	24º
Pará	1.859.165	19,0	59,2	21,8	25º
Amapá	156.284	13,1	78,9	8,0	26º
Rondônia	455.599	11,6	64,2	24,2	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2013.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 3 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar per capita nominal, segundo as Unidades da Federação - 2010.

Brasil e Unidade da Federação	População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado				
	Total	Proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar per capita nominal (%)			
		Até R\$70,00	Até 1/4 salário mínimo (=R\$127,50)	Até 1/2 salário mínimo (=R\$255,00)	Até 60% da mediana (= 225,00 R\$)
Brasil	15.983.555	25,6	45,9	73,0	66,3
Acre	144.898	34,9	59,4	82,7	78,0
Alagoas	425.994	37,8	61,9	86,5	81,3
Amapá	49.829	24,2	52,1	79,6	74,2
Amazonas	560.938	39,1	66,1	88,3	84,5
Bahia	1.985.527	31,2	53,4	80,4	74,1
Ceará	1.275.005	37,3	57,9	82,9	77,0
Distrito Federal	26.172	3,4	19,5	53,1	43,8
Espírito Santo	303.885	8,8	28,0	59,9	51,6
Goiás	385.927	4,6	16,2	46,5	36,3
Maranhão	1.384.931	40,6	62,8	86,9	81,8
Mato Grosso	395.909	8,8	23,2	51,7	43,2
Mato Grosso do Sul	218.531	8,0	20,2	51,0	42,3
Minas Gerais	1.672.113	12,5	31,2	62,1	53,5
Pará	1.619.764	32,7	58,1	83,7	78,6
Paraíba	639.415	29,9	50,5	78,4	71,6
Paraná	725.573	7,8	21,7	50,5	42,0
Pernambuco	1.094.341	31,6	54,9	82,2	76,1
Piauí	669.265	38,6	57,4	82,5	76,7
Rio de Janeiro	215.431	6,6	24,7	59,7	49,2
Rio Grande do Norte	251.830	27,9	49,0	78,4	71,4
Rio Grande do Sul	424.397	8,0	20,0	44,9	37,4
Rondônia	359.708	12,0	30,5	60,6	52,8
Roraima	47.642	30,8	55,2	80,4	75,0
Santa Catarina	262.619	5,8	16,7	39,9	32,7
São Paulo	450.198	3,4	14,4	43,6	35,2
Sergipe	192.054	30,6	55,9	82,8	76,9
Tocantins	201.659	20,3	40,7	71,9	63,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Notas: 1) Os dados de rendimento são preliminares; 2) Exclui pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 4 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral (%)		
		Com serviço (com ou sem canalização interna)	Ranking	Sem serviço (1)
Brasil	61.292	84,6	-	15,4
Sudeste	26.862	91,1	1º	8,9
Nordeste	15.977	79,9	2º	20,1
Sul	9.305	86,8	3º	13,2
Centro-Oeste	4.711	86,0	4º	14,0
Norte	4.436	55,9	5º	44,1
São Paulo	13.713	95,9	1º	4,1
Distrito Federal	867	95,7	2º	4,3
Paraná	3.481	89,6	3º	10,4
Sergipe	655	87,9	4º	12,1
Rio Grande do Norte	975	87,5	5º	12,5
Mato Grosso do Sul	818	87,1	6º	12,9
Espírito Santo	1.140	86,7	7º	13,3
Rio de Janeiro	5.641	86,5	8º	13,5
Roraima	134	85,8	9º	14,2
Rio Grande do Sul	3.703	85,7	10º	14,3
Minas Gerais	6.369	85,6	11º	14,4
Goiás	2.036	84,3	12º	15,7
Santa Catarina	2.121	83,9	13º	16,1
Pernambuco	2.704	82,4	14º	17,6
Piauí	887	82,3	15º	17,7
Bahia	4.310	82,1	16º	17,9
Paraíba	1.184	81,5	17º	18,5
Mato Grosso	990	80,3	18º	19,7
Tocantins	428	79,7	19º	20,3
Ceará	2.561	78,0	20º	22,0
Alagoas	894	74,4	21º	25,6
Amazonas	894	68,7	22º	31,3
Maranhão	1.808	67,3	23º	32,7
Amapá	179	53,0	24º	47,0
Acre	206	50,6	25º	49,4
Pará	2.097	47,9	26º	52,1
Rondônia	499	41,4	27º	58,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Inclusive abastecimento de água através de poço ou nascente e outras formas.

Tabela 5 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário (%)		
		Com serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (1)	Ranking	Sem serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (2)
Brasil	61.292	62,6	-	37,4
Sudeste	26.862	87,0	1º	13,0
Sul	9.305	59,5	2º	40,5
Centro-Oeste	4.711	45,4	3º	54,6
Nordeste	15.977	40,2	4º	59,8
Norte	4.436	20,2	5º	79,8
São Paulo	13.713	92,7	1º	7,3
Distrito Federal	867	87,6	2º	12,4
Rio de Janeiro	5.641	84,7	3º	15,3
Minas Gerais	6.369	78,4	4º	21,6
Espírito Santo	1.140	76,7	5º	23,3
Rio Grande do Sul	3.703	62,3	6º	37,7
Paraná	3.481	58,3	7º	41,7
Santa Catarina	2.121	56,6	8º	43,4
Pernambuco	2.704	56,1	9º	43,9
Paraíba	1.184	53,8	10º	46,2
Sergipe	655	49,7	11º	50,3
Bahia	4.310	49,5	12º	50,5
Goiás	2.036	44,1	13º	55,9
Ceará	2.561	36,4	14º	63,6
Amazonas	894	34,8	15º	65,2
Roraima	134	31,8	16º	68,2
Mato Grosso do Sul	818	30,7	17º	69,3
Alagoas	894	30,3	18º	69,7
Acre	206	27,7	19º	72,3
Mato Grosso	990	23,4	20º	76,6
Maranhão	1.808	19,9	21º	80,1
Rio Grande do Norte	975	19,8	22º	80,2
Tocantins	428	18,7	23º	81,3
Pará	2.097	17,6	24º	82,4
Amapá	179	6,7	25º	93,3
Piauí	887	5,6	26º	94,4
Rondônia	499	4,8	27º	95,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial.

(2) Inclusive fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial e as formas de escoamento: vala, direto para o rio, lago ou mar e outras.

Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos		
	Total (1.000 domicílios) (1)	Proporção com serviço de coleta de lixo (%)	Ranking
Brasil	61.292	88,8	-
Sudeste	26.862	95,9	1º
Sul	9.305	92,5	2º
Centro-Oeste	4.711	91,8	3º
Nordeste	15.977	77,3	4º
Norte	4.436	75,8	5º
São Paulo	13.713	98,9	1º
Distrito Federal	867	98,4	2º
Rio de Janeiro	5.641	97,6	3º
Goiás	2.036	93,1	4º
Paraná	3.481	92,6	5º
Santa Catarina	2.121	92,5	6º
Rio Grande do Sul	3.703	92,4	7º
Espírito Santo	1.140	90,7	8º
Mato Grosso do Sul	818	89,9	9º
Minas Gerais	6.369	89,2	10º
Amapá	179	87,1	11º
Rio Grande do Norte	975	86,7	12º
Pernambuco	2.704	85,9	13º
Sergipe	655	85,3	14º
Mato Grosso	990	85,1	15º
Paraíba	1.184	84,8	16º
Roraima	134	83,6	17º
Amazonas	894	81,3	18º
Acre	206	80,6	19º
Bahia	4.310	79,3	20º
Alagoas	894	78,1	21º
Tocantins	428	77,7	22º
Ceará	2.561	75,4	23º
Rondônia	499	74,7	24º
Pará	2.097	71,4	25º
Piauí	887	62,8	26º
Maranhão	1.808	56,2	27º

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(1) Inclusive lixo queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou logradouro, rio, lago ou mar e outros (sem serviço).

Tabela 7 – Estimativa déficit habitacional e seus componentes por Unidades da Federação.

Brasil e Unidade da Federação	Domicílios	Déficit	Proporção déficit por dom. (%)	Ranking	Precárias	Coabitação	Excedente aluguel	Adensamento aluguel
Brasil	58.051.449	6.644.713	11,4	-	1.728.082	2.700.718	1.886.988	654.875
Norte	4.025.533	757.891	18,8	1º	329.917	307.084	100.142	66.391
Nordeste	15.038.520	2.216.338	14,7	2º	944.761	814.693	419.629	139.562
Centro-Oeste	4.401.887	516.201	11,7	3º	87.085	232.320	170.260	48.514
Sudeste	25.576.854	2.436.373	9,5	4º	192.393	1.057.033	958.946	363.811
Sul	9.008.655	717.911	8,0	5º	173.925	289.591	238.010	36.596
Maranhão	1.661.659	517.513	31,1	1º	391.134	111.916	27.460	14.272
Pará	1.877.876	393.486	21,0	2º	198.355	151.143	39.184	27.477
Amazonas	806.974	164.320	20,4	3º	50.330	79.883	25.664	21.332
Amapá	158.453	29.598	18,7	4º	7.640	16.509	3.938	3.409
Roraima	117.965	22.066	18,7	5º	10.310	7.214	3.365	2.331
Piauí	852.506	149.698	17,6	6º	91.254	50.453	10.053	4.293
Acre	193.692	30.919	16,0	7º	15.185	11.038	3.925	2.551
Tocantins	402.257	63.520	15,8	8º	29.643	20.116	11.848	4.547
Alagoas	851.101	132.180	15,5	9º	45.046	53.511	30.780	11.598
Distrito Federal	785.733	116.601	14,8	10º	8.642	54.769	46.184	13.923
Sergipe	595.769	76.990	12,9	11º	21.080	32.131	21.439	5.433
Bahia	4.126.224	519.762	12,6	12º	171.199	231.067	110.217	27.938
Ceará	2.380.173	298.728	12,6	13º	103.844	107.607	69.565	31.072
Rio Grande do Norte	906.488	107.617	11,9	14º	21.094	50.830	30.718	9.519
Mato Grosso	932.110	110.259	11,8	15º	30.364	48.720	26.099	9.531
Rondônia	468.316	53.982	11,5	16º	18.454	21.181	12.218	4.744
Paraíba	1.090.463	124.851	11,4	17º	33.623	53.703	33.223	9.305
Pernambuco	2.574.137	288.999	11,2	18º	66.487	123.475	86.174	26.132
Goiás	1.909.041	210.194	11,0	19º	27.410	97.373	74.753	18.230
São Paulo	13.053.253	1.333.821	10,2	20º	93.697	573.627	508.850	244.753
Mato Grosso do Sul	775.003	79.147	10,2	21º	20.669	31.458	23.224	6.830
Rio de Janeiro	5.299.014	483.328	9,1	22º	24.239	204.867	209.296	73.041
Espírito Santo	1.113.408	99.731	9,0	23º	12.249	41.033	41.867	8.867
Minas Gerais	6.111.179	519.493	8,5	24º	62.208	237.506	198.933	37.150
Paraná	3.340.516	279.591	8,4	25º	66.772	115.767	88.985	16.926
Santa Catarina	2.015.139	161.154	8,0	26º	31.864	64.590	61.038	8.197
Rio Grande do Sul	3.653.000	277.166	7,6	27º	75.289	109.234	87.987	11.473

Fonte: IPEA - Estimativas do déficit habitacional brasileiro (2007-2011), por municípios (2010)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

12 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O Estado de Goiás subiu uma posição no ranking nacional e ocupa a 8ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) divulgado pelo IPEA/PNUD/FJP e que leva em consideração a renda, longevidade e educação da sua população para calculá-lo. Goiás não só acompanhou a melhoria nos indicadores observada em todo o País como melhorou. O crescimento do IDHM no Estado (50,92%) foi mais expressivo que a média nacional.

O avanço de Goiás no IDHM coincide com o crescimento da economia do Estado, que continua a apresentar bons resultados, mas a educação - que ganhou mais peso nos critérios usados para definir o índice - foi a dimensão que mais contribuiu para a melhoria do índice goiano, muito embora os valores dos índices para o Estado sejam bem menores que o da longevidade e da renda.

Goiás não tem municípios com classificação “muito alto” nem com “muito baixo” desenvolvimento humano. Mas ao longo das últimas décadas pode-se observar uma transição na classificação. Em 1991, praticamente todos os municípios goianos tinham IDHM abaixo do aceitável. Naquele ano, 235 localidades tiveram índices considerados muito ruins. Outros dez foram classificados com desenvolvimento “baixo” e somente um obteve índice médio.

Hoje são 115 municípios goianos com IDHM alto, 128 com índices médios e apenas um com desenvolvimento humano considerado baixo. Ao todo, 37 localidades goianas possuem índice acima da média nacional, que é de 0,727.

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, segundo as Unidades da Federação – 1991, 2000 e 2010

Unidade da Federação	Ranking IDHM 1991	Ranking IDHM 2000	Ranking IDHM 2010	IDHM (1991)	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (1991)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Longevidade (1991)	IDHM Longevidade (2000)	IDHM Longevidade (2010)	IDHM Educação (1991)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Brasil	-	-	-	0,492	0,612	0,727	0,647	0,692	0,739	0,662	0,727	0,816	0,278	0,456	0,637
Distrito Federal	1º	1º	1º	0,616	0,725	0,824	0,762	0,805	0,863	0,731	0,814	0,873	0,419	0,582	0,742
São Paulo	2º	2º	2º	0,578	0,702	0,783	0,729	0,756	0,789	0,73	0,786	0,845	0,363	0,581	0,719
Santa Catarina	4º	3º	3º	0,543	0,674	0,774	0,648	0,717	0,773	0,753	0,812	0,86	0,329	0,526	0,697
Rio de Janeiro	3º	4º	4º	0,573	0,664	0,761	0,696	0,745	0,782	0,69	0,74	0,835	0,392	0,53	0,675
Paraná	6º	6º	5º	0,507	0,65	0,749	0,644	0,704	0,757	0,679	0,747	0,83	0,298	0,522	0,668
Rio Grande do Sul	4º	4º	6º	0,542	0,664	0,746	0,667	0,72	0,769	0,729	0,804	0,84	0,328	0,505	0,642
Espírito Santo	7º	7º	7º	0,505	0,64	0,74	0,619	0,687	0,743	0,686	0,777	0,835	0,304	0,491	0,653
Goiás	9º	9º	8º	0,487	0,615	0,735	0,633	0,686	0,742	0,668	0,773	0,827	0,273	0,439	0,646
Minas Gerais	10º	8º	9º	0,478	0,624	0,731	0,618	0,68	0,73	0,689	0,759	0,838	0,257	0,47	0,638
Mato Grosso do Sul	8º	10º	10º	0,488	0,613	0,729	0,641	0,687	0,74	0,699	0,752	0,833	0,259	0,445	0,629
Mato Grosso	13º	11º	11º	0,449	0,601	0,725	0,627	0,689	0,732	0,654	0,74	0,821	0,221	0,426	0,635
Amapá	11º	13º	12º	0,472	0,577	0,708	0,62	0,638	0,694	0,668	0,711	0,813	0,254	0,424	0,629
Roraima	12º	12º	13º	0,459	0,598	0,707	0,643	0,652	0,695	0,628	0,717	0,809	0,24	0,457	0,628
Tocantins	25º	18º	14º	0,369	0,525	0,699	0,549	0,605	0,69	0,589	0,688	0,793	0,155	0,348	0,624
Rondônia	19º	17º	15º	0,407	0,537	0,69	0,585	0,654	0,712	0,635	0,688	0,8	0,181	0,345	0,577
Rio Grande do Norte	16º	14º	16º	0,428	0,552	0,684	0,547	0,608	0,678	0,591	0,7	0,792	0,242	0,396	0,597
Ceará	20º	16º	17º	0,405	0,541	0,682	0,532	0,588	0,651	0,613	0,713	0,793	0,204	0,377	0,615
Amazonas	15º	22º	18º	0,43	0,515	0,674	0,605	0,608	0,677	0,645	0,692	0,805	0,204	0,324	0,561
Pernambuco	14º	15º	19º	0,44	0,544	0,673	0,569	0,615	0,673	0,617	0,705	0,789	0,242	0,372	0,574
Sergipe	18º	20º	20º	0,408	0,518	0,665	0,552	0,596	0,672	0,581	0,678	0,781	0,211	0,343	0,56
Acre	21º	20º	21º	0,402	0,517	0,663	0,574	0,612	0,671	0,645	0,694	0,777	0,176	0,325	0,559
Bahia	22º	23º	22º	0,386	0,512	0,66	0,543	0,594	0,663	0,582	0,68	0,783	0,182	0,332	0,555
Paraíba	23º	24º	23º	0,382	0,506	0,658	0,515	0,582	0,656	0,565	0,672	0,783	0,191	0,331	0,555
Pará	17º	19º	24º	0,413	0,518	0,646	0,567	0,601	0,646	0,64	0,725	0,789	0,194	0,319	0,528
Piauí	26º	25º	24º	0,362	0,484	0,646	0,488	0,556	0,635	0,595	0,676	0,777	0,164	0,301	0,547
Maranhão	27º	26º	26º	0,357	0,476	0,639	0,478	0,531	0,612	0,551	0,649	0,757	0,173	0,312	0,562
Alagoas	24º	27º	27º	0,37	0,471	0,631	0,527	0,574	0,641	0,552	0,647	0,755	0,174	0,282	0,52

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano -IPEA/PNUD/Fundação João Pinheiro.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Classificação segundo IDH:

Muito Alto (acima de 0,800)

Alto (de 0,700 a 0,799)

Médio (de 0,600 – 0,699)

Baixo (de 0,500 a 0,599)

Muito Baixo (de 0 a 0,500)

Pelo lado das receitas correntes estaduais, estas são representadas quase que a totalidade pela arrecadação tributária, em média 68% desde 1995. Nos anos 2000 essa média foi de 65%. Por sua vez, a arrecadação do ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação) representou 88%, em média, da arrecadação tributária do Estado, 60% da receita corrente e 54% da arrecadação total. Ainda, teve um crescimento real de 93% desde 1995.

As transferências correntes representaram 21%, em média, da receita corrente e 19% da total, desde 1995. Ou seja, o Estado tem uma forte fonte de recursos via transferências governamentais, principalmente da União. Em termos reais, a receita de transferências dobrou em relação ao ano de 2000 e teve um aumento de 165% em relação a 1995.

Juntando-se as receitas de transferências e a de arrecadação de ICMS, tem-se 81%, em média, das receitas correntes do Estado.

Cabe ressaltar o crescimento das transferências do Fundo de Participação do Estado (FPE) entre 1995 e 2010. Em termos reais o crescimento foi de 75% no período.

Por outro lado a receita de capital tem sua grande maioria representada pelas transferências de capital que, por sua vez, é representada quase que exclusivamente por transferências da União para o Estado. Até o ano de 2000 a receita de capital tinha sua grande maioria advinda de operações de crédito (empréstimos), 64% aproximadamente, já na década de 2000 estas representaram 17% e cederam lugar para as transferências de capital, 61%. Ou seja, Goiás diminuiu a busca por empréstimos como fonte de receita. Isso ocorreu após renegociações de dívidas estaduais com a União e a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal em 2000 que impôs condições para esse tipo de receita, contribuindo para a queda da sua participação após sua vigência. Com isso, o estado de Goiás apresenta certa dependência para com os recursos de capital transferidos pelo Governo Federal.

Tabela 1- Arrecadação do ICMS: Unidades da Federação e soma para Grandes Regiões e Brasil - valores correntes - 2000, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000 (1)			2010 (2)			2012 (3)		
	ICMS (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	ICMS (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	ICMS (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	82.317.405*	100,00	-	270.732.470*	100,00	-	326.761.039*	100,00	-
Sudeste	48.355.674*	58,74	1º	149.471.073*	55,21	1º	175.892.764*	53,83	1º
Sul	12.758.901	15,50	2º	42.129.961	15,56	2º	51.957.338*	15,90	2º
Nordeste	11.393.825*	13,84	3º	40.870.409*	15,10	3º	50.639.668	15,50	3º
Centro-Oeste	6.105.814	7,42	4º	22.748.734	8,40	4º	29.777.192*	9,11	4º
Norte	3.703.191*	4,50	5º	15.512.293	5,73	5º	18.494.076*	5,66	5º
São Paulo	30.618.862	37,20	1º	92.316.759	34,10	1º	109.103.539*	33,39	1º
Minas Gerais	7.562.362	9,19	3º	27.187.513*	10,04	2º	32.100.033	9,82	2º
Rio de Janeiro	8.169.917*	9,92	2º	23.001.955	8,50	3º	25.466.802*	7,79	3º
Rio Grande do Sul	5.646.813	6,86	4º	17.893.313	6,61	4º	21.378.209*	6,54	4º
Paraná	4.355.486	5,29	5º	13.870.377	5,12	5º	17.859.740	5,47	5º
Bahia	3.763.962*	4,57	6º	12.142.989	4,49	6º	14.442.791	4,42	6º
Santa Catarina	2.756.602	3,35	7º	10.366.271	3,83	7º	12.719.389	3,89	7º
Goiás	2.198.112	2,67	8º	8.170.085	3,02	9º	11.369.285	3,48	8º
Pernambuco	2.143.972	2,60	9º	8.411.014	3,11	8º	10.601.777	3,24	9º
Espírito Santo	2.004.533	2,44	10º	6.964.845	2,57	10º	9.222.390	2,82	10º
Ceará	1.867.769	2,27	11º	6.148.950	2,27	11º	7.646.410	2,34	11º
Mato Grosso	1.415.798	1,72	12º	5.336.867	1,97	13º	6.708.830	2,05	12º
Amazonas	1.404.443	1,71	14º	5.555.220	2,05	12º	6.500.920*	1,99	13º
Pará	1.183.935	1,44	15º	5.175.262	1,91	14º	6.266.122	1,92	14º
Mato Grosso do Sul	1.076.821	1,31	16º	4.641.114	1,71	15º	6.005.121	1,84	15º
Distrito Federal	1.415.084	1,72	13º	4.600.669	1,70	16º	5.693.957*	1,74	16º
Maranhão	631.453*	0,77	19º	2.948.126	1,09	17º	3.858.928	1,18	17º
Rio Grande do Norte	791.539	0,96	17º	2.842.084	1,05	18º	3.690.518	1,13	18º
Paraíba	735.898*	0,89	18º	2.525.758	0,93	19º	3.248.745	0,99	19º
Rondônia	516.690*	0,63	21º	2.181.944	0,81	20º	2.623.797	0,80	20º
Alagoas	539.446	0,66	20º	2.080.200*	0,77	21º	2.453.754	0,75	21º
Piauí	429.989	0,52	23º	1.919.740	0,71	22º	2.395.316	0,73	22º
Sergipe	489.796	0,60	22º	1.851.549	0,68	23º	2.301.428	0,70	23º
Tocantins	277.916*	0,34	24º	1.120.113	0,41	24º	1.491.368	0,46	24º
Amapá	101.910*	0,12	27º	487.382	0,18	26º	695.976	0,21	25º
Acre	110.476*	0,13	25º	581.480	0,21	25º	498.744*	0,15	26º
Roraima	107.821*	0,13	26º	410.892	0,15	27º	417.149	0,13	27º

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ; Comissão Técnica Permanente do ICMS - COTEPE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

(*) Valor Provisório

(1) Última Atualização: 4/8/2004

(2) Última Atualização: 10/1/2012

(3) Última atualização: 16/07/2013

Tabela 2 - Transferências Constitucionais da União aos estados, segundo as unidades da federação - 2000, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2012		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	25.878.130	100,00	-	85.542.183	100,00	-	105.284.693	100,00	-
Nordeste	8.283.987	32,01	2º	28.578.637	33,41	1º	36.518.656	34,69	1º
Sudeste	8.397.537	32,45	1º	26.001.428	30,40	2º	30.627.761	29,09	2º
Norte	4.129.716	15,96	3º	14.210.864	16,61	3º	18.179.985	17,27	3º
Sul	3.407.662	13,17	4º	10.625.265	12,42	4º	12.413.195	11,79	4º
Centro-Oeste	1.659.228	6,41	5º	6.125.990	7,16	5º	7.545.096	7,17	5º
São Paulo	4.913.546	18,99	1º	13.836.022	16,17	1º	15.975.119	15,17	1º
Minas Gerais	2.060.023	7,96	2º	7.145.612	8,35	2º	8.689.599	8,25	2º
Bahia	1.760.428	6,80	3º	5.862.198	6,85	3º	7.552.843	7,17	3º
Pernambuco	1.131.966	4,37	6º	4.179.620	4,89	5º	5.282.931	5,02	4º
Pará	1.122.346	4,34	7º	3.836.081	4,48	7º	5.072.775	4,82	5º
Paraná	1.232.521	4,76	5º	4.044.533	4,73	6º	4.937.947	4,69	6º
Maranhão	1.086.123	4,20	9º	3.705.467	4,33	9º	4.849.313	4,61	7º
Ceará	1.115.923	4,31	8º	3.796.712	4,44	8º	4.834.974	4,59	8º
Rio Grande do Sul	1.443.212	5,58	4º	4.299.147	5,03	4º	4.833.798	4,59	9º
Rio de Janeiro	881.014	3,40	10º	3.457.516	4,04	10º	4.037.627	3,83	10º
Paraíba	711.644	2,75	12º	2.510.848	2,94	12º	3.188.432	3,03	11º
Goiás	693.136	2,68	13º	2.516.341	2,94	11º	3.162.017	3,00	12º
Piauí	626.052	2,42	16º	2.197.537	2,57	15º	2.787.320	2,65	13º
Rio Grande do Norte	648.287	2,51	14º	2.206.635	2,58	14º	2.787.160	2,65	14º
Tocantins	636.804	2,46	15º	2.196.113	2,57	16º	2.784.294	2,64	15º
Alagoas	590.767	2,28	18º	2.073.571	2,42	17º	2.659.845	2,53	16º
Santa Catarina	731.929	2,83	11º	2.281.584	2,67	13º	2.641.450	2,51	17º
Sergipe	612.798	2,37	17º	2.046.049	2,39	18º	2.575.839	2,45	18º
Amazonas	556.435	2,15	19º	1.987.966	2,32	20º	2.535.895	2,41	19º
Mato Grosso	517.905	2,00	21º	1.999.400	2,34	19º	2.392.751	2,27	20º
Amapá	502.951	1,94	22º	1.689.805	1,98	21º	2.153.469	2,05	21º
Acre	487.517	1,88	23º	1.670.829	1,95	22º	2.119.289	2,01	22º
Rondônia	444.649	1,72	24º	1.606.226	1,88	23º	1.989.559	1,89	23º
Espírito Santo	542.953	2,10	20º	1.562.278	1,83	24º	1.925.415	1,83	24º
Roraima	379.012	1,46	25º	1.223.844	1,43	25º	1.524.704	1,45	25º
Mato Grosso do Sul	321.717	1,24	26º	1.210.561	1,42	26º	1.505.053	1,43	26º
Distrito Federal	126.471	0,49	27º	399.688	0,47	27º	485.275	0,46	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 3 - Transferências Voluntárias da União segundo Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2012		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	2.704.188	100,00	-	5.981.171	100,00	-	4.503.324	100,00	-
Nordeste	1.060.511	39,22	1º	3.158.902	52,81	1º	1.458.551	32,39	1º
Sudeste	781.323	28,89	2º	1.327.133	22,19	2º	1.064.404	23,64	2º
Sul	269.209	9,96	5º	459.081	7,68	4º	705.729	15,67	3º
Norte	305.033	11,28	3º	663.739	11,10	3º	671.443	14,91	4º
Centro-Oeste	288.113	10,65	4º	372.316	6,22	5º	603.198	13,39	5º
Minas Gerais	185.371	6,85	4º	369.500	6,18	7º	422.327	9,38	1º
São Paulo	444.172	16,43	1º	375.273	6,27	5º	396.647	8,81	2º
Bahia	191.603	7,09	3º	446.917	7,47	4º	348.978	7,75	3º
Paraná	98.618	3,65	11º	210.204	3,51	10º	290.648	6,45	4º
Rio Grande do Sul	73.007	2,70	17º	134.609	2,25	15º	240.731	5,35	5º
Pernambuco	196.682	7,27	2º	876.579	14,66	1º	219.657	4,88	6º
Rio de Janeiro	101.718	3,76	8º	537.799	8,99	3º	196.361	4,36	7º
Mato Grosso do Sul	47.537	1,76	22º	96.807	1,62	19º	188.561	4,19	8º
Paraíba	110.708	4,09	6º	159.032	2,66	12º	179.810	3,99	9º
Pará	75.609	2,80	15º	290.911	4,86	8º	176.285	3,91	10º
Santa Catarina	97.583	3,61	12º	114.268	1,91	18º	174.350	3,87	11º
Amazonas	42.644	1,58	23º	146.284	2,45	14º	165.199	3,67	12º
Piauí	47.619	1,76	21º	226.543	3,79	9º	162.165	3,60	13º
Goiás	99.978	3,70	10º	86.524	1,45	20º	154.712	3,44	14º
Mato Grosso	57.393	2,12	18º	114.660	1,92	17º	152.612	3,39	15º
Alagoas	101.157	3,74	9º	628.512	10,51	2º	131.454	2,92	16º
Ceará	181.444	6,71	5º	374.638	6,26	6º	119.904	2,66	17º
Rio Grande do Norte	106.341	3,93	7º	148.230	2,48	13º	115.647	2,57	18º
Maranhão	73.393	2,71	16º	180.201	3,01	11º	110.963	2,46	19º
Acre	36.986	1,37	24º	45.028	0,75	24º	109.370	2,43	20º
Distrito Federal	83.205	3,08	13º	74.324	1,24	22º	107.312	2,38	21º
Tocantins	81.912	3,03	14º	76.909	1,29	21º	83.146	1,85	22º
Sergipe	51.565	1,91	19º	118.251	1,98	16º	69.974	1,55	23º
Rondônia	22.059	0,82	26º	47.530	0,79	23º	60.482	1,34	24º
Amapá	11.337	0,42	27º	28.223	0,47	27º	52.741	1,17	25º
Espírito Santo	50.062	1,85	20º	44.561	0,75	25º	49.069	1,09	26º
Roraima	34.485	1,28	25º	28.855	0,48	26º	24.221	0,54	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Notas: 1) DF é considerado estado para efeito de transferências; 2) Não inclui Restos a Pagar não processados

Tabela 4 – Índice de Inclusão Financeira - 2000, 2005 e 2010.

Brasil e Unidade da Federação	2000		2005		2010	
	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
Brasil	9,0	-	13,8	-	21,7	-
Distrito Federal	38,2	1º	52,2	1º	66,4	1º
São Paulo	20,3	2º	30,7	2º	43,3	2º
Santa Catarina	16,1	4º	24,4	4º	41,0	3º
Paraná	13,7	7º	21,9	6º	36,1	4º
Rio Grande do Sul	14,6	5º	22,5	5º	35,5	5º
Rio de Janeiro	20,1	3º	27,1	3º	34,2	6º
Espírito Santo	13,9	6º	18,1	7º	27,1	7º
Minas Gerais	11,4	8º	15,5	8º	25,4	8º
Mato Grosso	7,9	10º	11,8	9º	20,8	9º
Mato Grosso do Sul	7,9	9º	11,7	10º	19,5	10º
Goiás	7,0	12º	11,2	11º	19,2	11º
Rondônia	4,4	20º	8,5	18º	18,0	12º
Tocantins	4,9	17º	8,8	14º	16,3	13º
Sergipe	7,4	11º	11,0	12º	16,0	14º
Pernambuco	3,5	25º	8,7	15º	15,6	15º
Rio Grande do Norte	5,6	14º	8,4	19º	14,8	16º
Paraíba	4,5	18º	7,8	22º	14,7	17º
Roraima	3,7	24º	8,9	13º	14,7	18º
Alagoas	5,4	15º	8,6	17º	14,4	19º
Bahia	5,3	16º	7,7	23º	13,9	20º
Acre	4,0	22º	8,7	16º	13,4	21º
Amapá	2,4	27º	7,6	24º	12,7	22º
Amazonas	3,9	23º	8,2	20º	12,3	23º
Ceará	4,4	19º	8,0	21º	12,3	24º
Piauí	6,6	13º	5,0	26º	10,1	25º
Pará	4,1	21º	5,7	25º	9,3	26º
Maranhão	2,5	26º	4,2	27º	8,5	27º

Fonte: Banco Central do Brasil

O índice de inclusão financeira mede o acesso e o uso dos serviços bancários pelos brasileiros.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 5 - Transferências Voluntárias da União aos Municípios: Grande Região e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2012		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	1.957.231	100,00	-	7.967.660	100,00	-	7.401.020	100,00	-
Nordeste	753.055	38,48	1º	3.186.763	40,00	1º	3.145.252	42,50	1º
Sudeste	523.310	26,74	2º	2.359.206	29,61	2º	2.078.635	28,09	2º
Sul	268.405	13,71	3º	1.201.808	15,08	3º	897.124	12,12	3º
Norte	250.210	12,78	4º	743.691	9,33	4º	828.786	11,20	4º
Centro-Oeste	162.250	8,29	5º	476.192	5,98	5º	451.222	6,10	5º
São Paulo	215.376	11,00	1º	972.524	12,21	1º	901.584	12,18	1º
Bahia	186.811	9,54	2º	926.645	11,63	2º	773.816	10,46	2º
Minas Gerais	184.592	9,43	3º	646.155	8,11	3º	633.695	8,56	3º
Ceará	101.650	5,19	5º	531.231	6,67	6º	560.854	7,58	4º
Maranhão	90.088	4,60	9º	381.239	4,78	10º	462.279	6,25	5º
Pará	99.003	5,06	7º	392.062	4,92	8º	459.085	6,20	6º
Pernambuco	109.931	5,62	4º	446.630	5,61	7º	427.147	5,77	7º
Rio de Janeiro	84.091	4,30	10º	601.775	7,55	4º	409.816	5,54	8º
Rio Grande do Sul	90.136	4,61	8º	576.997	7,24	5º	356.431	4,82	9º
Paraná	101.205	5,17	6º	384.806	4,83	9º	340.659	4,60	10º
Paraíba	75.774	3,87	12º	239.409	3,00	12º	240.510	3,25	11º
Piauí	39.688	2,03	19º	186.265	2,34	15º	206.066	2,78	12º
Goiás	64.653	3,30	13º	213.579	2,68	13º	205.369	2,77	13º
Santa Catarina	77.065	3,94	11º	240.004	3,01	11º	200.033	2,70	14º
Rio Grande do Norte	60.235	3,08	14º	184.227	2,31	16º	193.112	2,61	15º
Alagoas	55.842	2,85	16º	189.101	2,37	14º	177.093	2,39	16º
Amazonas	41.971	2,14	17º	136.753	1,72	18º	168.235	2,27	17º
Mato Grosso	57.290	2,93	15º	135.580	1,70	19º	138.195	1,87	18º
Espírito Santo	39.251	2,01	20º	138.752	1,74	17º	133.540	1,80	19º
Mato Grosso do Sul	40.308	2,06	18º	127.034	1,59	20º	107.659	1,45	20º
Sergipe	33.036	1,69	22º	102.015	1,28	21º	104.374	1,41	21º
Tocantins	17.030	0,87	24º	80.089	1,01	22º	70.946	0,96	22º
Rondônia	38.239	1,95	21º	59.839	0,75	23º	57.074	0,77	23º
Acre	14.015	0,72	25º	29.058	0,36	24º	36.145	0,49	24º
Roraima	30.731	1,57	23º	24.936	0,31	25º	18.778	0,25	25º
Amapá	9.221	0,47	26º	20.954	0,26	26º	18.524	0,25	26º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Notas: 1) DF é considerado estado para efeito de transferências; 2) Não inclui Restos a Pagar não processados

14 - Produto Interno Bruto - PIB

A economia de Goiás passou por um ciclo virtuoso de crescimento econômico nas duas últimas décadas. De acordo com a série histórica disponibilizada pelo IBGE/Instituto Mauro Borges/Segplan-GO, o PIB aumentou de 14,5 bilhões de reais em 1995 para 97,5 bilhões em 2010. Isto é, observa-se que o PIB goiano praticamente duplica-se a cada cinco anos. A taxa média de crescimento anual no período foi de 4%, percentual superior à média nacional de 2,8%.

Ainda, estimativas do PIB Trimestral, calculadas pelo IMB/Segplan-GO, apontam para 2011 um crescimento da economia goiana de 5,4% em relação a 2010, acima do nacional de 2,7%. Já para 2012 as estimativas registram expansão de 3,8% do PIB goiano em relação a 2011, ante ao nacional de 0,9%. Quanto às estimativas de valor do Produto Interno Bruto de Goiás a expectativa é de que alcance R\$ 112,3 bilhões em 2012.

O setor industrial é o principal responsável pela dinâmica recente da economia goiana. A integração da agroindústria com a agropecuária moderna, constituindo o complexo grãos-carne e a emergência de novas atividades industriais no segmento automobilístico, aço, e derivados da cana-de-açúcar foram essenciais para o crescimento sustentado do PIB estadual.

O crescimento das últimas duas décadas propiciou um incremento significativo na participação do PIB de Goiás em nível nacional. Em 1990, a sua participação era de 1,8%, contudo, em 2010, o PIB goiano representou 2,6% do PIB brasileiro. Isso representa um acréscimo de 44% na participação de Goiás no PIB do Brasil.

Além de se constituir como fronteira da produção agropecuária e ambiente propício para o fortalecimento da agroindústria, Goiás também se estabeleceu como polo de atração migratória. Esse fator possui efeitos diretos sobre o comportamento de indicadores econômicos, como o PIB per capita, e sobre indicadores sociais.

Apesar do impacto negativo do expressivo crescimento populacional o Estado vem elevando o nível do seu PIB per capita que passou de um valor de R\$ 4 mil em 1995 para R\$ 16,2 mil em 2010. Nesse período Goiás passa da posição 14ª para a 11ª no ranking nacional do PIB per capita.

Embora o PIB per capita goiano tenha apresentado ganhos em termos absolutos nas últimas décadas, em termos relativos o seu nível se mantém abaixo do nacional ao longo de todo o período, no entanto, ainda nota-se certa evolução. Enquanto que na década de 1990 o PIB per capita goiano representou na média 73% do PIB per capita brasileiro, durante a década de 2000 representou, na média, 80,9%.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente, segundo as unidades da federação - 2002, 2008 e 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002			2008			2010		
	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking
Brasil	1.477.822	100,00	-	3.032.203	100,00	-	3.770.085	100,00	-
Sudeste	837.646	56,68	1º	1.698.588	56,02	1º	2.088.221	55,39	1º
Sul	249.626	16,89	2º	502.040	16,56	2º	622.255	16,51	2º
Nordeste	191.592	12,96	3º	397.500	13,11	3º	507.502	13,46	3º
Centro-Oeste	129.649	8,77	4º	279.372	9,21	4º	350.596	9,30	4º
Norte	69.310	4,69	5º	154.703	5,10	5º	201.511	5,34	5º
São Paulo	511.736	34,63	1º	1.003.015	33,08	1º	1.247.596	33,09	1º
Rio de Janeiro	171.372	11,60	2º	343.182	11,32	2º	407.123	10,80	2º
Minas Gerais	127.782	8,65	3º	282.521	9,32	3º	351.381	9,32	3º
Rio Grande do Sul	105.487	7,14	4º	199.494	6,58	4º	252.483	6,70	4º
Paraná	88.407	5,98	5º	179.263	5,91	5º	217.290	5,76	5º
Bahia	60.672	4,11	6º	121.507	4,01	7º	154.340	4,09	6º
Santa Catarina	55.732	3,77	8º	123.282	4,07	6º	152.482	4,04	7º
Distrito Federal	56.138	3,80	7º	117.572	3,88	8º	149.906	3,98	8º
Goiás	37.416	2,53	9º	75.271	2,48	9º	97.576	2,59	9º
Pernambuco	35.251	2,39	10º	70.441	2,32	10º	95.187	2,52	10º
Espírito Santo	26.756	1,81	12º	69.870	2,30	11º	82.122	2,18	11º
Ceará	28.896	1,96	11º	60.099	1,98	12º	77.865	2,07	12º
Pará	25.659	1,74	13º	58.519	1,93	13º	77.848	2,06	13º
Amazonas	21.791	1,47	14º	46.823	1,54	15º	59.779	1,59	14º
Mato Grosso	20.941	1,42	15º	53.386	1,76	14º	59.600	1,58	15º
Maranhão	15.449	1,05	16º	38.486	1,27	16º	45.256	1,20	16º
Mato Grosso do Sul	15.154	1,03	17º	33.143	1,09	17º	43.514	1,15	17º
Rio Grande do Norte	12.198	0,83	19º	25.481	0,84	19º	32.339	0,86	18º
Paraíba	12.434	0,84	18º	25.697	0,85	18º	31.947	0,85	19º
Alagoas	9.812	0,66	20º	19.477	0,64	21º	24.575	0,65	20º
Sergipe	9.454	0,64	21º	19.552	0,64	20º	23.932	0,63	21º
Rondônia	7.780	0,53	22º	17.888	0,59	22º	23.561	0,62	22º
Piauí	7.425	0,50	23º	16.760	0,55	23º	22.060	0,59	23º
Tocantins	5.607	0,38	24º	13.090	0,43	24º	17.240	0,46	24º
Acre	2.868	0,19	26º	6.730	0,22	26º	8.477	0,22	25º
Amapá	3.292	0,22	25º	6.765	0,22	25º	8.266	0,22	26º
Roraima	2.313	0,16	27º	4.889	0,16	27º	6.341	0,17	27º

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2013.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as unidades da federação - 2002, 2008 e 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002		2008		2010	
	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking
Brasil	8.378,10	-	15.991,55	-	19.766,33	-
Sudeste	11.140,34	1º	21.182,65	1º	25.987,86	1º
Centro-Oeste	10.565,26	2º	20.398,18	2º	24.952,88	2º
Sul	9.614,67	3º	18.257,34	3º	22.722,62	3º
Norte	5.049,89	4º	10.216,38	4º	12.701,05	4º
Nordeste	3.890,86	5º	7.487,49	5º	9.561,41	5º
Distrito Federal	25.746,57	1º	45.977,56	1º	58.489,46	1º
São Paulo	13.258,84	2º	24.456,84	2º	30.243,17	2º
Rio de Janeiro	11.543,23	3º	21.621,36	3º	25.455,38	3º
Santa Catarina	9.969,47	5º	20.368,53	4º	24.398,42	4º
Rio Grande do Sul	10.056,79	4º	18.377,73	6º	23.606,36	5º
Espírito Santo	8.258,38	7º	20.230,85	5º	23.378,74	6º
Paraná	8.944,80	6º	16.927,32	8º	20.813,98	7º
Mato Grosso	7.928,05	8º	18.049,81	7º	19.644,09	8º
Minas Gerais	6.903,95	12º	14.232,73	9º	17.931,89	9º
Mato Grosso do Sul	7.004,24	11º	14.187,47	10º	17.765,68	10º
Amazonas	7.252,58	9º	14.014,13	11º	17.173,33	11º
Goiás	7.078,40	10º	12.877,88	12º	16.251,70	12º
Rondônia	5.362,64	15º	11.976,57	13º	15.098,13	13º
Roraima	6.513,12	13º	11.844,72	14º	14.051,91	14º
Tocantins	4.576,41	18º	10.222,71	16º	12.461,67	15º
Amapá	6.199,64	14º	11.032,67	15º	12.361,45	16º
Sergipe	5.059,88	16º	9.778,96	18º	11.572,44	17º
Acre	4.707,39	17º	9.896,16	17º	11.567,41	18º
Bahia	4.524,67	19º	8.378,31	19º	11.007,47	19º
Pernambuco	4.327,78	20º	8.064,95	21º	10.821,55	20º
Pará	3.917,96	22º	7.992,71	22º	10.259,20	21º
Rio Grande do Norte	4.234,49	21º	8.202,81	20º	10.207,56	22º
Ceará	3.735,16	23º	7.111,85	23º	9.216,96	23º
Paraíba	3.538,86	24º	6.865,98	24º	8.481,14	24º
Alagoas	3.370,53	25º	6.227,50	25º	7.874,21	25º
Piauí	2.544,34	27º	5.372,40	27º	7.072,80	26º
Maranhão	2.636,93	26º	6.103,52	26º	6.888,60	27º

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

Tabela 3 - Participação das Grandes Regiões e Estados no Valor Adicionado Bruto a Preço Básico, por Atividade Econômica - 2002 e 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Agropecuária				Indústria				Serviços			
	2002 (%)	2010 (%)	Ranking 2010	Variação absoluta 2002/2010	2002 (%)	2010 (%)	Ranking 2010	Variação absoluta 2002/2010	2002 (%)	2010 (%)	Ranking 2010	Variação absoluta 2002/2010
Brasil	100,00	100,00	-	-	100,00	100,00	-	-	100,00	100,00	-	
Centro-Oeste	17,75	17,44	3º	-0,31	4,74	5,58	5º	0,84	9,95	10,62	4º	0,67
Nordeste	17,57	17,15	4º	-0,42	11,98	11,99	3º	0,01	13,34	14,33	3º	0,99
Norte	8,82	9,99	5º	1,17	5,25	6,74	4º	1,49	4,24	4,69	5º	0,45
Sudeste	29,90	29,92	1º	0,02	59,30	58,04	1º	-1,26	56,86	54,86	1º	-2,00
Sul	25,97	25,50	2º	-0,47	18,73	17,65	2º	-1,07	15,61	15,50	2º	-0,11
Acre	0,53	0,85	19º	0,32	0,08	0,12	25º	0,04	0,23	0,24	26º	0,01
Alagoas	1,27	0,86	18º	-0,40	0,67	0,51	21º	-0,15	0,66	0,74	20º	0,08
Amapá	0,15	0,14	27º	-0,01	0,12	0,08	26º	-0,03	0,30	0,31	25º	0,01
Amazonas	1,56	1,81	15º	0,26	2,33	2,42	11º	0,09	1,05	1,16	16º	0,12
Bahia	6,58	5,72	7º	-0,86	4,41	4,54	7º	0,13	3,78	3,94	7º	0,16
Ceará	2,15	1,66	17º	-0,50	1,67	1,79	13º	0,12	2,11	2,29	11º	0,18
Distrito Federal	0,28	0,20	25º	-0,09	0,87	0,96	15º	0,10	5,56	5,78	5º	0,21
Espírito Santo	2,15	2,49	13º	0,35	2,05	2,68	9º	0,63	1,58	1,81	12º	0,23
Goiás	7,36	6,98	5º	-0,38	2,30	2,49	10º	0,19	2,25	2,34	10º	0,09
Maranhão	2,72	4,07	9º	1,35	0,69	0,70	18º	0,01	1,12	1,26	15º	0,14
Mato Grosso	6,56	6,85	6º	0,30	0,93	1,21	14º	0,28	1,17	1,41	14º	0,24
Mato Grosso do Sul	3,55	3,41	10º	-0,13	0,65	0,92	16º	0,27	0,97	1,10	17º	0,13
Minas Gerais	13,25	15,25	1º	1,99	9,21	11,41	2º	2,21	8,06	8,30	3º	0,24
Pará	3,44	2,73	11º	-0,71	2,02	3,25	8º	1,23	1,58	1,72	13º	0,14
Paraíba	1,00	0,71	22º	-0,29	0,76	0,71	17º	-0,05	0,91	0,97	19º	0,07
Paraná	9,76	9,27	4º	-0,49	6,51	5,68	5º	-0,83	5,52	5,58	6º	0,06
Pernambuco	1,78	2,14	14º	0,36	1,92	2,00	12º	0,07	2,66	2,79	9º	0,12
Piauí	0,74	0,71	21º	-0,03	0,30	0,40	23º	0,10	0,59	0,69	21º	0,10
Rio de Janeiro	0,95	0,85	20º	-0,10	10,40	10,67	3º	0,27	13,11	11,46	2º	-1,65
Rio Grande do Norte	0,87	0,70	23º	-0,17	0,78	0,68	19º	-0,10	0,87	0,99	18º	0,12
Rio Grande do Sul	10,97	11,12	3º	0,15	7,48	7,06	4º	-0,41	6,75	6,33	4º	-0,43
Rondônia	1,63	2,61	12º	0,98	0,28	0,34	24º	0,06	0,55	0,62	23º	0,07
Roraima	0,25	0,16	26º	-0,09	0,07	0,08	27º	0,01	0,20	0,22	27º	0,02
Santa Catarina	5,24	5,11	8º	-0,12	4,75	4,92	6º	0,17	3,34	3,60	8º	0,25
São Paulo	13,55	11,33	2º	-2,21	37,65	33,28	1º	-4,37	34,11	33,29	1º	-0,82
Sergipe	0,45	0,57	24º	0,12	0,78	0,67	20º	-0,11	0,63	0,66	22º	0,03
Tocantins	1,24	1,67	16º	0,43	0,34	0,44	22º	0,10	0,34	0,41	24º	0,08

Fonte: SEGPLAN-GO / IMB / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

15 - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

Dentro das despesas de consumo, segundo dados da POF, pode-se observar que a habitação, o transporte e a alimentação são responsáveis por grande parte das despesas familiares, tanto em Goiás (76,6%), como no Brasil (75,3%).

O consumo alimentar abrange a tradicional dieta à base de arroz e feijão juntamente com alimentos muito calóricos e com poucos nutrientes. Os alimentos que apresentam as maiores médias de consumo diário per capita são feijão, arroz, carne bovina, sucos, refrigerantes e café, seguidos pelo pão de sal, sopas e caldos.

Uma diferença no hábito alimentar entre os goianos e a média nacional está no consumo de frutas, hortaliças, carnes, aves e ovos e panificados. Em todos estes grupos foi notada uma maior participação na quantidade de consumo na média Brasil, que a observada para os goianos. Também foi observada uma maior participação de consumo da média brasileira frente à goiana nos grupos de farinhas, féculas e massas e pescados.

Apesar de no Brasil não ter havido alteração na quantidade consumida de carne, em Goiás houve uma elevação no consumo (11,8%), ocorrida, principalmente, no consumo do filé mignon e de outras carnes bovinas de 2ª.

Ao analisar as bebidas e infusões nota-se que apesar de ter ocorrido elevação no consumo tanto no Brasil quanto em Goiás, grande parte do aumento no Estado foi devido à elevação no consumo de bebidas alcoólicas (principalmente da cerveja), como também da água mineral, do refrigerante de uva e do café solúvel. No grupo de alimentos preparados e misturas industriais percebe-se que enquanto ocorreu uma elevação do consumo no Brasil de 37%, no Estado esse aumento relativo foi de 129,2%.

Tabela 1 - Aquisição alimentar *per capita* anual de cereais, segundo as unidades da federação - 2002 e 2008.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2002	Ranking	2008	Ranking
Brasil	35,507	-	29,414	-
Centro-Oeste	46,814	1º	41,526	1º
Norte	35,597	3º	31,896	2º
Nordeste	34,417	4º	30,757	3º
Sudeste	36,663	2º	27,341	4º
Sul	28,848	5º	25,359	5º
Piauí	78,997	1º	69,839	1º
Maranhão	78,515	2º	64,63	2º
Tocantins	67,571	3º	62,223	3º
Goiás	52,552	5º	47,131	4º
Rondônia	41,183	8º	45,775	5º
Mato Grosso	50,484	6º	42,941	6º
Ceará	40,752	9º	38,781	7º
Minas Gerais	53,679	4º	36,479	8º
Mato Grosso do Sul	45,200	7º	35,255	9º
Distrito Federal	30,049	16º	32,709	10º
Roraima	39,199	10º	31,842	11º
Pará	38,393	11º	30,946	12º
Acre	32,601	13º	30,635	13º
Espírito Santo	30,816	15º	30,465	14º
Rio Grande do Sul	31,134	14º	27,834	15º
Paraná	29,919	17º	27,227	16º
Paraíba	23,532	20º	26,344	17º
São Paulo	33,126	12º	24,585	18º
Rio de Janeiro	25,916	18º	22,214	19º
Bahia	25,052	19º	21,993	20º
Amazonas	16,566	26º	19,738	21º
Santa Catarina	22,658	21º	17,702	22º
Rio Grande do Norte	15,152	27º	15,884	23º
Sergipe	17,937	24º	15,811	24º
Pernambuco	17,036	25º	15,178	25º
Alagoas	18,768	23º	14,786	26º
Amapá	20,950	22º	13,962	27º

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013 .

Tabela 2 – Consumo domiciliar per capita anual por grupos, segundo as unidades da federação – 2008.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	1. Cereais e leguminosas	2. Hortaliças	3. Frutas	4. Cocos, castanhas e nozes	5. Farinhas, féculas e massas	6. Panificados	7. Carnes	8. Vísceras	9. Pescados	10. Aves e ovos	11. Laticínios	12. Açúcares, doces e produtos de confeitaria	13. Sais e condimentos	14. Óleos e gorduras	15. Bebidas e infusões	16. Alimentos preparados e misturas industriais	17. Outros produtos
Brasil	38,969	27,075	28,863	1,256	18,093	21,508	25,418	0,722	4,032	16,419	43,707	20,521	5,437	8,932	50,713	3,506	0,040
Centro-Oeste	50,167	26,657	25,968	0,197	10,071	15,488	24,853	0,539	1,619	12,908	42,175	19,693	6,033	10,159	43,360	3,187	0,021
Norte	42,115	19,418	20,511	11,905	33,975	19,092	31,418	1,233	17,544	23,135	23,999	20,339	5,626	8,752	40,350	3,112	0,114
Nordeste	43,587	22,079	26,750	0,486	24,322	21,579	22,036	1,031	4,965	17,834	27,477	20,768	4,522	7,322	41,088	1,887	0,054
Sudeste	35,650	27,995	29,740	0,218	11,003	22,480	23,074	0,524	2,064	14,168	50,464	20,068	5,304	9,262	55,800	4,270	0,031
Sul	32,251	38,595	36,531	0,356	21,693	22,917	35,716	0,502	1,597	18,203	67,412	21,868	7,192	10,587	64,136	4,820	0,006
Acre	37,940	19,118	16,814	3,572	28,151	18,352	42,249	0,746	10,686	12,767	33,442	17,524	7,240	6,974	57,472	2,185	1,636
Alagoas	23,951	14,897	13,370	0,176	20,391	17,793	16,542	0,729	3,870	14,932	15,242	15,553	3,977	5,472	20,399	1,015	-
Amapá	21,224	16,624	12,200	24,371	36,111	16,450	28,182	0,876	15,312	30,082	8,454	15,312	3,238	4,752	37,571	4,716	-
Amazonas	28,126	13,360	18,758	1,742	40,455	25,704	26,908	0,893	30,009	27,660	11,655	18,676	4,879	7,270	41,388	2,927	0,159
Bahia	36,369	26,993	30,384	0,701	28,127	24,716	25,698	1,207	3,600	16,602	30,230	21,353	4,888	7,566	30,393	1,435	0,164
Ceará	54,611	13,593	24,653	0,366	20,867	22,046	17,599	0,784	5,465	20,361	39,166	25,692	3,434	7,814	46,485	2,423	-
Distrito Federal	41,323	27,077	38,459	0,470	9,811	21,276	20,234	0,608	2,608	15,367	44,089	20,376	6,698	8,318	44,807	4,567	0,002
Espírito Santo	39,793	24,271	20,045	0,187	15,850	15,992	20,283	0,607	2,348	13,301	33,979	25,329	4,096	9,021	37,735	2,612	0,018
Goiás	56,413	25,749	22,056	0,131	9,037	15,082	24,506	0,518	1,235	12,288	41,160	20,098	4,641	10,977	45,514	2,964	0,030
Maranhão	73,836	15,303	18,269	0,497	17,950	11,194	20,944	1,047	10,610	14,076	15,657	13,730	4,057	6,331	14,670	1,515	0,003
Mato Grosso	51,208	24,541	20,377	0,094	10,536	11,746	25,965	0,353	1,529	12,028	36,552	19,053	8,195	10,297	40,015	2,096	0,009
Mato Grosso do Sul	42,813	31,148	29,429	0,202	12,317	15,072	29,226	0,756	1,631	12,938	49,790	18,777	6,022	9,919	40,734	3,653	0,037
Minas Gerais	47,006	28,501	25,479	0,185	13,306	19,384	21,286	0,687	1,385	13,834	54,011	25,356	5,630	10,637	43,087	3,384	0,069
Pará	42,757	18,461	21,455	21,340	40,163	18,624	33,433	1,718	18,695	24,880	20,950	20,888	5,896	8,964	38,907	3,542	0,002
Paraíba	40,188	24,644	28,422	0,363	26,057	23,021	20,827	0,870	3,293	17,457	29,720	25,395	4,594	7,985	34,324	2,090	-
Paraná	35,160	31,802	34,157	0,276	20,687	18,926	33,053	0,569	1,383	15,762	56,805	21,763	7,187	10,723	50,558	5,416	0,008
Pernambuco	25,377	27,356	29,204	0,421	24,398	26,719	20,517	0,968	3,292	18,433	22,853	19,051	4,893	7,246	70,621	2,103	0,008
Piauí	83,709	21,127	29,673	0,494	21,726	10,811	26,190	0,986	4,796	20,334	21,431	21,219	5,553	8,517	22,714	2,081	0,053
Rio de Janeiro	31,770	30,068	26,796	0,241	10,311	27,068	22,039	0,711	3,437	16,839	40,817	18,462	4,352	7,767	56,267	2,607	-
Rio Grande do Norte	30,403	21,426	32,805	0,399	28,491	24,757	22,280	1,347	5,736	21,386	36,704	24,657	4,757	7,543	99,524	3,155	0,033
Rio Grande do Sul	34,861	45,832	38,275	0,390	22,019	26,249	39,215	0,542	1,598	20,567	76,803	22,081	7,144	11,266	72,213	4,433	0,004
Rondônia	55,331	28,235	24,161	0,628	11,774	16,799	32,479	0,641	3,524	16,222	51,152	24,205	6,946	10,256	56,558	2,849	0,005
Roraima	37,961	20,475	11,263	0,261	17,599	12,129	23,457	1,060	8,626	11,943	8,993	16,136	2,735	6,461	15,526	1,379	-
Santa Catarina	22,546	37,533	37,558	0,432	22,865	23,930	34,125	0,315	1,967	18,242	69,150	21,673	7,283	9,140	73,385	4,472	0,005
São Paulo	31,246	27,265	33,773	0,228	9,734	22,776	24,582	0,366	1,844	13,377	53,838	17,659	5,613	9,186	63,358	5,483	0,026
Sergipe	27,360	29,841	29,460	0,513	31,713	22,817	28,272	1,369	5,973	21,213	26,129	18,381	5,062	6,428	34,206	1,834	0,070
Tocantins	73,285	31,563	24,464	0,387	15,240	11,054	28,941	0,547	2,395	15,285	49,230	22,360	5,744	13,293	27,200	1,751	0,047

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2013.

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

2012 **Goiás**
no contexto nacional

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
